

ORGANIZADORAS

Daniela Tavares

Diana Schneider Gottschalck

Márcia Masiel Schneider

Patrícia Capitani Cardoso

A ARTE DE ENSINAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Inovação e Criatividade
para Potencializar
o Aprendizado dos Estudantes

ORGANIZADORAS

Daniela Tavares

Diana Schneider Gottschalck

Márcia Masiel Schneider

Patrícia Capitani Cardoso

A ARTE DE ENSINAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Inovação e Criatividade
para Potencializar
o Aprendizado dos Estudantes

· São Paulo · 2025 ·



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A786

A arte de ensinar na Educação Profissional: inovação e criatividade para potencializar o aprendizado dos estudantes / Organização Daniela Tavares... [et al.]. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2025.

Demais organizadores: Diana Schneider Gottschalck, Márcia Masiel Schneider, Patrícia Capitani Cardoso.

Livro em PDF

ISBN 978-85-7221-287-8

DOI 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-287-8

1. Práticas educativas. 2. Inovação. 3. Criatividade. 4. Prática Docente. 5. Educação Profissional. I. Tavares, Daniela (Org.). II. Gottschalck, Diana Schneider (Org.). III. Schneider, Márcia Masiel (Org.). IV. Cardoso, Patrícia Capitani (Org.). V. Título

CDD 378.01371

Índice para catálogo sistemático:

I. Educação Profissional

II. Práticas educativas

Simone Sales - Bibliotecária - CRB ES-000814/0

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2025 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2025 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons:

Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0).

Os termos desta licença estão disponíveis em:

<<https://creativecommons.org/licenses/>>.

Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural.

O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

Direção editorial	Patricia Biegging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Biegging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Assistente editorial	Júlia Marra Torres
Estagiária editorial	Ana Flávia Pivisan Kobata
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Editoração eletrônica	Andressa Karina Voltolini Milena Pereira Mota
Estagiárias em editoração	Raquel de Paula Miranda Stela Tiemi Hashimoto Kanada
Imagens da capa	Freepik - freepik.com
Tipografias	Acumin, All Round Gothic, Belarius Poster
Revisão	As autoras
Organizadoras	Daniela Tavares Diana Schneider Gottschalck Márcia Masiel Schneider Patrícia Capitani Cardoso

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle, Brasil

Adriana Flávia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil

Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alaim Passos Bispo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Alaim Souza Neto
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Knoll
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Regina Müller Germani
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Wendpap Nunes de Siqueira
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Ana Rosângela Colares Lavand
Universidade Federal do Pará, Brasil

André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Andreza Regina Lopes da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira
Universidade do Estado do Amapá, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Antonio Henrique Coutelo de Moraes
Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil

Arthur Vianna Ferreira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Asterlindo Bandeira de Oliveira Júnior
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Bárbara Amaral da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Bernadette Beber
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Caio Cesar Portella Santos
Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel, Brasil

Carla Wanessa do Amaral Caffagni
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Adriano Martins
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Caroline Chioquetta Lorenset
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil

Christiano Martino Otero Avila
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Cláudia Samuel Kessler
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Cristiana Barcelos da Silva.
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Daniela Susana Segre Guertzenstein
Universidade de São Paulo, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil

Dayse Centurion da Silva
Universidade Anhanguera, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Dorama de Miranda Carvalho
Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Edson da Silva
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Elena Maria Mallmann
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Eliane Silva Souza
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Éverly Pegoraro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Fabrícia Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Felipe Henrique Monteiro Oliveira
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fernando Vieira da Cruz
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Germano Ehlert Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Geymeesson Brito da Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Handerson Leylton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa
Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Sales
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil

Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Humberto Costa
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges
Universidade de Brasília, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Jaziel Vasconcelos Dorneles
Universidade de Coimbra, Portugal

Jean Carlos Gonçalves
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Jocimara Rodrigues de Sousa
Universidade de São Paulo, Brasil

Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Jónata Ferreira de Moura
Universidade São Francisco, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini
Universidade de São Paulo, Brasil

Julierme Sebastião Moraes Souza
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Junior César Ferreira de Castro
Universidade de Brasília, Brasil

Katia Bruginski Mulik
Universidade de São Paulo, Brasil

Laionel Vieira da Silva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Lucimara Rett
Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Manoel Augusto Polastreli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos Pereira dos Santos
Universidad Internacional Iberoamericana del México, México

Marcos Uzel Pereira da Silva
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Maria Aparecida da Silva Santandel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Cristina Giorgi
*Centro Federal de Educação Tecnológica
Celso Suckow da Fonseca, Brasil*

Maria Edith Maroca de Avelar
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Marina Bezerra da Silva
Instituto Federal do Piauí, Brasil

Mauricio José de Souza Neto
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai
Universidade de São Paulo, Brasil

Mônica Tavares Orsini
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nara Oliveira Salles
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Neli Maria Mengalli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Biegging
Universidade de São Paulo, Brasil

Patricia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Roberta Rodrigues Ponciano
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Robson Teles Gomes
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Silmar José Spinardi Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

Taíza da Silva Gama
Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Tascieli Feltrin
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Universidade Estadual de Goiás, Brasil

Thiago Medeiros Barros
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Tiago Mendes de Oliveira
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wellton da Silva de Fatima
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Yan Masetto Nicolai
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Alessandra Figueiró Thornton
Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alexandre João Appio
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Bianka de Abreu Severo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite
Universidade de São Paulo, Brasil

Catarina Prestes de Carvalho
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Brasil

Elisiene Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabete de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Francisco Geová Goveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil

Indiamaris Pereira
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Lucimar Romeu Fernandes
Instituto Politécnico de Bragança, Brasil

Marcos de Souza Machado
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Pedro Augusto Paula do Carmo
Universidade Paulista, Brasil

Samara Castro da Silva
Universidade de Caxias do Sul, Brasil

Thais Karina Souza do Nascimento
Instituto de Ciências das Artes, Brasil

Viviane Gil da Silva Oliveira
Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

William Roslindo Paranhos
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Parecer e revisão por pares

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

SUMÁRIO

Patrícia Capitani Cardoso

Prefácio 10

CAPÍTULO 1

Diana Schneider Gottschalck

**A Aprendizagem Criativa
como Ferramenta Transformadora:**

Desafios e Oportunidades12

CAPÍTULO 2

Daniela Tavares

Diana Schneider Gottschalck

**Promovendo a Diversidade
Organizacional no Ensino Técnico:**

desafios e oportunidades.....29

CAPÍTULO 3

Giselly Santos Mendes

Visita técnica como prática pedagógica.....44

CAPÍTULO 4

Vanessa Corrêa Fuzina

Giselly Santos Mendes

Empreendedorismo na Educação Profissional:

Prática Pedagógica da Galeria do Empreendedor 57

CAPÍTULO 5

Érico Aurélio Abreu Cardozo

**Explorando a Eficácia da Gamificação
na Educação Técnica:**

Um Estudo de Caso com EduQuestRS68

CAPÍTULO 6

Felipe Baptista de Leão

**Liderança, Autoestima e Metodologias
ativas no Ensino Técnico:**

Integração para o desenvolvimento do estudante.....83

CAPÍTULO 7

Fernanda Fraportí

Zelda Santos da Silva

Oficina com tema Diversidade Organizacional.....99

CAPÍTULO 8

Denise Krever Vieira

Daniela Belolli Monticelli

**Integração entre sistemas
de custos e rotinas administrativas:**

uma abordagem prática na criação de produto,
estabelecimento de custos e elaboração de fluxograma.....110

CAPÍTULO 9

Sandro Fabiano Porto Teixeira

Estratégias de Comunicação:

linguagem oral e escrita.....124

CAPÍTULO 10

Daniela Tavares

Zeni Pereira

Construindo Pontes de Conhecimento:

Relato sobre experiências na disciplina
de Estratégias de Comunicação no Ensino Técnico145

Márcia Masiel Schneider

Mensagem aos professores.....161

Sobre os autores163

Índice remissivo.....167

PREFÁCIO

*"...quem forma se forma e re-forma
ao formar e quem é formado
forma-se e forma ao ser formado."*

Paulo Freire

Esta é uma obra que materializa as boas práticas realizadas pelos professores(as) dos cursos técnicos de uma instituição de ensino profissional no estado de Rio Grande do Sul, a qual faço parte há mais de 20 anos, e prefaciá-lo me invade a alma de alegria e emoção, pois ver as práticas desenvolvidas em sala de aula, transcender os espaços físicos, revela o trabalho de excelência que esses profissionais da Educação Profissional Tecnológica podem produzir, criar e materializar.

No início do ano letivo de 2023, eu como diretora regional das escolas técnicas e uma professora dos cursos de gestão e negócios, decidimos fazer um convite ao grupo de professores(as): compartilhar com seus pares as boas práticas desenvolvidas por eles em sala de aula. E assim iniciamos o processo de exposição, de partilha e de colaboração. Durante todo o ano, algum professor(a), sem ser convidado diretamente, se colocava a disposição para descrever no próximo encontro o trabalho desenvolvido e seus resultados.

Todas as práticas tiveram resultados importantes no fazer pedagógico e no aprendizado dos estudantes, refletindo assim nas práticas laborais destes que buscam na escola e no seu professor(a) o desnudar dos seus horizontes, e é nesse sentido que o trabalho deste professor(a) da Educação Profissional Tecnológica tem o real sentido, o seu trabalho está diretamente relacionado aos anseios

daqueles que buscam por meio dos estudos e da qualificação profissional um lugar no mercado de trabalho.

Dentro deste universo, onde os estudantes buscam na escola uma oportunidade de preparação e em consequência uma colocação ou até mesmo a ascensão profissional, cada professor(a) carrega consigo a missão de criar um ambiente propício para que o conhecimento seja construído, e os momentos de práticas foram fundamentais para essa construção, nos remetendo as palavras de Paulo Freire¹ que diz que “...ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” Freire, (2021, p. 23). Desta forma, o professor(a) não é transmissor e sim um facilitador na construção do conhecimento.

Tenho certeza de que esta obra vai servir de inspiração para todos aqueles que desejam conhecer as particularidades das salas de aula dos cursos técnicos, e inserir-se nesse nível de ensino que é rico e necessário ao desenvolvimento socioeconômico do nosso país.

Agradeço por prefaciar esta obra, agradeço por fazer parte desta trajetória, agradeço por poder ser uma aprendiz nestes momentos de partilha, agradeço por acreditarem que a educação pode contribuir para uma sociedade mais justa, equitativa e igualitária, agradeço por se desafiarem na construção desta obra, e que apesar de todas as adversidades encontradas no meio do caminho, tudo valeu a pena.

Patrícia Capitani Cardoso

Mestre em Educação

Doutoranda em Educação

Diretora de Educação da QI

patriciacardoso2@gmail.com

1 FREIRE, P., Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 1. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

1

Diana Schneider Gottschalck

**A APRENDIZAGEM
CRIATIVA COMO
FERRAMENTA
TRANSFORMADORA:
DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-287-8.1

INTRODUÇÃO

A Educação passou por grandes mudanças no mundo moderno devido à necessidade urgente de preparar indivíduos para enfrentar os desafios dinâmicos do século XXI. Segundo Fullan (2009), essas mudanças vão além das estruturas educacionais tradicionais e representam uma mudança na prática que é necessária para redefinir a educação, a preparação para o mercado de trabalho e a educação profissional.

A evolução no mundo do trabalho, marcada pelo avanço da automação, inteligência artificial e a globalização, demanda uma revisão crucial na forma como preparamos os alunos para o mercado do trabalho. O foco não está mais apenas na transmissão passiva de conhecimentos teóricos, mas na capacidade de aplicar habilidades práticas, enfrentar desafios complexos e adaptar-se a um ambiente em constante transformação. Nesse contexto, a educação profissional assume um papel essencial, fornecendo as competências técnicas e práticas necessárias para uma inserção bem-sucedida no mercado de trabalho moderno.

Dentro desse paradigma em evolução, a sala de aula emerge como um terreno fértil para a incubação de habilidades essenciais. A simples absorção de informações cede lugar a uma abordagem mais dinâmica, onde o desenvolvimento de métodos e processos torna-se uma parte essencial do processo de aprendizagem.

A capacidade de compreender, aplicar e aprimorar métodos e processos na sala de aula não pode ser subestimada, pois, tais competências transcende as fronteiras disciplinares, preparando os alunos para lidar não apenas com conceitos teóricos, mas também com a resolução prática de problemas, auxiliando na tomada de decisões e a aplicação eficaz do conhecimento adquirido.

A aprendizagem criativa, proposta por Resnick (2020), surge como um catalisador poderoso para essa transformação educacional. Mais do que uma mera expressão, a aprendizagem criativa desenvolve habilidades multifacetadas que impulsiona a inovação, a adaptação e a resolução criativa de problemas. Incorporar a aprendizagem criativa na sala de aula não é apenas introduzir atividades lúdicas, mas sim promover uma abordagem mais aberta, exploratória e participativa no processo educacional. Ao estimular a imaginação, a curiosidade e a originalidade dos alunos, a aprendizagem criativa prepara os alunos para enfrentar desafios com uma mentalidade mais inovadora e flexível.

Diante desse panorama, a presente pesquisa refere-se a um estudo de caso de abordagem qualitativa e exploratória, realizada com duas turmas distintas da mesma instituição privada, situadas em cidades diferentes, localizadas na Região do Vale dos Sinos, na disciplina de Arquiteturas de Processo, no Curso Técnico em Administração, Contabilidade e Recursos Humanos, em agosto de 2022, cujo objetivo está em identificar como a Aprendizagem Criativa contribui para desenvolver o conhecimento em Organização, Sistemas e Métodos no contexto escolar.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM CRIATIVA PARA O AMBIENTE ESCOLAR

A abordagem de aprendizagem criativa apresentada por Mitchel Resnick (2020), inspirada, principalmente, pelas ideias do educador norte-americano Seymour Papert, em que defende uma aprendizagem mais mão na massa, visa cultivar o pensamento criativo nos estudantes.

Por meio de seu grupo de pesquisa, Lifelong Kindergarten, no MIT Media Lab, Resnick não apenas desenvolve novas tecnologias, mas também cria experiências inovadoras de aprendizagem criativa. Essas experiências são fundamentadas nos quatro elementos essenciais, também conhecidos como os 4 P's da aprendizagem criativa.

Resnick (2020) apresenta os quatro 4P's da aprendizagem criativa em: projetos, paixão, pares e pensar brincando, sendo estes princípios norteadores do desenvolvimento do pensamento criativo. Onde, projeto é a base de toda atividade de um processo criativo. Sendo importante compreender que todo projeto deve ser desenvolvido com paixão, isto é, interesse. Ao mesmo tempo em que se oportuniza que pares interajam, compartilhem e colaborem entre si durante a sua consecução. Por fim, pensar brincando, ao passo que exercitar a criatividade e testar novas ideias, compreende-se que riscos estão associados.

Conforme Resnick (2020), as características de um pensador criativo vão além da capacidade de conversão de ideias em projetos, de forma a testá-las em diferentes modelos e níveis de projetos. Estas relacionam-se a ação de colaborar com outras interfaces, e a partir da contribuição destas adaptar a ideia em ação.

Ainda sobre a aprendizagem criativa, Resnick (2020) contextualiza que esta deve ocorrer na forma de uma espiral, baseando-se nas premissas do imaginar, criar, brincar, compartilhar, refletir, e voltar a imaginar. Em que imaginar implica em formar uma concepção, projeção sobre algo, alguém ou alguma coisa; criar relaciona-se a transformação da ideia em ação; o brincar promove a interação e socialização destas ideias, brincar remete à experiência do diferente, e está o vislumbre de novas possibilidades; o compartilhar reserva-se à colaboratividade na construção mútua do novo, aqui ideias compartilhadas inspiram à criação; refletir dá conta da reflexão sob a ação realizada e as experiências delas advindas; por imaginar novamente a partir da concepção inicial, mas agora sob o viés de outras ideias e concepções.

Então, “a espiral de aprendizagem criativa é o motor do pensamento criativo” (RESNICK, 2020, p. 12). Conforme o indivíduo percorre o caminho da espiral, este desenvolve e refina suas habilidades, aprendendo a desenvolver suas próprias ideias, testando-as, experimentando alternativas, e assim projetando a criação de novas ideias a partir de sua experiência.

“Na maioria das vezes, as escolas enfatizam a transmissão de instruções e informações em vez de auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem criativa” (RESNICK, 2020, p. 13), pois ela transcende a criação e o prazer do processo, mas também envolve a compreensão dos atores no que tange seu processo de aprendizagem e como ele se dá.

A aprendizagem criativa apresenta diversas vantagens, tais como o estímulo à criatividade, o envolvimento ativo dos estudantes, a promoção do desenvolvimento de habilidades sociais, a capacidade de adaptação a mudanças, o aprimoramento na resolução de problemas, o fomento à autonomia e a preparação eficaz para os desafios do mundo real.

APROXIMAÇÕES DA DISCIPLINA COM O CONTEXTO DE OSM

A disciplina de Arquiteturas de Processos busca desenvolver no aluno competências como: apresentar estruturas funcionais das organizações, aplicar ferramentas que permitam a otimização dos processos, desenvolver a compreensão sobre a administração estratégica, suas metodologias e desdobramentos do planejamento. Como habilidades se espera que o aluno possa compreender os diversos tipos de estruturas funcionais, identificar os tipos e desdobramentos de planejamento, assim como desenvolva conhecimento

sobre áreas funcionais, departamentalização, níveis hierárquicos, mapeamento de processos, fluxograma, organograma, análise interna e externa entre outros.

A disciplina de Arquitetura de Processos concentra-se nos estudos sobre a Organização, Sistemas e Métodos (OSM) em que, compreende como uma área da administração que aplica técnicas e ferramentas para o melhor gerenciamento empresarial. Atuando como uma estratégia gerencial no enfrentamento e diferenciação em ambientes competitivos e de elevada incerteza.

Conforme Llatas (2012), a OSM, em âmbito organizacional, auxilia na identificação de mecanismos mais eficientes, de forma a evitar desperdícios em tempo, material e esforço.

A OSM pode ser definida como uma função da administração responsável pela modelagem das organizações (CURY, 2012). Para Llatas (2012) trata-se de um conjunto de técnicas, cujo objetivo é aperfeiçoar e contribuir para o funcionamento das organizações e suas funções. Já Chinelato Filho (1999, p. 06) pontua que a OSM possui como “finalidade de estruturar, organizar, integrar e coordenar atividades a serem realizadas pelas organizações”.

A OSM possui como finalidade a padronização de procedimentos, eliminação de atividades desnecessárias, otimização de processos e recursos, redução de custos, maximização de resultados, racionalização na distribuição de tarefas, elaboração de manuais e formulários, e melhorar a distribuição do espaço (layout).

A Organização, Sistema e Métodos (OSM) busca criar sistemas eficientes e eficazes para as atividades desenvolvidas dentro de uma empresa, visando aumentar a produtividade, reduzir custos, melhorar a qualidade dos produtos e serviços, e garantir a satisfação

dos clientes e colaboradores. Independentemente das definições apresentadas, cumpre destacar que a Organização, Sistema e Métodos (OSM) concentra-se na otimização dos processos organizacionais, de forma a melhorar a eficiência, eficácia e qualidade das operações organizacionais. Esta abordagem visa aperfeiçoar o desempenho organizacional por meio da análise, redesenho e implementação de sistemas, procedimentos e métodos de trabalho.

Ao mergulhar nesses temas entrelaçados, busca-se compreender como a sinergia entre Aprendizagem Criativa e OSM são elementos que quando articulados podem transformar significativamente o panorama educacional contemporâneo. Este é um convite para refletirmos sobre a construção de um ambiente educacional mais dinâmico, relevante e adaptável, capaz de preparar os alunos não apenas para o presente, mas também para os desafios imprevisíveis do futuro.

METODOLOGIA

Como metodologia se adotou um estudo de caso baseado em uma análise de cunho qualitativo e exploratório. Participaram desta pesquisa alunos na faixa etária de 16 a 40+ anos, pertencentes ao ensino técnico na área de Gestão e Negócios em uma instituição privada localizada na região do Vale do Rio dos Sinos, RS, Brasil. São alunos dos cursos técnicos em Administração, Contabilidade e Recursos Humanos na modalidade semipresencial. Para o escopo deste estudo foram selecionadas duas turmas distintas em agosto de 2022, da mesma instituição, situadas em cidades diferentes, com o propósito de analisar os resultados da abordagem teórico-metodológica aplicada a ambas.

Turma A: Com 30 alunos, sendo 27,8%, entre 16 anos e 18 anos, 27,8% entre 23 anos e 26 anos, 27,8% acima de 40 anos, 10% de 19anos a 22 anos e 6,6% entre 27anos e 30 anos.

Turma B: Com 32 alunos, sendo 59,4% de 19 anos a 22 anos, 21,9% entre 16 anos e 18 anos, 3,1% entre 31 anos e 34 anos, 3,1% entre 35 anos e 40 anos, 6,3% entre 27 anos e 30 anos e 6,3% entre 27 anos e 30 anos e por fim, 6,2% entre 23 anos e 26 anos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente houve a apresentação da trilha de aprendizagem com o seguinte delineamento:

Apresentação da proposta: Tem como objetivo expor os conceitos e definições acerca da aprendizagem criativa, abordando aspectos como os 4P's (projetos, paixão, pares e pensar brincando) e a Espiral da Aprendizagem Criativa. Além disso, busca-se estabelecer uma conexão entre esses fundamentos e sua aplicação na disciplina em questão. Paralelamente, propõe-se uma reflexão profunda sobre a infância, questionando e (re)pensando os significados atribuídos aos jogos utilizados na infância.

Pesquisa: Interações de ideias, estabelecimento de definições e troca de argumentações entre os grupos.

Produção: Elaboração do painel de aprendizagem, com todos os grupos utilizando o *Jamboard*. Engajamento prático na construção e desenvolvimento do jogo, incluindo a pesquisa e seleção da tecnologia a ser incorporada no mesmo.

Socialização: Participar ativamente do jogo com os membros do grupo e explorar as propostas de jogo dos colegas.

Resultados: Avaliar os resultados da atividade por meio de um questionário com perguntas abertas a serem respondidas, contemplando desafios enfrentados durante as atividades, o produto finalizado, mapeamento do processo de construção, elaboração de um organograma com as devidas hierarquias, tomada de decisões internas do grupo e análise ambiental interna e externa no desenvolvimento do produto.

RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

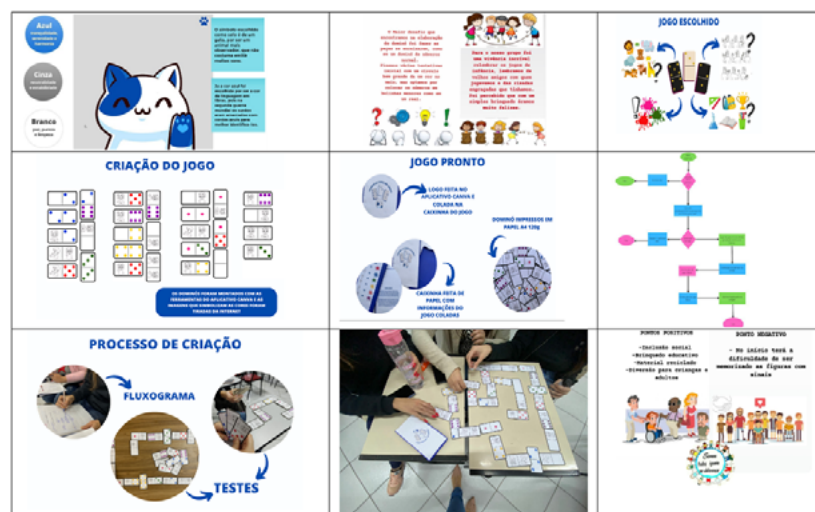
Os resultados alcançados na atividade proposta foram bem-sucedidos. Na turma A, 10 grupos participaram, enquanto na turma B, foram 8 grupos, totalizando 18 projetos concluídos. Todo o processo seguiu a estrutura organizacional da espiral da aprendizagem criativa.

Dentre as diretrizes compartilhadas pela professora com os grupos, enfatizou-se a importância de que todas as ideias pensadas tivessem significado pessoal para os alunos, transcendendo a visão de uma simples atividade voltada à disciplina. A orientação era que os projetos fossem encarados como uma oportunidade de contribuir para a sociedade e impactar positivamente as pessoas com as quais convivem.

Embora a inclusão não tenha sido explicitamente abordada ao longo da disciplina, observou-se que grande parte dos grupos escolheram desenvolver propostas voltadas à inclusão, com enfoque especial na deficiência visual e, em alguns casos, também abordando questões relacionadas ao autismo.

A Figura 1 ilustra o desenvolvimento do jogo de Dominó em Libras pela turma B. Todo esse processo foi documentado no mural digital do grupo no *Jamboard*, incluindo esboços, fotografias pessoais e todas as etapas envolvidas na criação do jogo.

Figura 1 - Processo de criação do jogo de Dominó em Libras



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023.

Na Figura 2 é apresentada a proposta do “Remix da Memória” pela turma A, um jogo cuja criação foi inspirada na apreciação de música em diferentes contextos por um dos integrantes. A proposta foi desenvolvida em conformidade com as orientações da disciplina, com destaque para a utilização do *Spotify* como a principal ferramenta para a aplicação do jogo. Todo o processo de desenvolvimento e mapeamento foi documentado no mural digital do *Jamboard*.

Figura 2 - Processo de criação do jogo Remix da Memória



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023.

Na Figura 3 é apresentado o processo de elaboração do jogo do Fluxograma pela turma B. Nessa proposta buscou-se a construção de um jogo que oferecesse a oportunidade de abordar os processos internos nas empresas e que pudesse ser utilizado não apenas ao contexto escolar, mas ao contexto corporativo, principalmente no treinamento e apresentação de fluxo de produção.

Figura 3 - Processo de criação do jogo de Fluxograma



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023.

Na Figura 4 é apresentado o jogo desenvolvido pelo grupo da turma A, que produziu um jogo de varetas, destacando a principal preocupação em criar algo sustentável. As varetas foram confeccionadas artesanalmente pelas próprias alunas na sala de aula. Quando questionadas sobre a ausência de pontas nas varetas, uma vez que modelos anteriores disponíveis no mercado geralmente as possuem, as alunas explicaram que optaram por não incluir pontas devido ao potencial risco associado ao uso do jogo por crianças mais novas.

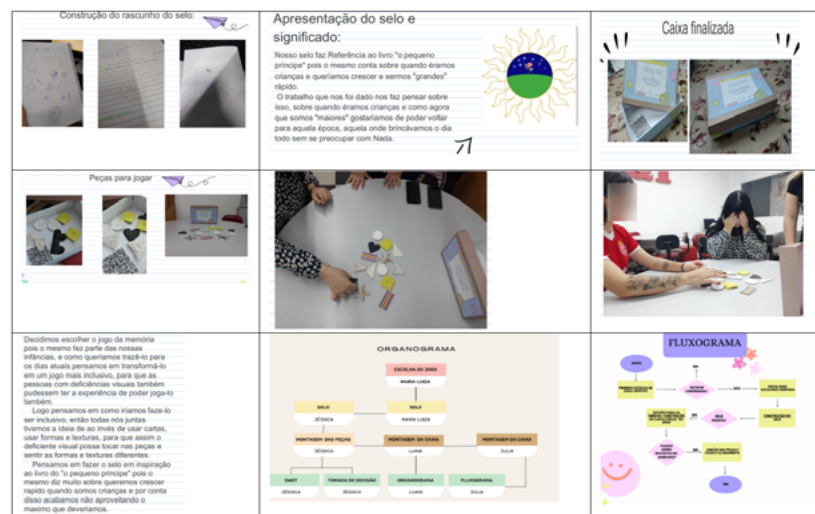
Figura 4 - Jogo de varetas sustentáveis



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023.

Na Figura 5 é apresentado o jogo desenvolvido pelo grupo da turma A. O grupo propôs uma abordagem inovadora ao introduzir texturas e explorar a sensibilidade no jogo da memória. Mesmo sem depender diretamente da tecnologia, esse jogo tornou-se bastante popular entre os alunos em sala de aula. Ele proporcionou experiências táteis, incentivou a concentração e promoveu o desenvolvimento da sensibilidade por meio da vivência.

Figura 5 - Jogo da memória para deficientes visuais



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023.

Na Figura 6 é apresentado o jogo desenvolvido pelo grupo da turma B. O grupo buscou demonstrar a dualidade do jogo, apresentando uma versão física composta por peças de madeira cortadas e dispostas de forma organizadas em uma caixa também de madeira. Adicionalmente foi elaborada uma versão digital no software PowerPoint por um dos alunos. Com orgulho, ele mencionou que pôde aplicar no trabalho todo o conhecimento adquirido em um curso de ferramentas de apresentação.

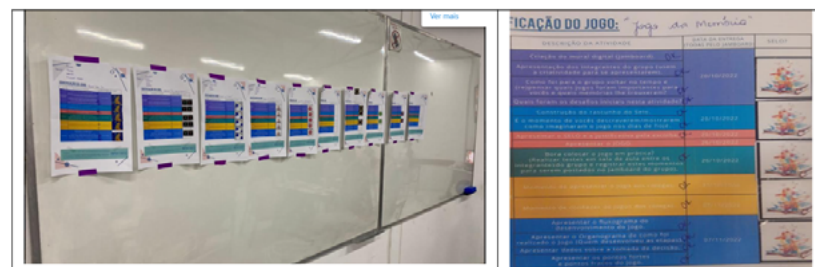
Figura 6 - Jogo de memória



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023.

Com base nas Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6 é possível observar que os processos de criação foram distintos em cada grupo. Apesar da diversidade, alguns pré-requisitos foram estabelecidos para todos, como a incorporação de alguma forma de tecnologia. Muitos grupos optaram por utilizar QR Codes para apresentar as instruções, enquanto outros recorreram ao YouTube. Observou-se um engajamento bastante significativo de todos os membros, e à medida que as etapas eram concluídas, a recompensa em forma de selo era entregue, conforme ilustrado na Figura 7.

Figura 7 - Cronograma de entrega das etapas



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2023.

Os resultados obtidos por esta iniciativa, orientada pela espiral de aprendizagem de Resnick (2020), ultrapassaram a simples proposta inicial. A inclusão manifestou-se de diversas maneiras: no acesso à tecnologia, na acolhida do grupo aos colegas com dificuldades cognitivas ou comportamentais mais acentuadas, na escolha do jogo, na diversidade de ideias, na variedade de gêneros representados nos grupos, nos diferentes perfis de liderança, no desenvolvimento da autonomia do aluno diante dos desafios e na construção de algo a partir do pensamento individual. Sobretudo, destacou-se o progresso na construção da autoconfiança do aluno para compartilhar conhecimento e documentar todo o processo em sala de aula.

No entanto, a socialização dos projetos destacou o impacto significativo do uso da Aprendizagem Criativa no fomento do pensamento crítico. Ao longo da atividade, os alunos absorveram o conhecimento do conteúdo curricular de maneira indireta, com a elaboração do organograma ocorrendo colaborativamente no grupo, estabelecendo responsabilidades específicas para cada membro. O mapeamento do processo foi progressivamente desenvolvido na prática, incorporando decisões conjuntas, a aplicação de ferramentas como o 5W2H para agilizar e facilitar o processo, além da exploração de novas ferramentas tecnológicas como facilitadoras tanto em âmbito pessoal quanto profissional.

Desde o início, a meta não se limitava à mera apresentação do conteúdo, mas visava instigar o desenvolvimento do pensamento crítico em relação ao entendimento do assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A razão por trás da integração dos conceitos de métodos e processos com a aprendizagem criativa destaca como a harmonização eficiente dessas abordagens amplifica não apenas o desenvolvimento do conteúdo curricular, mas também fortalece a construção de outras competências.

A presente pesquisa buscou realizar um estudo de caso, cuja população compreende os alunos dos cursos técnicos do eixo Gestão e Negócios, nos cursos técnicos de Administração, Contabilidade e Recursos Humanos, em duas turmas de uma instituição privada localizada na Região do Vale dos Sinos, cujo objetivo foi identificar como a Aprendizagem Criativa contribui para o desenvolvimento do conhecimento em Organização, Sistemas e Métodos no contexto escolar.

Como resultados desta pesquisa foram apresentados excelentes jogos, que tiveram a aderência de 100% dos alunos em sala de aula, finalizando com 18 projetos concluídos e aptos a serem jogados e compartilhados em sala de aula.

Para além dos projetos concluídos, os resultados obtidos incluem o aprimoramento do conhecimento em construção e mapeamento de processos, o atendimento as competências desenvolvidas na presente disciplina, desenvolvimento do conteúdo curricular e a aquisição de habilidades, como o uso de ferramentas de criação e a capacidade de trabalhar efetivamente em grupo (abrangendo diversidade de ideias e inclusão). Além disso, observou-se o desenvolvimento de perfis de liderança, todos orientados pela trilha de aprendizagem delineada pela espiral de aprendizagem de Resnick (2020).

O intuito dos cursos técnicos reside, primariamente, em capacitar os alunos para o ingresso no mercado de trabalho. Nesse contexto, a proposta apresentada visou instigar nos estudantes, para além das habilidades e competências previamente mencionadas, o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, da inteligência emocional e, igualmente importante, da produtividade.

REFERÊNCIAS

CHINELATO FILHO, João. **O&M integrado à informática**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

CURY, Antonio. **Organização e métodos**: uma visão holística. São Paulo: Atlas, 2012.

FULLAN, Michael. **O significado da mudança educacional**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LLATAS, Maria Virginia. **OSM Organização, Sistemas e Métodos Uma Visão Contemporânea**. 1. ed. Pearson. São Paulo, 2011.

RESNICK, Mitchel. **Jardim de infância para a vida toda**: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2020.



2

*Daniela Tavares
Diana Schneider Gottschalck*

PROMOVENDO A DIVERSIDADE ORGANIZACIONAL NO ENSINO TÉCNICO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-287-8.2

INTRODUÇÃO

O Brasil é reconhecido por sua riqueza em conhecimento, diversidade cultural e saberes (Corrêa, 2012). No entanto, é categórico reconhecer a extensa desigualdade social presente no país. Nesse contexto, torna-se imperativo que a educação escolar abrace um ensino-aprendizagem direcionado à vasta gama de culturas brasileiras (Oliveira, 2017). A diversidade da composição populacional brasileira é tão marcante que frequentemente o próprio país se vê desconhecendo suas próprias características. Isso resulta na prevalência de inúmeros estereótipos, sejam eles relacionados a regiões específicas ou a diferentes grupos étnicos, sociais e culturais, no ambiente escolar (Brasil, 1997).

Reconhecer e apreciar a diversidade cultural, assim como as diferentes perspectivas de enxergar o mundo, expressar-se e interagir com a comunidade escolar, representa transformações essenciais para o desenvolvimento da escola no ensino da convivência, do respeito e da tolerância. Isso está em conformidade com o que é estabelecido no primeiro artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996).

A diversidade em instituições de ensino técnico é determinante para preparar os alunos para um ambiente de trabalho diversificado e globalizado. Nesse âmbito, este artigo explora como a diversidade contribui para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos. Contudo, estes são provenientes de diversas origens socioeconômicas, étnicas e culturais, portanto, trazem uma riqueza de experiências para a sala de aula. O objetivo aqui foi investigar como uma prática pedagógica pode promover a diversidade entre os alunos e melhorar a aprendizagem de forma colaborativa, preparando os estudantes para um mercado de trabalho global. Desse modo, pretende-se explorar como a diversidade, englobando diferentes habilidades, experiências e perspectivas, pode criar um ambiente educacional mais dinâmico e preparar os estudantes para a realidade diversificada do mercado de trabalho.

Ressalta-se que ambientes educacionais diversos estimulam a inovação, explorando estratégias para promover a diversidade de ideias e perspectivas na sala de aula, estimulando a criatividade e a resolução de problemas. Assim, quando se promove a diversidade no ensino técnico, as instituições têm a oportunidade de formar profissionais mais capacitados, inovadores e adaptáveis.

No parecer de Corrêa (2012), a diversidade é um pilar essencial para o progresso e a inovação em qualquer setor. No contexto do ensino técnico, a promoção da diversidade organizacional não só é benéfica para os estudantes, como também é terminante para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e preparada para os desafios contemporâneos.

A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE NO ENSINO TÉCNICO

Primeiramente, a diversidade refere-se à variedade e à presença de diferenças entre pessoas, grupos ou coisas, o que pode englobar diferenças culturais, étnicas, sociais, de gênero, de habilidades, entre outras. Desse modo, ela reconhece e celebra a ampla gama de características e identidades presentes em uma determinada comunidade, organização ou sociedade. Variedade, diferença e multiplicidade são suas representações, e a diferença é a essência que distingue um elemento do outro, sendo o atributo marcante que sinaliza a ausência de igualdade ou semelhança entre eles (Abramowicz, 2006).

A presença da diversidade nas escolas desempenha um papel terminante ao proporcionar aos alunos a oportunidade de aprender por meio de distintas perspectivas, ideias e experiências, enriquecendo assim sua compreensão acerca do mundo (Oliveira, 2017).

A exposição e as diferentes culturas, idiomas e pontos de vista são fundamentais para o desenvolvimento da empatia, tolerância e compreensão nos alunos. Além disso, a diversidade no ambiente escolar não apenas representa a multiplicidade de grupos como também é essencial para o ensino das diferenças, facilitando a colaboração em equipe, minimizando situações de desconforto, aprimorando o ambiente educacional e simplificando o trabalho dos educadores. Nesse entendimento, a administração escolar deve considerar a diversidade como um aspecto fundamental na criação de um ambiente inclusivo no qual as singularidades e particularidades dos alunos não apenas são respeitadas como também valorizadas.

Diante do exposto, o ensino técnico desempenha um papel fundamental na preparação de jovens para o mercado de trabalho, haja vista que fornece habilidades específicas e conhecimentos práticos em diversas áreas. No entanto, a diversidade nesse ambiente educacional vai além da representação superficial, isto é, abarca a inclusão de diferentes perspectivas, experiências e origens, enriquecendo o aprendizado e preparando os estudantes para um mundo diversificado.

DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE NA SALA DE AULA PARA A APRENDIZAGEM DE TODOS OS ALUNOS

A diversidade na sala de aula desempenha um papel vital no aprendizado de todos os alunos. Quando os estudantes são expostos a uma variedade de origens, culturas e perspectivas, têm a chance de ampliar seus conhecimentos e adquirir habilidades essenciais para se adaptarem a uma sociedade cada vez mais globalizada (Sacristán, 2013). A inclusão também fomenta a empatia e o respeito mútuo, criando um ambiente propício para a aprendizagem colaborativa. Além disso, a diversidade na sala de aula oferece aos alunos a oportunidade de se familiarizarem com diferentes abordagens

e estratégias de ensino, capacitando-os a enfrentar desafios complexos. Assim, a inclusão na educação é essencial para o desenvolvimento dos alunos, preparando-os para viver em uma sociedade plural (Oliveira, 2017).

Apesar dos benefícios evidentes, existem desafios significativos na promoção da diversidade no ensino técnico. Um deles é a falta de representação de grupos minoritários, tanto no corpo docente quanto entre os alunos (Oliveira, 2017). Isso pode criar lacunas na compreensão das necessidades e experiências de diversos grupos, limitando a eficácia do ensino e aprendizado. Além disso, barreiras socioeconômicas, discriminação e estereótipos ainda persistem, dificultando o acesso equitativo ao ensino técnico para todos os estudantes, independentemente de sua origem ou identidade.

Além dos benefícios já mencionados, a diversidade na sala de aula também estimula o pensamento crítico e criativo dos alunos: ao confrontarem ideias e opiniões divergentes, são impulsionados a questionar suas próprias suposições e a buscar soluções inovadoras para os desafios que enfrentam (Corrêa, 2012). Essa troca constante de conhecimento e experiência enriquece o processo educacional de maneira holística, criando um ambiente de aprendizado em que todos têm a oportunidade de aprender uns com os outros.

Uma abordagem inclusiva na educação não só gera benefícios para os alunos como também desencadeia transformações profundas em toda a comunidade escolar. Quando as escolas priorizam a valorização das diferenças individuais e trabalham ativamente para eliminar quaisquer barreiras que possam restringir a participação dos estudantes, promovem um senso de pertencimento e aceitação entre todos os membros da comunidade educativa. Esse ambiente propício permite que os alunos reconheçam e apreciem as contribuições únicas que cada indivíduo traz, fomentando um respeito genuíno pela diversidade em todas as suas manifestações (Corrêa, 2012).

Na visão de Corrêa (2012), a consciência da importância da diversidade não se limita aos muros da escola; torna-se fundamental para a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva e equitativa. Isso significa dizer que, quando os valores de respeito, aceitação e valorização da diversidade são cultivados desde cedo no ambiente escolar, eles expandem para além dos limites da comunidade educacional, influenciando positivamente as interações sociais e contribuindo para um futuro em que a diversidade seja não apenas reconhecida, como também celebrada como um elemento essencial e enriquecedor da sociedade.

ESTRATÉGIAS E OPORTUNIDADES PARA PROMOVER A DIVERSIDADE ORGANIZACIONAL

A promoção da diversidade no ensino técnico abre portas para uma série de oportunidades. Uma delas é a criação de ambientes inclusivos que valorizem a multiplicidade de experiências e perspectivas. Isso, além de enriquecer o processo educacional, também prepara os alunos para trabalharem em equipes diversificadas no mundo profissional (Corrêa, 2012). Ainda, a diversidade no ensino técnico permite a identificação e resolução de problemas de maneira mais ampla e eficaz, incorporando uma variedade de pontos de vista para enfrentar os desafios complexos do mercado de trabalho atual.

É importante ressaltar o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural como uma riqueza global, pois trata-se do ato de apreciar e respeitar a multiplicidade de expressões, tradições, costumes, línguas e crenças presentes em diversas comunidades ao

redor do mundo (Oliveira, 2017). No entanto, esse conceito envolve a compreensão e a aceitação das diferenças culturais como um tesouro que enriquece a humanidade, promovendo a tolerância, o diálogo intercultural e a colaboração entre os povos para construir sociedades mais inclusivas, justas e interconectadas.

Na mesma linha, a autora Oliveira (2017) destaca a amplitude da cultura, abrangendo um conjunto diversificado de conhecimentos, significados, ideias, crenças, valores, expressões artísticas, simbolismos, linguagens, práticas religiosas, normas sociais, sistemas econômicos, e o saber acumulado ao longo do tempo por diferentes grupos sociais. Esses elementos são transmitidos de uma geração para outra por meio do processo contínuo de assimilação – que se dá no ensino e na aprendizagem.

Para promover a diversidade no ensino técnico, é fundamental adotar estratégias inclusivas. Isso inclui a implementação de programas de recrutamento que atraiam e incentivem a participação de grupos sub-representados, bem como a criação de políticas que garantam um ambiente acolhedor e igualitário para todos os estudantes, independentemente de sua origem (Corrêa, 2012). Ademais, a capacitação do corpo docente para reconhecer e lidar com questões de diversidade e inclusão é essencial e pode ser realizada por meio de treinamentos específicos, a fim de promover uma cultura institucional que valorize a diversidade.

METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida com alunos de duas escolas da mesma rede de ensino localizada no Rio Grande do Sul, Brasil. Desenvolveu-se sob a orientação de duas

professoras, aqui representadas como Escola A e Escola B, e teve como objetivo abordar a diversidade em sala de aula, de forma mais lúdica e prática, desenvolvendo a criatividade e o trabalho por pares.

A Escola A compreendeu os alunos com idades entre 16 anos e 40+ anos, com um perfil mais conservador. Por sua vez, a Escola B era frequentada por alunos com idades entre 19 anos e 40+ anos, tendo seu perfil mais dinâmico e interativo.

A divulgação inicial da atividade precisava ser algo que realmente desenvolvesse no estudante o sentimento de pertencimento, isto é, que lhe fosse convidativo e lhe apresentasse as orientações iniciais, mencionadas pela Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Divulgação da atividade entre as escolas



Fonte: elaborada pelas autoras.

Na etapa seguinte, foram entregues aos alunos da Escola A um envelope contendo um tema a ser abordado, acompanhado por um kit, denominado "Kit Criatividade", conforme mostra a Figura 2, a seguir.

Figura 2 – “Kit Criatividade” entregue aos alunos



Fonte: elaborada pelas autoras.

O “Kit Criatividade” demonstrado pela Figura 2 continha: 1 cartolina; lápis de cor; canetas coloridas; e folhas coloridas. A partir desse material, os discentes poderiam dar continuidade à atividade proposta.

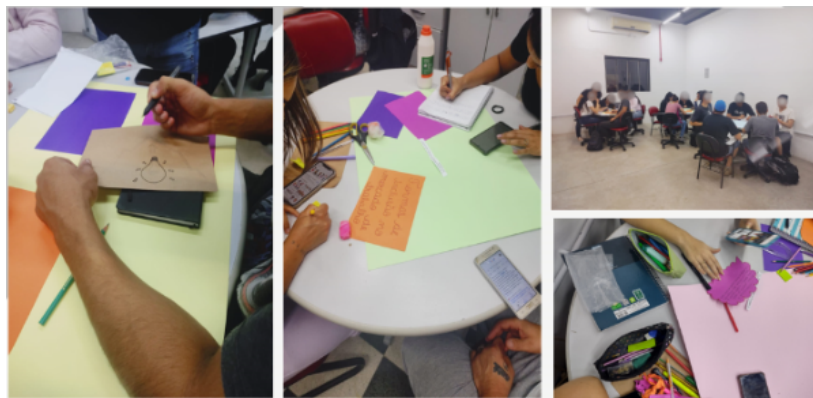
Na Escola B, os alunos tiveram acesso a recursos como laboratório, *smartphone* e *tablet*, diferentemente dos recursos oferecidos pela Escola A. No entanto, a proposta estava adaptada às duas realidades e seguia o mesmo propósito: abordar a diversidade dentro da sala de aula, procurando desenvolver o conteúdo curricular de forma mais significativa.

RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

Na Escola A, desenvolveu-se uma atividade mais voltada à parte lúdica, por meio do uso do “Kit Criatividade”, a fim de procurar estimular e desenvolver no aluno a criatividade e resgatar o uso de papel, tesoura, lápis de cor, algo bastante incomum nos dias de hoje – em que a tecnologia passa a ter um papel circunstancial no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a atividade foi percebida como uma proposta desafiadora pelos próprios alunos.

A seguir, a Figura 3 mostra a atividade sendo desenvolvida pela Escola A.

Figura 3 – Atividade sendo desenvolvida pela Escola A



Fonte: elaborada pelas autoras.

Em relação à Escola B, a atividade foi desenvolvida no laboratório, com o uso de computadores. Seguiu o mesmo objetivo – criatividade, ludicidade e trabalho em pares –, conforme demonstra a Figura 4, a seguir.

Figura 4 – Atividade sendo desenvolvida pela Escola B



Fonte: elaborada pelas autoras.

A seguir, a Figura 5 revela os momentos de socialização da atividade. Para tanto, foram fixados em algumas paredes da escola os trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Cada grupo precisava falar do seu assunto, do seu tema, trazendo informações principalmente no contexto atual de sociedade.

Figura 5 – Socialização da atividade com os colegas na Escola A



Fonte: elaborada pelas autoras.

A socialização é essencial dentro desta atividade, haja vista que precisa ser vista não apenas como algo formal – em que os alunos se deslocam até a frente do quadro e apresentam para o grande grupo o que fizeram, o que acaba revelando muitas vezes uma apresentação apenas expositiva, e não expositiva dialogada. Na atividade realizada, a socialização do que é construído e/ou desenvolvido precisa ser visto como algo a ser compartilhado e explorado pelo grande grupo.

A seguir, a Figura 6 apresenta a socialização dos alunos da Escola B, com uma metodologia mais voltada ao uso da tecnologia, sem deixar de seguir o propósito desta atividade: desenvolver o conteúdo curricular de forma mais lúdica, criativa, bem como o trabalho por pares.

Figura 6 – Socialização da atividade com os colegas na Escola B



Fonte: elaborada pelas autoras.

Mesmo com uma abordagem mais voltada ao uso da tecnologia, a Escola B apresentou uma proposta mais direcionada aos debates dos assuntos, desenvolvimento de e-books, conforme mostra a Figura 7, a seguir, que apresenta cartilhas e o uso do slide como guia e norteador para socializarem os projetos (Figura 6).

Foi um trabalho delineado e articulado entre alunos, professores e instituição, assim como com a própria sociedade, pois tratou-se de um componente curricular capaz de provocar profundas transformações nos alunos, não apenas sob o aspecto de aluno, como também sob a ótica de cidadão de uma sociedade que precisa olhar, sentir e fazer parte deste movimento chamado diversidade e inclusão.

Figura 7 – Socialização da atividade com os colegas na Escola B



Fonte: elaborada pelas autoras.

Não há como pensar em diversidade sem pensar na inclusão, afinal como abordar a diversidade se não se sabe como incluir essa diversidade dentro do ambiente escolar, profissional ou mesmo pessoal? É preciso expor esse assunto de forma natural e permitir que a diversidade e a inclusão ocorram naturalmente, para que não haja a necessidade de se desenvolver projetos ou ações de conscientização a respeito desse tema.

A atividade proposta permitiu uma aproximação entre pares da sociedade em sala de aula. Desse modo, contou com diferentes perfis, crenças, gêneros, enfim, todos juntos abordaram temas desafiadores a serem desenvolvidos em sala de aula de forma dinâmica e consciente, ao mesmo tempo preparando o aluno para o mercado de trabalho consciente da importância da diversidade e de sua inclusão no ambiente profissional.

Diante do exposto, observou-se, como resultado dos projetos aplicados, a evidência de que a criatividade e o trabalho em pares, quando bem conduzidos e orientados, aproximam culturas, ultrapassam limites e criam expectativas capazes de desenvolver no próprio aluno o sentimento de pertencimento em uma sociedade tão tecnológica, em que se busca constantemente um acesso mais justo e igualitário a todos.

CONCLUSÃO

Este artigo demonstrou que os desafios são reais, porém, as oportunidades e os benefícios que a diversidade traz para o ensino técnico são inegáveis. Ao enfrentar esses desafios com estratégias inclusivas, as instituições de ensino técnico podem tornar-se espaços mais acolhedores, preparando os alunos não apenas para suas carreiras, como também para serem cidadãos globais e conscientes da diversidade em todas as suas formas.

Promover a diversidade organizacional no ensino técnico vai além da mera representatividade numérica. É sobre criar ambientes inclusivos, enriquecer experiências educacionais e preparar os estudantes para um mundo diversificado e interconectado. No entanto, para a instituição escolar, torna-se essencial valorizar os conhecimentos dos alunos que ingressam na escola em busca de aprendizado significativo, tendo em vista que eles já carregam consigo uma bagagem de saberes, experiências, vivências e, especialmente, de cultura, sendo fundamental reconhecer e integrar esses elementos no processo educacional.

Reconhecer e apreciar a diversidade cultural, bem como as diferentes perspectivas de enxergar o mundo, expressar-se e interagir com a comunidade escolar representa transformações essenciais para o desenvolvimento da escola no ensino da convivência, do respeito

e da tolerância. Essa abordagem está em conformidade com o que é estabelecido no primeiro artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. **Trabalhando a diferença na educação infantil**. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual**. Brasília, DF: MEC, 1997. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livros101.pdf. Acesso em: 22 dez. 2023.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. Diversidade cultural: a importância das diversas culturas no ensino-aprendizagem, no desenvolvimento da cidadania e na preservação de valores éticos e morais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s. l.], ano 02, v. 1, p. 376-403, abr. 2017.

SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.

3

Giselly Santos Mendes

VISITA TÉCNICA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

INTRODUÇÃO

Um dos desafios da ação docente é buscar a interação entre a teoria e a prática, indo além do ambiente da sala de aula, demandando apresentar situações concretas e contextualizadas. A realização de visitas técnicas ao mesmo tempo que provoca fascínio nos discentes, os aproxima de sua futura atuação profissional.

A visitação em organizações empresariais possibilita a observação do ambiente real e o seu funcionamento, bem como o contato com sua dinâmica, organização e demais aspectos teóricos fundamentados em sala de aula. Ao mesmo tempo, em que apropria-se do modelo de negócio desenvolvido pelas mesmas, desde o recebimento até a comercialização.

Esse artigo compreende um recorte do “Projeto: Boas Práticas” realizado em uma instituição privada de educação profissional. O presente relato buscou lançar luz ao seguinte aspecto: o papel da visita técnica como estratégia pedagógica; assim como caracterizar a visita técnica como uma potencial ferramenta ao processo de ensino-aprendizagem dos discentes do Curso Técnicos em Administração.

Partindo do princípio, que a visita técnica é caracterizada pela observação de dada atividade, atuando como estrutura didática, as empresas que recebem os alunos desempenham relevante papel em sua formação. E, assim contribuir à visualização do papel que o Técnico em Administração pode exercer no mercado de trabalho, foram realizadas visitas técnicas em empresas atuantes em diferentes segmentos produtivos.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Partindo do princípio, que a visita técnica é caracterizada pela observação de dada atividade, atuando como estrutura didática, as empresas que recebem os alunos desempenham relevante papel em sua formação. Conforme Souza et. al (2012), na educação existe o desafio em superar a dificuldade em interligar o saber teórico e prático. O docente em sala de aula, junto ao discente, discute e dialoga sobre conteúdos específicos de sua formação, buscando articulá-los com a realidade prática.

O emprego da visita técnica constitui potencial ferramenta na educação, seja profissional ou não. Esta, viabiliza ao discente a oportunidade de observação, verificação e conhecimento do funcionamento das organizações, articulando o conteúdo teórico dialogado e produzido em sala de aula (SANTOS, 2006).

Em sua produção Monezi e Almeida Filho (2005), pontuam que a visita técnica complementa o ensino-aprendizagem, mostrando bom resultado educacional, enquanto recurso pedagógico, visto que os alunos vivenciam a rotina organizacional, tornando o processo mais interessante, instigante e significativo para a aprendizagem.

A visita técnica viabiliza aos estudantes aproximação ao processo e rotina organizacional em tela, assim como gera motivação frente ao cotidiano de sua futura atuação profissional (MONEZI; ALMEIDA FILHO, 2005). O que viabiliza o encontro do discente com o ambiente profissional, proporcionando-lhe a vinculação do conhecimento prático ao contexto acadêmico.

Uma vez que o conceito é compartilhado e discutido, ultrapassa o campo teórico, e adentra o ambiente de trabalho. De acordo com Candau (2014), tal movimento leva o discente a refletir e compreender a realidade profissional em seu cotidiano. E, assim, atuar como sujeito e protagonistas de novas posturas.

Para Santos (2006), todo discente deveria ter a oportunidade de conhecer e verificar aulas práticas, assim como o funcionamento das organizações, como forma de rever, assimilar, dialogar e apropriar-se de conceitos teórico-metodológicos. Reforçando a premissa de que o processo de ensino não limita-se ao espaço da sala de aula.

A visita técnica possui como finalidade o encontro do discente com a vida profissional, o que lhe proporcionará acesso a informações que contribuirão para sua formação (FIORESE, 2011). Assim, ampliando o campo de possibilidades mercadológicas, pois viabilizam que os envolvidos aproximem-se e assimilem diferentes contextos de trabalho.

Segundo Fiorese (2011), a participação em visitas técnicas mostra-se relevante para os alunos, independentemente do nível formativo, pois é possível observar o contexto e dinâmica real de uma empresa. De forma, a articular o conhecimento teórico à realidade das empresas, motivando-o ao exercício da futura profissão.

As visitas técnicas possibilitam, ao discente, observar aspectos teóricos no mundo do trabalho. Assim como, a integração benéfica entre os participantes através da troca de experiências entre alunos, professores e profissionais da área em estudo (FIORESE, 2011). Sendo um momento para que o docente acompanhe e observe o comportamento, participação e reações dos alunos, e contribua ao perfil profissional que o mercado de trabalho demanda.

"As visitas técnicas se constituem em práticas capazes de desenvolver processos de ação, observação, reflexão, comprometimento e integração de forma a concretizar a teoria-prática" (Carvalho; Vieira e Viana, 2012, p. 11). Caracterizando uma atividade conduzida em grupo, que leva ao debate de percepções e opiniões. Viabilizando ao discente constatar o conhecimento adquirido em sala de aula, ao mesmo tempo que agrega valores pessoais e profissionais (FIORESE, 2011).

METODOLOGIA

O presente relato apresenta a abordagem qualitativa, decorrente da observação participante nas visitas técnicas e em sala de aula, para sua fundamentação empregou o estudo bibliográfico via consulta à literatura relacionada ao tema em artigos e livros. Conforme Marconi e Lakatos (2012), a pesquisa bibliográfica visa o levantamento de bibliografia disponível e acessível relacionada a determinado assunto. O que promove o contato do pesquisador com o tema em investigação, auxiliando e subsidiando na análise de seus achados. Para Cervo et al. (2007), a pesquisa bibliográfica auxilia na busca de conhecimento, assim como domínio do estado da arte sobre determinado tema. De forma complementar Gil (2007), pontua que a pesquisa bibliográfica amplia as informações, auxiliando no refinamento conceitual do objeto em estudo.

Foi utilizado o método do Estudo de Caso, de forma a aprofundar o conhecimento sobre um contexto ou situação específica. Conforme Yin (2001), compreende uma estratégia de pesquisa específica adequada quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo, e não pode ser estudado fora do contexto no qual ocorre naturalmente. Sendo um técnica que emprega como fonte de informação entrevistas e observações.

Foram realizadas visitas técnicas planejadas e direcionadas para as questões teóricas abordadas em sala de aula, tais como: processo produtivo, gestão, qualidade e logística.

RESULTADOS

O presente relato de prática pedagógica apresenta aspectos relevantes de visitas técnicas realizadas em organizações industriais. De forma a verificar in loco a prática produtiva e gerencial de uma organização e, ao mesmo tempo observar, como seria o papel do técnico em diferentes contextos de trabalho.

As visitas técnicas foram realizadas durante o ano de 2023 em indústrias de grande porte situadas nas cidades de Porto Alegre, Esteio e Campos Bom, atuantes nos segmentos implementos agrícolas, preparo, pintura e acabamento de superfícies, e embalagens, respectivamente. Participaram alunos das disciplinas de Estratégias de Comunicação e Estratégia Logística.

Figura 1 – Visita à empresa de preparo, pintura e acabamento de superfícies



Fonte: acervo pessoal da autora, 2023.

Totalizando 3 visitas técnicas, com duração média de 2 horas por visita, com alunos do Curso Técnico de Administração dos turnos manhã e noite, dos polos Canoas (uma visita) e Esteio (duas visitas) destaca-se também que nas 3 visitas a participação dos discentes não foi total, devido a aspectos particulares ou profissionais. Logo, o quantitativo de alunos participantes nas visitas técnicas foi variável, em torno de 10 e 30 alunos. Cumpre destacar que em sua maioria os alunos não possuíam contato com o ambiente industrial, ou seja, nunca haviam entrado em organizações industriais. Assim, como haviam alunos já com experiência profissional anterior, em organizações industriais.

Figura 2 – Visita à empresa de embalagens



Fonte: acervo pessoal da autora, 2023.

Em todas as visitas, os alunos apresentaram-se interessados e motivados, principalmente em relação ao acesso a diferentes áreas de atuação. Estes, apresentaram-se participativos, curiosos, questionadores e observadores. Algumas das propostas apresentadas, por eles, foram embasadas em temas e tópicos estudados e debatidos em sala de aula, reforçadas por seus prévios conhecimentos.

As visitas, em sua maioria, foram divididas em duas partes: (i) integração e apresentação da empresa e (ii) visita guiada às instalações. Observou-se o cuidado das empresas em setorizar a visita, conforme o fluxo produtivo.

As visitas realizadas durante o “Projeto: Boas Práticas” foram meticulosamente planejadas, sendo notável a sua divisão em duas etapas distintas. A primeira parte consistiu na integração e apresentação detalhada da empresa aos estudantes. Nesse momento, as organizações abriram suas portas de maneira acolhedora, proporcionando um ambiente propício para os alunos conhecerem não apenas as estruturas físicas, mas também os valores, missão e visão que norteiam suas atividades. Esse momento inicial serviu como uma valiosa oportunidade para os discentes compreenderem a essência e os objetivos da empresa que estavam prestes a explorar.

A segunda fase das visitas consistiu na realização de um percurso guiado pelas instalações da empresa. Esse aspecto prático permitiu aos alunos uma imersão ainda mais profunda na realidade operacional da organização. Notou-se um cuidado minucioso das empresas em setorizar a visita de acordo com o fluxo produtivo, o que revela não apenas a organização interna dessas instituições, mas também demonstra a preocupação em proporcionar aos estudantes uma compreensão sequencial e lógica dos processos.

Durante a visita guiada, os alunos puderam não apenas visualizar, mas também interagir com diferentes setores e departamentos. Essa abordagem prática permitiu uma compreensão mais abrangente das interconexões entre as diversas áreas de uma empresa, proporcionando aos estudantes uma visão holística do funcionamento organizacional. Ao serem conduzidos por profissionais especializados em cada setor, os alunos tiveram a oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas e absorver conhecimentos práticos diretamente dos protagonistas da rotina corporativa.

A cuidadosa setorização das visitas de acordo com o fluxo produtivo não apenas facilitou a compreensão dos processos, mas também evidenciou a preocupação das empresas em otimizar o tempo dos estudantes, maximizando o aprendizado prático durante o tempo disponível. Esse enfoque estratégico reforça a importância atribuída pelas organizações à experiência educacional dos alunos, contribuindo para um aproveitamento mais eficaz e enriquecedor das visitas técnicas.

Figura 3 – Visita à empresa de implementos agrícolas



Fonte: acervo pessoal da autora, 2023.

Dessa forma, a divisão em duas partes das visitas, com ênfase na integração e apresentação seguida por uma visita guiada setorizada, ressalta não apenas a organização e comprometimento das empresas parceiras, mas também destaca a eficácia dessa abordagem em proporcionar aos estudantes uma experiência educacional completa e significativa. Esse cuidado demonstrado pelas empresas em compartilhar conhecimento prático de maneira estruturada contribuiu para fortalecer a integração entre teoria e prática, consolidando as visitas técnicas como um pilar essencial no processo de formação dos futuros profissionais em administração.

Durante a realização das visitas constataram-se estruturas de interação tais como: observação, realização de questionamentos, troca de informações, diálogo, networking e comparação entre a realidade e o conteúdo estudado. Assim como: contato com novas experiências; visão ampla e crítica sobre a realidade profissional, e a relevância das empresas frente aos sistemas de produção; contribuição ao perfil do profissional em administração, no que tange a postura profissional, linguagem e vocabulário, que atenda às demandas do mercado de trabalho, assim como ao perfil dos alunos egressos do Curso Técnico de Administração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise do papel da visita técnica como estratégia pedagógica, é evidente que essa prática se revela como um elemento fundamental no processo de formação dos estudantes do Curso Técnico em Administração. A interação entre teoria e prática, promovida por meio das visitas técnicas, transcende os limites da sala de aula, proporcionando aos discentes uma compreensão mais profunda e contextualizada do ambiente empresarial.

Ao observarem in loco o funcionamento de organizações empresariais, os alunos não apenas consolidam os conhecimentos teóricos adquiridos em sala, mas também têm a oportunidade de vivenciar a dinâmica, a organização e os desafios reais enfrentados pelo profissional de administração. A imersão nesse contexto prático não só provoca fascínio nos estudantes, mas também os aproxima de sua futura atuação profissional, permitindo uma visão mais clara e realista do papel que desempenharão no mercado de trabalho.

O “Projeto: Boas Práticas”, desenvolvido em uma instituição privada de educação profissional, exemplifica de forma concreta o impacto positivo das visitas técnicas no processo de ensino-aprendizagem. O relato apresentado lança luz sobre a importância dessa estratégia para a formação dos futuros Técnicos em Administração, destacando o papel das empresas que colaboram ao abrir suas portas para os alunos.

Assim, ao caracterizar a visita técnica como uma estrutura didática e reconhecer o relevante papel desempenhado pelas empresas no processo de formação dos estudantes, este artigo reforça a necessidade de integrar a teoria com a prática no ambiente educacional. A experiência proporcionada por visitas técnicas contribui não apenas para a aquisição de conhecimento, mas também para o desenvolvimento de habilidades práticas e a visão ampla do papel do Técnico em Administração no mercado de trabalho. Dessa forma, a visita técnica emerge como uma potente ferramenta pedagógica que enriquece a formação dos discentes, preparando-os de maneira mais abrangente e eficaz para os desafios da vida profissional.

Por fim, a visita técnica, apresenta-se relevante no contexto da prática pedagógica, ao contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, e a prática educativa. Atuando como recurso didático pedagógico, na relação docente e discente, capaz de motivar a aproximação de diferentes áreas e mercado de trabalho, o estabelecimento de contato profissional.

As visitas técnicas realizadas apresentaram aspectos positivos como:

- promoção da integração entre instituição de ensino e empresas;
- qualificação de futuros profissionais;
- vinculação do conteúdo formal e a prática técnica;

- incorporação de conhecimento prático;
- incremento da visão do discente em relação à profissão;
- valoração da formação técnica;
- atualização docente sobre a realidade organizacional.

Esse artigo não visa encerrar a discussão, tampouco determinar que a prática da visita técnica é a única a ser seguida, mas ser compreendida como uma estratégia que o docente pode aplicar em seu planejamento. E, que as instituições de ensino devem incentivar e promover. Visto que, a aproximação entre instituições de ensino e empresas se faz necessária para que as visitas integrem as atividades pedagógicas.

Como contribuição, do ponto de vista acadêmico, a realização de visitas técnicas viabiliza a aproximação do mundo empresarial. Apresentando-se como relevante estratégia de ensino-aprendizagem, capaz de ampliar o ponto de vista e conhecimento dos futuros profissionais, apoiando a articulação da abordagem teórica e a prática em ambientes de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CARVALHO, Renata Coppieters O. de; VIEIRA, Salete; VIANA, Moises dos Santos. Visitas Técnicas: Ensino-Aprendizagem no Curso de Turismo. In: **SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO**, 9, 2012. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/92.pdf>>. Acesso em: 24 Jan. 2024.

CERVO, Amato Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FIGUEIRE, Mônica. **A importância da visita técnica como atividade complementar aos conhecimentos teóricos.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Mariana de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 2012.

MONEZI, Carlos; ALMEIDA FILHO, Carlos Côrrea. A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia. In: **33º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO EM ENGENHARIA.** Campina Grande-PB, 2005. Disponível em:<<https://docplayer.com.br/7388686-A-visita-tecnica-como-recurso-metodologico-aplicado-ao-curso-de-engenharia.html>>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SANTOS, Georgia Sobreira. **A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado:** tendências e riscos. São Paulo, 2006. Disponível em:<<https://www.anped.org.br/biblioteca/item/reforma-da-educacao-profissional-e-o-ensino-medio-integrado-tendencias-e-riscos-1>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SOUZA, Cidiléia Firmino, FERREIRA, Ana Maria Gonçalves, SILVA, Chirlane da, CHAVES, Felipe Fontes. O papel da visita técnica na educação profissional: estudo de caso no campus Araguaatins do IFTO. **Anais do VI I CONNEPI.** Palmas, 2012.

YIN, Robert. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

4

*Vanessa Corrêa Fuzina
Giselly Santos Mendes*

EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:

**PRÁTICA PEDAGÓGICA DA GALERIA
DO EMPREENDEDOR**

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um aspecto de relevante importância para o crescimento e o desenvolvimento de uma nação. É através de iniciativas empreendedoras que surgem negócios inovadores que contribuem para a geração de renda, emprego e movimento da economia.

O empreendedorismo relaciona-se ao envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, contribuem à transformação de oportunidades, através da criação de negócios de sucesso (Dornelas, 2014). Ainda, segundo Dornelas (2014), o empreendedorismo compreende funções, atividades e ações voltadas à criação de novos negócios. Para Degen (1989), o empreendedorismo relaciona-se à capacidade de produção de riqueza (produção de bens e serviços demandados).

Dada a relevância do tema empreendedorismo, assim como o alinhamento com a proposta da disciplina do Curso Técnico de Administração de uma instituição privada de educação profissional, nasceu a proposta da montagem da Galeria do Empreendedor, na forma de cartazes elaborados pelos discentes da disciplina de "Gestão do Século XXI" dos polos de Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo, que apresentaram à comunidade escolar empreendedores e modelos de negócios por eles admirados.

Esse artigo compreende um recorte do "Projeto: Boas Práticas" realizado em uma instituição privada de educação profissional, sendo caracterizado por um relato de prática pedagógica que apresenta aspectos relevantes do protagonismo discente na condução de desafios práticos. Assim, como o presente artigo buscou lançar luz ao seguinte aspecto: o papel da criatividade e protagonismo discente como estratégia pedagógica

Este artigo encontra-se estruturado como segue: discussão teórica a respeito do empreendedorismo, a metodologia que foi utilizada para se atingir o objetivo proposto, a discussão dos resultados, as considerações finais e as referências bibliográficas.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Empreendedorismo é um conceito abrangente que transcende o simples ato de iniciar um negócio. Envolvendo a capacidade de identificar oportunidades, tomar iniciativas, assumir riscos calculados e inovar para criar valor e diferenciação.

Souza, Fracasso e Lopes (2008), argumentam que o empreendedorismo compreende um processo de identificação, desenvolvimento e realização pessoal. Partindo de uma visão que pode ser uma ideia, uma oportunidade ou simplesmente uma melhoria. Sendo a consequência desse processo a criação de um novo negócio sob o viés de desafios e riscos calculados.

O empreendedorismo desponta como uma força propulsora na economia, impulsionando o crescimento, a inovação e a geração de empregos. Além de criar novos negócios, os empreendedores também desempenham um papel crucial na transformação de organizações já estabelecidas, introduzindo ideias inovadoras e métodos eficazes.

Sobre isso Dornelas (2014), pontua que o empreendedor é aquele que possui como característica destruir a ordem econômica existente, ao introduzir novos produtos e serviços, seja pela criação de novos modelos de negócios, ou pela exploração de novos recursos e materiais.

O espírito empreendedor é fundamental para o desenvolvimento sustentável, pois os empreendedores muitas vezes buscam soluções criativas para desafios sociais, econômicos e ambientais. Eles são, portanto, agentes de mudança, adaptando-se rapidamente às condições em constante evolução e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

Reforçando o exposto, cita-se, Baron e Shane (2007), que relacionam o empreendedorismo à capacidade dos envolvidos em vislumbrar a oportunidade de criação de algo novo, inédito, e também à capacidade de desenvolver e expandir uma oportunidade em um novo mercado.

Além disso, o empreendedorismo é uma ferramenta poderosa para empoderar indivíduos, permitindo que expressem sua criatividade, realizem seus objetivos pessoais e contribuam para o bem-estar coletivo. De acordo com Baggio e Baggio (2014), o empreendedorismo referencia o despertar do aproveitamento das potencialidades racionais e intuitivas do indivíduo, compreendendo a busca do autoconhecimento em processos de aprendizagem permanente, e construção de novos paradigmas.

Faria e Ceballos (2006), complementam indicando que:

A característica básica é o espírito criativo e pesquisador. Ele está constantemente buscando novos caminhos e novas soluções, sempre tendo em vista a necessidade das pessoas. Enquanto a maior parte das pessoas tende a enxergar apenas dificuldades e insucessos, o empreendedor é otimista e busca o sucesso, e, apesar das dificuldades, não se abate, mas vibra com desafios.

O sucesso no empreendedorismo muitas vezes está ligado à capacidade de aprender com os fracassos, ajustar estratégias e perseverar diante de desafios. Cultivar o espírito empreendedor desde as fases iniciais da educação é essencial para preparar as pessoas

para enfrentar um mundo em constante mudança. A promoção do empreendedorismo não se limita apenas ao mundo dos negócios, mas também permeia diversas áreas da vida, incentivando a inovação, a autonomia e a busca por soluções criativas para os problemas enfrentados pela sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia de implementação da prática da Galeria do Empreendedor foi cuidadosamente delineada, seguindo uma abordagem estruturada que cumpriu todas as etapas, desde a concepção até a execução efetiva. O processo de planejamento, teve como ponto de partida a definição clara dos objetivos almejados pelas docentes, e na escolha criteriosa de uma prática pedagógica alinhada às competências e habilidades da disciplina “Gestão do Século XXI”.

Dentre os objetivos da prática pedagógica, destacar-se o estímulo à pesquisa e a criação de conhecimento através da pesquisa ativa dos alunos sobre empreendedores, promovendo a busca por modelos inspiradores. A prática de criar uma galeria de empreendedores estimula a pesquisa autônoma, promovendo a habilidade de coletar e analisar informações de maneira crítica.

Assim como, a promoção da conscientização sobre a diversidade empresarial, de maneira a destacar a variedade de empreendimentos e trajetórias de sucesso, enriquecendo a compreensão dos alunos sobre o mundo dos negócios. O fomento ao espírito empreendedor, para desenvolver a mentalidade empreendedora, estimulando a criatividade e a proatividade entre os alunos. E, a valorização dos empreendedores locais, de forma a reconhecer e destacar a importância destes, fortalecendo os laços entre a comunidade escolar e o ambiente empresarial regional.

A valorização dos empreendedores locais representou um aspecto relevante da metodologia, reconhecendo e destacando a importância desses agentes para a região. Essa abordagem não apenas promoveu a valorização dos empreendedores locais, mas também fortaleceu os laços entre a comunidade escolar e o ambiente empresarial regional.

A prática foi executada ao longo do mês de Outubro de 2023, em quatro unidades de uma instituição privada de educação profissional no Rio Grande do Sul, nas cidades de Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo e Novo Hamburgo. As turmas envolvidas pertencem à disciplina de Gestão do Século XXI, do Curso Técnico em Administração. Participaram desta prática os alunos, professores e demais membros da comunidade escolar, estabelecendo uma participação abrangente.

Na primeira etapa os alunos foram instruídos a realizar pesquisas abrangentes sobre empreendedores que os inspiravam, preferencialmente empreendedores que fazem parte da vida deles. Coletaram informações como nome, idade, cidade de nascimento, empresa fundada, segmento de atuação e as principais conquistas desse empreendedor.

Após a etapa da pesquisa, os alunos criaram cartazes com base nas informações coletadas. Os alunos foram orientados a elaborar os cartazes informativos a partir de um modelo proposto baseado em um layout gratuito no Canva (<https://www.canva.com/>). Os alunos receberam o link com o modelo e deveriam editá-lo com suas pesquisas. Além de apresentar dados objetivos dos empreendedores pesquisados, também deveriam incorporar elementos visuais que tornassem as histórias dos empreendedores atrativas e claras. Os alunos tinham a missão de imprimir o cartaz em tamanho A4 e colorido.

Figura 1 – Modelo de cartaz utilizado pelos alunos

Foto do empreendedor

Nome do empreendedor

INFORMAÇÕES

IDADE
CIDADE DE NASCIMENTO
EMPRESA QUE FUNDOU
QUANDO A EMPRESA FOI FUNDADA
TIPO DE EMPREENDEDORISMO
SITE DA EMPRESA

TRAJETÓRIA

Relato resumido da trajetória profissional do empreendedor.

PRINCIPAIS CONQUISTAS

Logotipo da empresa

Relato resumido das principais conquistas do empreendedor.

Espaço para elementos visuais

Logotipo da Instituição de educação profissional

Alunos: Nome completo dos alunos
Disciplina: Gestão do Século XXI
Curso técnico em Administração
Professoras: Giselly Mendes e Vanessa Fuzina

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Após a impressão dos cartazes os alunos criaram as galerias em murais que foram disponibilizados pela gestão de cada unidade escolar, as galerias ficaram expostas para toda a comunidade escolar usufruir das informações, e conhecer os empreendedores admirados pelos alunos do Curso Técnico de Administração.

Nas unidades de Porto Alegre, Novo Hamburgo e São Leopoldo foi possível realizar a integração de turmas diferentes que estavam cursando a mesma disciplina para realizar a prática.

RESULTADOS

Os resultados obtidos na prática da Galeria do Empreendedor refletem não apenas o empenho dos alunos, mas também a eficácia da abordagem adotada. A apresentação dos cartazes informativos evidenciou não apenas a qualidade visual, mas também a clareza e a criatividade na transmissão das informações, demonstrando habilidades fundamentais no contexto empreendedor.

A diversidade de empreendimentos e trajetórias de sucesso investigadas revelou o comprometimento dos alunos em realizar uma pesquisa abrangente, contemplando diferentes setores de atuação, origens e histórias dos empreendedores. Esse enfoque contribui não apenas para a ampliação do conhecimento, mas também para a promoção de uma visão mais inclusiva e abrangente sobre o empreendedorismo.

Figura 2 – Galeria do Empreendedor na Unidade de Porto Alegre



Fonte: acervo pessoal das autoras, 2023.

Destaca-se, ainda, o fortalecimento do espírito empreendedor entre os alunos, evidenciado pelo aumento do interesse e sua compreensão em relação ao empreendedorismo. Ao se inspirarem nos casos apresentados, os estudantes demonstraram uma conexão mais profunda com os princípios e desafios do mundo empreendedor. A valorização dos empreendedores locais proporcionada pela atividade não apenas enalteceu a importância desses agentes para a região, mas também fortaleceu os laços entre a comunidade escolar e o meio empreendedor local. Reconhecer e promover os talentos da própria localidade contribui para o desenvolvimento econômico e social da região. Além disso, o contato direto com histórias de sucesso e desafios superados por empreendedores reais oferece uma perspectiva prática, ao discente, que ultrapasse o campo da teoria, enriquecendo a compreensão dos alunos sobre a complexidade do mundo dos negócios.

Por fim, a integração das turmas, fomentada pela Galeria do Empreendedor, destaca-se como um aspecto positivo e enriquecedor. A troca de conhecimentos, discussões e colaboração entre os alunos não apenas potencializou os resultados individuais, mas também fortaleceu a coesão e a interação no ambiente escolar.

Figura 3 – Alunos durante a montagem da Galeria do Empreendedor.



Fonte: acervo pessoal das autoras, 2023.

Assim, os resultados obtidos evidenciam não apenas o sucesso da prática em si, mas também a contribuição efetiva para a formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas para desafios acadêmicos, mas também para os desafios do mundo empreendedor que os aguardam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de uma Galeria de Empreendedores por discentes do ensino técnico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pedagógico, proporcionando uma abordagem prática e interdisciplinar. Tal atividade não apenas estimulou a pesquisa e a coleta de informações sobre empreendedores de sucesso, mas também promoveu o aprendizado ativo e participativo, a criatividade e o pensamento crítico. Os alunos tiveram a oportunidade de aplicar conceitos teóricos aprendidos em sala de aula de forma tangível, identificando e analisando as trajetórias inspiradoras de empreendedores reais.

Além disso, a criação da galeria pode incentivar o espírito empreendedor entre os discentes, inspirando-os a buscar seus próprios objetivos e a compreender a importância do trabalho árduo, comprometimento, criatividade, inovação e perseverança no mundo dos negócios.

Adicionalmente, a Galeria de Empreendedores contribuiu para a formação integral dos discentes ao desenvolver habilidades de pesquisa, organização de informações e apresentação visual. Ao planejar, estruturar e montar a exposição, estes aprimoram suas competências técnicas e artísticas, como design gráfico e organização espacial. A interação com colegas durante o processo de criação promoveu a colaboração e o trabalho em equipe, habilidades essenciais para o sucesso profissional.

Assim, a prática pedagógica de criar uma Galeria de Empreendedores não apenas enriquece o aprendizado acadêmico, mas também prepara os alunos para enfrentar desafios no ambiente de trabalho, inspirando uma mentalidade empreendedora que pode ser aplicada em diversas áreas da vida. Propostas como estas proporcionam aos discentes a oportunidade de desenvolver habilidades práticas e competências valorizadas pelo mercado de trabalho atual, como a capacidade de identificar oportunidades, criar soluções inovadoras, tomar decisões assertivas e comunicar eficazmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGGIO, Adelar Francisco. F.; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos } e Definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, p.25-38, 2014.

BARON, Robert; SHANE, Scott. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

DEGEN, Ronald Jean. **O Empreendedor**: fundamentos de Iniciativa empresarial. São Paulo: Mac Graw Hill, 1989.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 5.ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

FARIA, Priscila Rocha de.; CEBALLOS, Zenaide. Empreendedorismo e plano de negócio. **IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-graduação** - Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, p.878-881, 2005.

SOUZA, Eda Castro Lucas de Souza.; FRACASSO, Edi Madalena.; LOPEZ JR., Gumersindo Sueiro. Empreendedorismo e atitude empreendedora: conceitos e construção de escalas. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 5. **Anais...** 2008.

5

Érico Aurélio Abreu Cardozo

EXPLORANDO A EFICÁCIA DA GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO TÉCNICA: UM ESTUDO DE CASO COM EDUQUESTRS

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-287-8.5

INTRODUÇÃO

A gamificação (*Gamification*) aplicada à educação no nível técnico tem se revelado uma ferramenta promissora na união entre teoria e prática, redefinindo o processo de ensino-aprendizagem para proporcionar uma experiência envolvente e significativa para os discentes (Melo *et al.*, 2023; Pérez-Pérez; González-Torres; Nájera-Sánchez, 2021).

O uso da gamificação representa uma estratégia fundamental no ensino técnico, especialmente no que diz respeito à percepção e tolerância ao risco. Através da simulação de cenários desafiadores, os discentes são incentivados a perceber, avaliar e gerenciar os riscos de forma mais eficaz, preparando-os para enfrentar situações incertas no ambiente profissional (Chapkovski; Khapko; Zoican, 2021).

Diante da necessidade de inovação nas metodologias de ensino e aprendizagem, a gamificação surge como uma abordagem promissora para reverter a desmotivação dos discentes e promover uma participação mais ativa no processo educacional. Esta pesquisa visa, portanto, contribuir para o avanço teórico e prático da gamificação no contexto da educação profissional em nível técnico, preenchendo uma lacuna importante na literatura acadêmica.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência de aplicação da Gamificação, especificamente a técnica *Question and Answer (Q&A)*, no Curso Técnico de Administração, visando proporcionar uma aprendizagem ativa, significativa e motivadora centrada no discente.

Como justificativas para esta pesquisa, destaca-se a relevância crescente da gamificação no ambiente educacional e corporativo, bem como a necessidade de explorar diferentes abordagens para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem (Fardo, 2013). Além

disso, a aplicação de ferramentas de gamificação no ensino técnico profissional representa uma área pouco explorada na literatura, o que torna este estudo uma contribuição importante para o campo da educação (Espíndola; Mafra Pereira, 2021).

Ao focar no contexto brasileiro e nos discentes do nível técnico ensino, essa pesquisa contribui significativamente para o avanço do conhecimento, já que muitas vezes essas instituições atraem discentes com origens e aspirações variadas, permitindo investigar como a gamificação pode influenciar no aprendizado de indivíduos com diferentes níveis de conhecimento prévio, competências e habilidades.

DISCUSSÃO TEÓRICA

GAMIFICAÇÃO

Nos últimos anos, o conceito de gamificação tem ganhado destaque como uma estratégia promissora para melhorar a experiência de aprendizado em diversos contextos educacionais. A gamificação envolve o uso de elementos de design de jogos para motivar, engajar e reter a atenção dos discentes, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente (Werbach; Hunter, 2015).

Segundo Werbach; Hunter, (2015), a gamificação compreende a utilização de diversos elementos característicos dos jogos, como objetivos claros, regras definidas, *feedback* imediato, recompensas e motivação intrínseca, em contextos não relacionados a jogos. A ideia é criar um ambiente que promova a participação ativa dos discentes e estimule o interesse pelo conteúdo, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais significativa.

No contexto educacional, a gamificação pode ser aplicada de diversas maneiras, desde a estruturação de desafios e competições até a atribuição de pontos e recompensas aos discentes (Kapp, 2012). A ideia é transformar o processo de ensino-aprendizagem em uma experiência mais interativa e divertida, incentivando o engajamento dos discentes e promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

A aplicação da gamificação na educação visa tornar o processo de ensino mais dinâmico e atrativo, incentivando a participação dos discentes e promovendo um maior envolvimento com o conteúdo (Do Nascimento, 2021). Ao incorporar elementos de jogos nas atividades de aprendizagem, os docentes podem criar experiências mais motivadoras e significativas, que estimulem o desenvolvimento de competências e habilidades.

Para que a gamificação seja eficaz, é fundamental que os docentes compreendam os princípios subjacentes a essa abordagem e saibam como aplicá-los de forma adequada em sala de aula (Kapp, 2012). Isso envolve o planejamento cuidadoso das atividades, a definição de objetivos claros e a criação de regras e *feedbacks* que incentivem o engajamento dos discentes.

Além disso, é importante considerar as teorias da autodeterminação (*Self-Determination Theory, SDT*) e do fluxo (*Flow*) ao desenvolver estratégias de gamificação na educação (Stuart, 2015). A teoria da autodeterminação destaca a importância de satisfazer as necessidades básicas de autonomia, competência e pertencimento para promover a motivação intrínseca dos discentes. Já a teoria do fluxo explora a relação entre desafio e habilidade, destacando a importância de manter um equilíbrio entre esses dois aspectos para promover um estado de imersão e engajamento durante a aprendizagem (Csikszentmihalyi, 1990).

A gamificação, como estratégia pedagógica, não apenas torna o processo de aprendizagem mais envolvente e divertido, mas também promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais nos discentes (Werbach; Hunter, 2015). Ao integrar elementos de jogos nas atividades educacionais, os discentes são incentivados a resolver problemas, colaborar com os colegas, tomar decisões e assumir responsabilidades, o que contribui para um aprendizado mais significativo e duradouro (Do Nascimento, 2021).

No entanto, é importante reconhecer que a implementação eficaz da gamificação na educação apresenta desafios significativos (Kapp, 2012). Os docentes devem estar cientes das necessidades e interesses de seus discentes, adaptando as estratégias de gamificação para atender às características específicas de cada turma (Studart, 2015). Além disso, é fundamental avaliar continuamente o impacto da gamificação no processo de ensino-aprendizagem, identificando áreas de melhoria e ajustando as práticas conforme necessário (Csikszentmihalyi, 1990).

USO DA GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

A gamificação na educação é uma abordagem que tem sido cada vez mais adotada para engajar os discentes e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e eficaz. Embora não seja uma metodologia ativa de ensino por si só, pode ser utilizada como uma estratégia de aprendizagem ativa, colocando o discente no centro do processo educacional (Lovato; Michelotti; da Silva Loreto, 2018). Ao incorporar elementos e dinâmicas de jogos em contextos educacionais, a gamificação busca estimular a participação ativa dos discentes, incentivando o desenvolvimento de habilidades como criatividade, autonomia, iniciativa e trabalho em equipe (Alves, 2015).

Nesse sentido, a gamificação se alinha com os princípios das metodologias ativas de aprendizagem, que visam proporcionar uma experiência de ensino mais envolvente e significativa para os

discentes (Silva & Sales, 2018). Ao utilizar estratégias de jogo, os docentes podem transformar o ambiente de sala de aula em um espaço onde os discentes são desafiados a explorar problemas, levantar hipóteses, colaborar com os colegas e aplicar o conhecimento de forma prática (Domínguez *et al.*, 2013).

No contexto atual, marcado pela crescente utilização de tecnologias digitais, os jogos têm ganhado ainda mais relevância como ferramentas educacionais. Com a popularização dos videogames, por exemplo, tornou-se evidente o potencial dos jogos digitais para motivar e engajar os discentes no processo de aprendizagem (Prensky, 2021). A aprendizagem baseada em jogos digitais oferece uma abordagem atrativa e eficaz, que pode ser adaptada a diversas disciplinas e contextos educacionais (Pescador, 2010).

Ao aplicar a gamificação na educação, os docentes assumem o papel de mediadores e facilitadores do processo de aprendizagem, criando ambientes de ensino que estimulam a participação ativa dos discentes (Zanotto; De Rose, 2003). Através de estratégias como desafios, recompensas e *feedbacks*, os docentes podem criar experiências de aprendizagem envolventes e significativas, que motivam os discentes a se dedicarem ao estudo e à resolução de problemas (Zichermann; Cunningham, 2011).

A implementação bem-sucedida da gamificação na educação requer um entendimento claro dos objetivos pedagógicos, a identificação dos perfis dos discentes e a definição de recompensas e sistemas de avaliação adequados (Maciel Toda; Pedro da Silva; Isotani, 2018). Além disso, é essencial considerar as motivações intrínsecas e extrínsecas dos discentes, criando experiências de aprendizagem que sejam autênticas e significativas para eles (Zichermann; Cunningham, 2011).

Ao projetar e aplicar jogos educacionais, os docentes podem explorar diferentes abordagens e estratégias, adaptando-as às características e necessidades específicas de seus discentes. A gamificação

oferece uma oportunidade única de transformar a sala de aula em um ambiente dinâmico e interativo, onde os discentes são incentivados a explorar, experimentar e colaborar uns com os outros (Alves, 2015).

METODOLOGIA

A prática de gamificação Q&A foi cuidadosamente planejada e implementada com o objetivo de transformar o processo de aprendizagem em uma experiência empolgante e eficaz para os discentes do Curso Técnico de Administração. Esta dinâmica foi aplicada em três turmas diferentes: Tecnologias Aplicadas à Logística (1), e Captação de Recursos Humanos (2), totalizando 82 discentes. A atividade ocorreu no mês de julho de 2023, em uma instituição privada de educação profissional localizada no estado do Rio Grande do Sul.

Antes do início do jogo chamado de EduQuestRS, os discentes foram devidamente introduzidos aos objetivos e às regras. Foi enfatizada a importância da colaboração, do pensamento crítico e da criatividade para o sucesso da atividade. Os discentes formaram equipes, de até 5 integrantes, cada uma delas escolhendo um nome e um mascote para representá-la ao longo da jornada do EduQuestRS.

Durante a dinâmica EduQuestRS, os discentes foram desafiados a responder uma série de perguntas relacionadas ao conteúdo da respectiva disciplina. Essas perguntas abrangeram uma variedade de formatos, incluindo múltipla escolha, verdadeiro ou falso e dissertativas, com o intuito de abordar os principais conceitos e temas discutidos em sala de aula. As perguntas foram cuidadosamente elaboradas, pelo professor da disciplina e desenvolvedor do EduQuestRS, para estimular o raciocínio, a análise e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

A estrutura do EduQuestRS, composta por cerca de 20 questões de múltipla escolha e 5 questões práticas, foi cuidadosamente projetada para abordar os diferentes aspectos das disciplinas e garantir uma avaliação abrangente do aprendizado dos discentes. Ao mesmo tempo, a diversidade de formatos de perguntas proporcionou uma experiência de aprendizagem dinâmica e envolvente, mantendo os discentes engajados e motivados ao longo de toda a atividade.

Para facilitar a participação e o acompanhamento dos resultados, foram utilizadas plataformas digitais interativas que permitiam a criação e a personalização de questionários. Além disso, essas plataformas possibilitavam o monitoramento em tempo real do desempenho dos discentes, exibindo um placar virtual que registrava os pontos individuais e coletivos acumulados ao longo da atividade.

Durante a aplicação do EduQuestRS, os discentes não apenas acumularam pontos, mas também foram incentivados com recompensas virtuais, como distintivos e medalhas, concedidos às equipes e aos discentes que se destacaram durante a jornada. Essas recompensas não apenas reconheceram o esforço e o desempenho dos participantes, mas também incentivaram uma competição saudável e motivadora.

Ao final da atividade, foi realizada uma reflexão coletiva, na qual os discentes puderam expressar suas experiências, destacar os pontos positivos e discutir os desafios enfrentados. Os relatos dos discentes evidenciaram uma maior motivação e engajamento durante a atividade, além de uma melhor compreensão dos conteúdos abordados. Os docentes também observaram uma maior interação entre os discentes e uma melhoria significativa no desempenho acadêmico das turmas participantes. Essa experiência demonstrou claramente os benefícios da gamificação como uma ferramenta pedagógica eficaz para promover o aprendizado ativo e envolvente.

Além disso, a prática de gamificação Q&A ofereceu uma série de benefícios para os discentes envolvidos. A abordagem promoveu não apenas o engajamento, mas também o desenvolvimento de habilidades

essenciais, como trabalho em equipe, pensamento crítico e resolução de problemas. Por meio da aplicação do EduQuestRS, os discentes foram desafiados a aplicar o conhecimento adquirido e justificar suas escolhas, estimulando, assim, a reflexão e a tomada de decisões fundamentadas.

No contexto específico da aplicação da prática de gamificação Q&A, as etapas foram cuidadosamente planejadas e executadas para garantir uma experiência de aprendizado eficaz e envolvente para os discentes. No Quadro 1, detalharemos cada uma dessas etapas conforme descrito na metodologia:

Quadro 1 - Etapas da implementar a prática de gamificação Q&A na educação

Etapa	Descrição
Definição dos objetivos pedagógicos:	Antes do início da atividade, os objetivos de aprendizagem foram claramente estabelecidos, destacando o que os discentes deveriam aprender com o EduQuestRS. Foi enfatizada a importância de abordar os principais conceitos e temas das disciplinas de Tecnologias Aplicadas à Logística e Captação de Recursos Humanos, promovendo uma compreensão abrangente e aprofundada dos conteúdos.
Identificação da turma e idade dos discentes:	Considerando as características específicas de cada turma, a comunicação e a abordagem pedagógica foram direcionadas de forma a atender às necessidades e expectativas dos discentes. Isso incluiu a adaptação do conteúdo e das atividades para garantir sua relevância e adequação ao nível de compreensão e interesse dos discentes.
Estruturação dos modelos e momentos de avaliação:	A estrutura do jogo foi cuidadosamente planejada para incluir uma variedade de formatos de perguntas, como múltipla escolha, verdadeiro ou falso e dissertativas. Isso permitiu uma avaliação abrangente do aprendizado dos discentes, abordando diferentes aspectos e níveis de complexidade dos conteúdos das disciplinas.
Utilização de características dos jogos durante a jornada:	Durante a atividade, foram incorporadas características dos jogos, como competição, desafio e recompensa, para manter os discentes engajados e motivados. O uso de placares virtuais e recompensas virtuais, como distintivos e medalhas, incentivou a participação ativa dos discentes e promoveu uma atmosfera de colaboração e diversão.
Definição das recompensas:	Foram estabelecidas recompensas virtuais para as equipes e discentes que se destacaram durante a atividade, incentivando o esforço e a dedicação dos participantes. Essas recompensas foram distribuídas com base no desempenho dos discentes, proporcionando um incentivo adicional para o envolvimento e a participação ativa no EduQuestRS.

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Essas etapas foram fundamentais para o planejamento e a implementação bem-sucedidos do EduQuestRS no Curso Técnico de Administração. Ao seguir uma abordagem estruturada e cuidadosamente planejada, o docente foi capaz de criar uma experiência de aprendizado envolvente e eficaz, que promoveu o engajamento dos discentes e facilitou a compreensão e aplicação dos conteúdos das disciplinas.

RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Durante a aplicação do EduQuestRS nas três turmas do Curso Técnico de Administração, foram obtidos resultados significativos que evidenciaram a eficácia e o impacto positivo da atividade no processo de aprendizagem dos discentes.

Inicialmente, foi observado um alto nível de engajamento por parte dos discentes, que demonstraram interesse e entusiasmo ao participar da dinâmica de perguntas e respostas. A possibilidade de competir em equipe e acumular pontos individuais e coletivos contribuiu para estimular a participação ativa dos discentes e promover uma atmosfera colaborativa em sala de aula.

Além disso, o EduQuestRS proporcionou uma oportunidade única para os discentes aplicarem os conhecimentos adquiridos de forma prática e contextualizada. As perguntas elaboradas abrangiam os principais conceitos e temas abordados nas disciplinas, exigindo dos discentes o raciocínio, a análise e a aplicação prática dos conteúdos estudados. Isso permitiu que os discentes desenvolvessem habilidades de resolução de problemas e tomada de decisões fundamentadas, fundamentais para sua formação profissional na área da administração.

Outro aspecto importante foi a melhoria na interação entre os discentes e entre discentes e docentes. Durante a atividade, os discentes tiveram a oportunidade de trabalhar em equipe, discutir estratégias de resposta e compartilhar conhecimentos, o que contribuiu para o fortalecimento dos vínculos interpessoais e para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e colaboração.

Em termos de análise dos dados, foi possível identificar algumas áreas de oportunidade para aprimoramento da prática de gamificação. Por exemplo, durante a atividade, alguns discentes demonstraram dificuldade em lidar com o tempo limitado para responder às perguntas, o que pode ter impactado negativamente seu desempenho. Além disso, algumas questões foram respondidas de forma incorreta por grande parte dos discentes, indicando a necessidade de revisão e reforço dos conceitos correspondentes.

No entanto, essas áreas de oportunidade também representam aprendizados valiosos para os discentes e para os docentes. Ao identificar as lacunas de conhecimento e as dificuldades enfrentadas pelos discentes, os docentes podem adaptar suas estratégias de ensino e oferecer um suporte mais direcionado, visando ao desenvolvimento integral dos discentes.

Os resultados obtidos durante a aplicação do EduQuestRS demonstram claramente os benefícios dessa abordagem inovadora para o ensino e aprendizagem no contexto do Curso Técnico de Administração. Ao promover o engajamento dos discentes, estimular a aplicação prática dos conhecimentos e fortalecer a interação em sala de aula, o EduQuestRS se mostra uma ferramenta pedagógica eficaz para potencializar o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes.

Além disso, para reafirmar os resultados apresentados, serão incluídos depoimentos de três dos grupos participantes durante a atividade, destacando o engajamento e a colaboração evidenciados durante a prática de gamificação.

"A experiência com o EduQuestRS foi incrível! Foi muito legal poder aprender de forma tão interativa e dinâmica. A competição saudável entre as equipes nos motivou a estudar mais e nos esforçar para acertar as questões. Além disso, a possibilidade de acompanhar nosso desempenho em tempo real nos ajudou a identificar nossas dificuldades e melhorar nosso conhecimento. Com certeza, essa prática deveria ser mais utilizada no ensino técnico." Grupo 1

"O EduQuestRS foi uma das melhores experiências que tive durante o curso técnico. A possibilidade de trabalhar em equipe, discutir as respostas e competir de forma saudável tornou o aprendizado muito mais interessante. Além disso, a prática nos ajudou a fixar melhor os conteúdos e a desenvolver habilidades de raciocínio e trabalho em grupo. Recomendo a todos os estudantes!" Grupo 2

"O EduQuestRS foi uma experiência única e enriquecedora. A competição nos estimulou a estudar mais e a nos esforçar para alcançar um bom desempenho. Além disso, a prática nos proporcionou uma maior interação com os colegas e os professores, o que contribuiu para um ambiente de aprendizado mais colaborativo e participativo. Com certeza, essa metodologia deveria ser adotada em mais disciplinas e cursos." Grupo 3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta prática, é essencial fazer uma análise sobre os resultados alcançados e as lições aprendidas ao longo do processo. A prática de gamificação EduQuestRS mostrou-se uma ferramenta eficaz para promover o engajamento dos discentes e transformar o ambiente de aprendizagem em uma experiência estimulante e eficaz.

O objetivo principal desta experiência era proporcionar uma aprendizagem ativa, significativa e motivadora centrada no discente. Ao longo da jornada de aplicação do EduQuestRS, foi possível observar um aumento significativo no engajamento dos discentes, bem como uma melhoria na compreensão dos conteúdos abordados. Além disso, a prática promoveu o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais essenciais para a formação integral dos discentes.

Apesar dos desafios enfrentados durante a implementação da gamificação, como a necessidade de customização da experiência do usuário e a demanda por suporte tecnológico adequado, os resultados obtidos demonstram que o EduQuestRS é uma alternativa viável e eficaz para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e atrativo.

Diante dos resultados observados e das reflexões realizadas ao longo desta experiência, acredito firmemente na importância de manter a mesma execução e planejamento e aplicação do EduQuestRS. No entanto, sugiro algumas melhorias e ajustes com base nos *feedbacks* dos discentes e na análise dos resultados obtidos. Por exemplo, é fundamental investir em recursos tecnológicos mais avançados e personalizados, além de oferecer treinamento e suporte adequados aos discentes envolvidos.

Para futuras reaplicações da prática, sugere-se um maior investimento em capacitação docente e infraestrutura tecnológica, garantindo assim uma experiência ainda mais enriquecedora para os discentes. Além disso, é importante continuar avaliando e ajustando a prática com base no *feedback* dos discentes, buscando sempre aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flora. **Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras**. [S. l.]: DVS editora, 2015.

CHAPKOVSKI, Philipp; KHAPKO, Mariana; ZOICAN, Marius. Does gamified trading stimulate risk taking?. **SSRN Electronic Journal**, [s. l.], p. 21–25, 2021. Disponível em: <https://www.ssrn.com/abstract=3971868>.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Flow: The Psychology of Optimal Experience**. Harper anded. [S. l.: s. n.], 1990.

DO NASCIMENTO, Ivan Rosas. **Gamificação Invertida**. [S. l.]: Clube de Autores, 2021.

DOMÍNGUEZ, Adrián *et al.* Gamifying learning experiences: Practical implications and outcomes. **Computers & Education**, [s. l.], v. 63, p. 380–392, 2013. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0360131513000031>.

ESPÍNDOLA, Marcelo Agenor; MAFRA PEREIRA, Frederico Cesar. Metodologias ativas de aprendizagem aplicadas ao ensino técnico: modelo adotado pelo Senac em Divinópolis (MG). **Educação Unisinos**, [s. l.], v. 25, p. 1–18, 2021. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/19719>.

FARDO, Marcelo Luis. A GAMIFICAÇÃO APLICADA EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM. **RENOTE**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 1–9, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/41629>.

KAPP, Karl M. **The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education**. [S. l.]: John Wiley & Sons, 2012.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 154–171, 2018.

MACIEL TODA, Armando; PEDRO DA SILVA, Alan; ISOTANI, Seiji. Desafios para o Planejamento e Implantação da Gamificação no Contexto Educacional. **RENOTE**, [s. l.], v. 15, n. 2, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/79263>.

MELO, Felipe Luiz Neves Bezerra de *et al.* The Impact of Gamification on Entrepreneurial Intention in a Brazilian Technical Business School. **BAR - Brazilian Administration Review**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. e210033, 2023. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-76922023000100306&tlng=en.

PÉREZ-PÉREZ, Cristina; GONZÁLEZ-TORRES, Thais; NÁJERA-SÁNCHEZ, Juan-José. Boosting entrepreneurial intention of university students: Is a serious business game the key?.

The International Journal of Management Education, [s. /], v. 19, n. 3, p. 100506, 2021. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1472811721000550>.

PESCADOR, Cristina Maria. Games em educação: como os nativos digitais aprendem.

Conjectura: Filosofia E Educação, [s. /], v. 15, n. 2, p. 191-195, 2010.

PRENSKY, Marc. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. [S. /]: Editora Senac São Paulo, 2021.

STUDART, N. em Anais do XXI Simpósio Nacional de Ensino de Física. *In*: , 2015, Uberlândia.

XXI Simpósio Nacional de Ensino de Física. Uberlândia: Uberlândia, 2015. p. 1-15.

WERBACH, Kevin; HUNTER, Dan. **The gamification toolkit: dynamics, mechanics, and components for the win**. [S. /]: University of Pennsylvania Press, 2015.

ZANOTTO, Maria Angélica do Carmo; DE ROSE, Tânia Maria Santana. Problematicar a própria realidade: análise de uma experiência de formação contínua. **Educação e Pesquisa**, [s. /], v. 29, n. 1, p. 45-54, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000100004&lng=pt&tlng=pt.

ZICHERMANN, Gabe; CUNNINGHAM, Christopher. **Gamification by design: Implementing game mechanics in web and mobile apps**. [S. /]: O'Reilly Media, Inc., 2011.

6

Felipe Baptista de Leão

LIDERANÇA, AUTOESTIMA E METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO TÉCNICO:

**INTEGRAÇÃO PARA
O DESENVOLVIMENTO
DO ESTUDANTE**

INTRODUÇÃO

No âmbito do ensino técnico, uma abordagem centrada na incorporação de metodologias ativas emerge como uma resposta contemporânea às demandas complexas da formação profissional. Este artigo propõe-se a explorar a interseção entre o ensino técnico, a liderança e a autoestima, contextualizando a relevância das metodologias ativas como catalisadoras desses elementos cruciais para o desenvolvimento do estudante.

No cenário educacional atual, a compreensão da liderança transcende a mera gestão de equipes, adentrando o domínio da habilidade de guiar o próprio caminho em busca do conhecimento e da excelência profissional. Simultaneamente, a autoestima desempenha um papel fundamental na construção de uma base sólida para o aprendizado, influenciando diretamente a capacidade do aluno em enfrentar desafios e superar obstáculos.

Segundo Brené Brown, a verdadeira liderança não surge da perfeição, mas da disposição de admitir falhas, aprender com os erros e cultivar uma cultura organizacional que valoriza a empatia e a compaixão. Ao defender uma liderança baseada na conexão humana e na aceitação da imperfeição, Brown oferece um paradigma revolucionário que inspira líderes a construir equipes mais resilientes, inovadoras e alinhadas com os valores fundamentais da humanidade. A sua abordagem desafia líderes a repensarem a forma como encaram a liderança, encorajando a autenticidade como um catalisador poderoso para a construção de relacionamentos sólidos e para o alcance de resultados sustentáveis (Brown, 2019).

As metodologias ativas, caracterizadas pelo envolvimento ativo dos estudantes no processo de aprendizagem, oferecem um campo propício para a formação de líderes autênticos e indivíduos autoconfiantes. Ao contrário do modelo tradicional de educação,

centrado no professor como detentor exclusivo do conhecimento, as metodologias ativas incentivam a participação ativa, promovendo o desenvolvimento de habilidades de liderança, resolução de problemas e comunicação.

Ao adentrar o domínio da inteligência emocional, Daniel Goleman destaca a conexão entre autoestima e liderança. Goleman explora como líderes emocionalmente inteligentes não apenas compreendem suas próprias emoções, mas também cultivam uma autoestima sólida, crucial para influenciar positivamente suas equipes. Ele enfatiza a importância da autoconsciência e autoconfiança como componentes fundamentais para uma liderança eficaz (Goleman, 2015).

A disciplina de Rotinas Administrativas, com seu enfoque no conteúdo programático relacionado à informação e comunicação, foi a fonte inspiradora para a concepção da dinâmica apresentada neste artigo. Este estudo desempenhou um papel fundamental ao capacitar os alunos no exercício da tomada de decisões, ao mesmo tempo em que promoveu o aprimoramento das habilidades organizacionais diante do vasto campo de informações.

Este trabalho busca, assim, estabelecer uma conexão clara entre o emprego de metodologias ativas no contexto do ensino técnico e o fomento da liderança e autoestima nos estudantes. Ao investigar o impacto dessas abordagens pedagógicas, visamos não apenas compreender a eficácia dessa integração, mas também oferecer insights valiosos para educadores, gestores e pesquisadores interessados na otimização do processo de ensino técnico como uma experiência integral e enriquecedora. Ao longo deste trabalho, exploraremos a fundo as implicações e benefícios dessa sinergia entre metodologias ativas, liderança e autoestima, proporcionando uma base sólida para futuras reflexões e aprimoramentos na prática educacional técnica.

DISCUSSÃO TEÓRICA

LIDERANÇA

Kurt Lewin, propôs uma taxonomia de estilos de liderança fundamentais para a compreensão das dinâmicas organizacionais. Em sua teoria, o estilo democrático incentiva a participação ativa dos membros da equipe nas decisões, promovendo um ambiente colaborativo. Contrariamente, o estilo autocrático, centralizando as decisões no líder, é eficaz em contextos de crises, mas pode resultar em uma equipe menos motivada. Por fim, o estilo laissez-faire, caracterizado pela mínima intervenção do líder, fomenta a autonomia, mas pode levar à falta de direcionamento. Esses estilos, propostos por Lewin, fornecem uma estrutura para a compreensão das dinâmicas interativas e das implicações de liderança nas organizações contemporâneas. (Chivavenato, 2003).

Num cenário moderno, a abordagem da liderança evoluiu para incorporar perspectivas que refletem as complexidades do ambiente organizacional contemporâneo. Autores como Simon Sinek (2018), destacam a importância de uma liderança fundamentada em propósitos inspiradores, enfatizando como líderes eficazes comunicam e compartilham uma visão que transcende meros objetivos tangíveis. Paralelamente, Adam Grant (2014), propõe a ideia de liderança como um ato de generosidade, onde líderes altruístas estimulam uma cultura organizacional colaborativa e próspera. Outro autor relevante, Daniel Pink (2019), argumenta que a motivação intrínseca é central para liderar equipes em ambientes de constante mudança, desafiando paradigmas tradicionais e ressaltando a necessidade de autonomia, maestria e propósito. Essas perspectivas contemporâneas contribuem para uma compreensão mais holística da liderança, destacando sua natureza dinâmica e adaptativa no contexto atual.

AUTOESTIMA

Brené Brown (2016), destaca a imperativa influência da vulnerabilidade e autenticidade na formação de líderes resilientes. Esses elementos transcendem as barreiras tradicionais da liderança, promovendo uma conexão genuína entre líderes e suas equipes. No contexto das aulas no ensino técnico, a criação de um ambiente que valoriza a expressão autêntica de ideias e experiências se torna essencial. Ao encorajar os estudantes a compartilharem suas perspectivas e desafios, as salas de aula se transformam em espaços onde a autoestima é fortalecida. A prática constante de vulnerabilidade e autenticidade não apenas capacita os futuros líderes a abraçarem suas próprias imperfeições, mas também estabelece um precedente valioso para lideranças humanizadas (Brown, 2016).

METODOLOGIAS ATIVAS

A abordagem de Barbara J. Duch, Susan E. Groh e Deborah E. Allen (2001) corrobora a eficácia do aprendizado baseado em problemas como uma metodologia ativa. Elas argumentam que a resolução de problemas práticos no contexto técnico não apenas solidifica conhecimentos teóricos, mas também aprimora habilidades de colaboração e comunicação.

Além disso, L. Dee Fink (2003) propõe um modelo de design instrucional centrado no aluno, enfatizando a importância de experiências de aprendizagem significativas. Ao incorporar metodologias ativas, os educadores podem criar oportunidades para os estudantes aplicarem conceitos teóricos em contextos práticos, contribuindo para uma aprendizagem mais profunda e duradoura.

O desenvolvimento de líderes em sala de aula é uma jornada que se beneficia significativamente da implementação de metodologias ativas. Peter C. Brown (2018) destaca que a participação ativa

dos estudantes em processos de aprendizagem, como discussões, simulações e resolução de problemas, não apenas aprimora a retenção de conhecimentos, mas também cultiva habilidades cruciais para a liderança, como comunicação eficaz e pensamento crítico.

Ao fundamentar o referencial teórico nessas obras, reconhecemos a importância das metodologias ativas no contexto do ensino técnico, proporcionando não apenas um ambiente de aprendizagem dinâmico, mas também preparando os estudantes para os desafios práticos e complexos do mundo profissional. O resultado é uma abordagem mais compassiva, baseada na compreensão e respeito mútuos, fundamentais para o florescimento das habilidades de liderança e o cultivo de ambientes colaborativos e inovadores. Ao adotar essa perspectiva, as aulas no ensino técnico não apenas instruem, mas moldam a próxima geração de líderes, preparando-os não apenas para os desafios técnicos, mas também para liderar com empatia, resiliência e autenticidade.

METODOLOGIA

Na condução deste estudo, implementamos uma abordagem baseada em metodologias ativas para potencializar o envolvimento e o aprendizado significativo dos participantes. Adotamos a técnica de Aprendizagem Baseada em Problemas, centrada em desafios práticos relevantes para o campo de estudo. Além disso, integramos simulações práticas que espelhavam problemas de mercado enfrentados por líderes em nossa área de estudo. Essas simulações permitiram que os participantes aplicassem conceitos teóricos a situações concretas, desenvolvendo habilidades práticas e tomando decisões em tempo real.

O desenvolvimento desta prática foi realizado em uma escola técnica de Porto Alegre, na disciplina de Rotinas Administrativas, para uma turma de aproximadamente 40 alunos, dos cursos do eixo de gestão, no mês de agosto de 2023. Os participantes foram divididos em grupos, onde foram orientados a escolherem o primeiro líder e um auditor. Passado 5 minutos, o professor distribuiu os materiais para os grupos (caixa de fósforos com 40 palitos, folhas de ofício e lápis) e solicitou que utilizassem os celulares como cronômetro. Os palitos serão utilizados como matéria-prima para confecção dos desenhos. Foi apresentado um desenho, como teste, para que os grupos visualisassem melhor o que seria solicitado, uma tabela com valores e custos dos palitos. Logo após foram apresentadas as regras do jogo conforme o quadro a seguir.

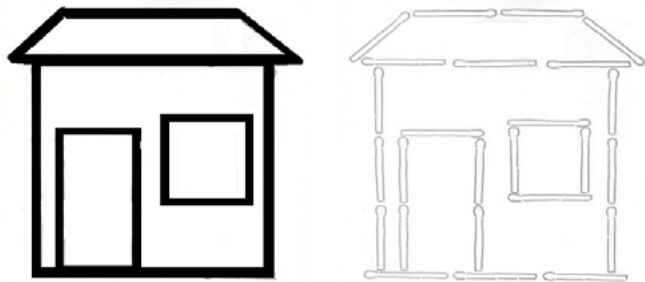
Quadro 1 – Orientações e regras

Item	Orientações e Regras
1	Cada atividade terá duração de 20 minutos
2	Será mostrado um desenho apenas para os líderes
3	O líder só poderá orientar através da comunicação oral (não pode utilizar as mãos)
4	Apenas o líder irá decidir quantos palitos serão utilizados
5	Os palitos adquiridos que não forem utilizados não poderão ser descartados
6	O auditor irá cuidar do tempo de execução, foto e gestão dos palitos
7	A tarefa se dar por encerrada após documentação por foto
8	Todos os integrantes devem ser líderes em pelo menos uma atividade
9	Deverá ser entregue um relatório no final da atividade

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Foi realizado uma simulação para melhor entendimento da prática. O desenho utilizado foi de uma casa, onde o líder deveria olhar a figura e imaginar quantos palitos seriam necessários para compor o desenho. A figura a seguir ilustra o desenho apresentado e como o líder deveria racionar durante atividade.

Figura 1 – Desenho teste a esquerda e a direita como o líder deveria raciocinar



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/844847211336910047/>

As etapas do processo de produção podem ser melhor visualizadas no quadro a seguir.

Quadro 2 – Etapas do processo de produção

Item	Processos
1	Cronômetro é acionado
2	Os líderes são chamados separadamente dos grupos para olharem o desenho
3	Líder visualiza o desenho pelo tempo que achar conveniente
4	Analisa quantos palitos são necessários para compor o desenho
5	Vai até o grupo e faz a compra dos palitos com o auditor
6	Começa as instruções para confecção
7	O líder pode comprar mais palitos durante a atividade
8	Fim da confecção, o auditor tira a foto
9	Para o cronômetro

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A figura 2 mostra um dos desenhos trabalhados durante uma atividade e o grupo reunido. Assim como na figura 3 podemos perceber que não é necessário utilização de grandes estruturas, os alunos montaram o desenho em uma cadeira e se reuniram em círculo sem a necessidade de mesas. Assim como o auditor utilizou um caderno e uma caneta ao invés de tecnologia para levantamento dos dados.

Figura 2 – Atividade 3 e turma dividida em grupos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O auditor deve fazer uma análise seguindo uma tabela de custos e é necessário criar uma planilha com os dados de desempenho do seu grupo. Na planilha devem constar por atividade: tempo, custo, foto e análise da liderança.

Quadro 3 – Custos dos palitos

Item	Custo
Palito unidade	R\$ 3,00
Palito 15 unidades	R\$ 40,00
Palito 20 unidades	R\$ 53,00
Unidade de resíduo	R\$ 5,00

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Durante o desenvolvimento das atividades podemos perceber como as lideranças se comportam, conseguindo definir qual o perfil de cada líder, o planejamento e a organização da equipe demonstrando efetivamente como funciona uma atividade de uma empresa no mercado de trabalho atual, fazendo um comparativo através de modelos conceituais históricos, como também as lideranças contemporâneas que vem ganhando destaque no cenário econômico.

Figura 3 – Atividade 3 e controle do auditor



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

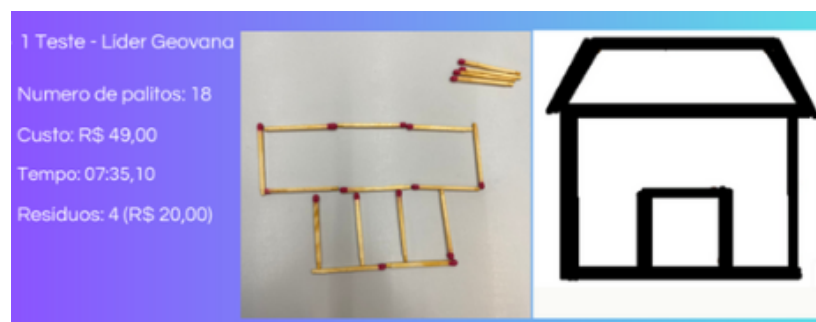
Ao finalizar todas as atividades, o grupo discutiu e fez uma análise de custos, como foi a liderança, o desempenho dos subordinados, a gestão do auditor na construção e levantamento de dados e o que poderia ter sido melhorado. A conclusão fica por conta de uma apresentação do grupo em formato livre, podendo utilizar tecnologias ou qualquer outra ferramenta que os alunos acharem conveniente para apresentar para o grande grupo.

RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

De acordo com a teoria da Aprendizagem Experiencial de Kolb propõe um ciclo de aprendizado, é possível observar como os alunos se envolvem diretamente com conceitos teóricos, refletem sobre suas experiências, internalizam conhecimentos e, por fim, aplicam esses aprendizados de maneira ativa. Dessa forma, a abordagem de Kolb oferece uma base teórica sólida para compreender e interpretar os resultados dessas atividades práticas, destacando a importância da integração entre teoria e prática no processo de aprendizagem (Kolb, 1984).

A condução da apresentação foi enriquecida por meio do eficaz emprego de tecnologia, conforme evidenciado pelas figuras 4 e 5, que ilustram de maneira vívida a utilização de recursos tecnológicos pelos alunos. Nesse contexto, os estudantes puderam não apenas expor seus dados coletados de maneira visualmente atrativa, mas também compartilhar de forma expressiva suas experiências, desafios e aprendizados. A análise desses elementos visuais proporciona uma visão mais abrangente e dinâmica das apresentações, destacando a habilidade dos alunos em empregar ferramentas tecnológicas de maneira aprimorada.

Figura 4 – Apresentação das atividades



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

É notável o êxito alcançado, mesmo diante de uma turma heterogênea, evidenciando que a diversidade de perfis não se configurou como obstáculo, mas sim como um elemento enriquecedor. As apresentações, de fato, superaram as expectativas preestabelecidas. Esse resultado ressalta não apenas a competência técnica dos estudantes, mas também a eficácia do ambiente de aprendizagem proporcionado, capaz de estimular a criatividade, colaboração e superação de desafios em um contexto diversificado.

Figura 5 – Apresentação das atividades

2º Desenho



Metas- Castelo (Média do gráfico)

- Custo: R\$65
- Palitos: 24
- Resíduos: 0
- Tempo: 00:04:89



Metas- Castelo (Refazendo o desenho)

- Custo: R\$52 (compra 15+4)
- Palitos: 19
- Resíduos: 0
- Tempo: 00:04:89

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Ao utilizar a tecnologia como aliada, os alunos não apenas transmitiram informações de maneira eficiente, mas também reforçaram suas habilidades de comunicação e demonstraram profunda compreensão do conteúdo. Assim, esse exemplo concreto não apenas valida a escolha de integrar a tecnologia no processo de apresentação, mas também inspira reflexões sobre como essas práticas podem ser ampliadas e aprimoradas para otimizar ainda mais a experiência de aprendizagem no contexto educacional contemporâneo.

Figura 6 – Apresentação das atividades

Lider: Amanda

6º Desenho

Expectativa	Realidade
	

Nº de palitos: $20 + 12 = 32$
Custo: $53 + 36 = 89,00$
Tempo: 00:13:45
Resíduo: 0

Planejamento: Esse daqui o planejamento foi praticamente o mesmo a única coisa que mudou é que eu pensei num modo diferente que seria no caso de como eu faria para desenhá-lo, assim manterei na minha memória a figura.

Organização: Luana e a Kemilly faziam os desenhos com o fósforo, Bianca anotou, Laura e cronômetro.

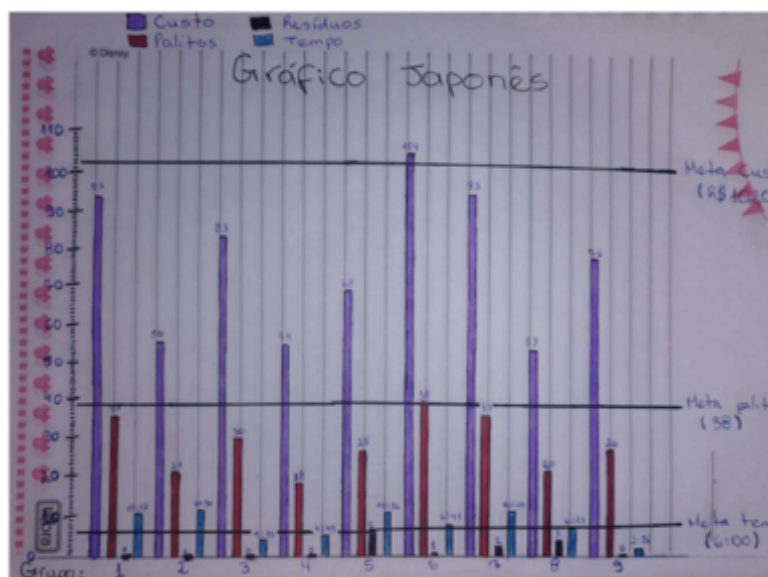
Liderança: Também foi quase o mesmo, só eu tentei não estressar elas e fazer um modo mais simples inclusive indicando quando uma fazia correto para a outra conseguir se localizar.

Controle: Foi igual também, pensei numa quantidade, mas acabei usando conforme necessitava o que determinou 32 fósforos e um custo de 89, já o tempo tentei ir com mais calma resultando em 13 minutos e 45 segundos.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

A tecnologia tem facilitado muito as organizações e a classe acadêmica. Porém, as vezes não disponibilizamos de estrutura financeira para investirmos em equipamentos. Em vez de focar nas limitações impostas, a orientação é canalizar esforços na busca por soluções e na otimização do desempenho individual. Ao encarar as condições existentes como oportunidades para aprendizado e superação, o compromisso em dar o melhor de si torna-se um catalisador essencial para o sucesso pessoal e profissional (Cortella, 2018). A figura a seguir mostra um grupo que fez sem o uso de tecnologia um gráfico sobre uma das atividades para fazer um comparativo do trabalho desenvolvido.

Figura 7 – Apresentação das atividades



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

A implementação de atividades práticas na sala de aula proporciona benefícios tangíveis que se estendem para além do ambiente acadêmico, influenciando positivamente as oportunidades no mercado de trabalho, inclusive em relação a possíveis aumentos

salariais. Tais atividades, ao envolverem os alunos em experiências concretas e aplicação prática de conhecimentos teóricos, desenvolvem habilidades cruciais demandadas pelo mercado. A capacidade de aplicar teorias a situações práticas não apenas enriquece a formação dos estudantes, mas também os torna profissionais mais adaptáveis e aptos a enfrentar desafios reais no ambiente de trabalho. Empregadores valorizam profissionais que trazem experiência prática, e a aplicação eficaz de habilidades adquiridas em atividades práticas pode resultar em reconhecimento, promoções e, conseqüentemente, aumentos salariais. Dessa maneira, a interseção entre atividades práticas na sala de aula e oportunidades profissionais destaca-se como um caminho estratégico para o desenvolvimento de competências valorizadas no mercado de trabalho contemporâneo.

Um exemplo ilustrativo desses benefícios surgiu por meio do testemunho de uma aluna que habilmente aplicou os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Essa estudante, ao estruturar e analisar os custos em seu setor, desenvolveu indicadores que evidenciaram de forma concreta o impacto positivo de seu desempenho nos resultados financeiros da empresa. A habilidade dela em traduzir teoria em prática não apenas destacou seu profissionalismo, mas também culminou em um aumento salarial concedido pelo gestor, reconhecendo assim seu valioso contributo para o sucesso e lucratividade da organização. Este caso exemplar destaca como as atividades práticas não apenas enriquecem o aprendizado acadêmico, mas também têm o potencial de gerar impactos tangíveis na progressão profissional dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desfecho desta exploração sobre a interseção entre liderança, autoestima e a incorporação de metodologias ativas no ensino técnico, é evidente que a integração desses elementos desempenha

um papel crucial no desenvolvimento integral do estudante. Ao longo deste trabalho, delineamos como as metodologias ativas proporcionam um ambiente propício para a formação de líderes autênticos e indivíduos autoconfiantes, rompendo com paradigmas tradicionais de ensino.

A citação de Brené Brown destaca a importância da autenticidade na liderança e a aceitação da imperfeição como catalisadores para equipes mais resilientes e inovadoras. Alinhado a isso, Daniel Goleman enfatiza a relação entre autoestima e liderança, sublinhando a necessidade de uma autoconsciência sólida para influenciar positivamente as equipes. O enfoque nas Rotinas Administrativas, inspirado no conteúdo programático de informação e comunicação, exemplifica como práticas pedagógicas bem elaboradas podem capacitar os alunos na tomada de decisões e no aprimoramento de habilidades organizacionais essenciais.

Em síntese, a pesquisa abordou não apenas a eficácia da integração de metodologias ativas, liderança e autoestima no ensino técnico, mas também buscou oferecer insights valiosos para educadores, gestores e pesquisadores. A sinergia entre esses componentes não apenas enriquece a experiência educacional, mas também prepara os estudantes para os desafios complexos do mundo profissional. O estudo proporcionou catalisar a contínua busca por melhorias na prática educacional técnica, promovendo uma abordagem integrada que não apenas capacite os estudantes em seus campos específicos, mas também os fortaleça como líderes autênticos, confiantes e adaptáveis diante das demandas em constante evolução da sociedade e do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, Brené. **A Coragem de Ser Imperfeito: Como aceitar a própria vulnerabilidade, vencer a vergonha e ousar ser quem você é.** Rio de Janeiro: Sextante 2016.

BROWN, Brené. **A Coragem para Liderar: Trabalho duro, conversas difíceis, corações plenos.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Best Seller 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma visão abrangente da moderna administração das organizações.** 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2003.

CORTELLA, Mário Sérgio. **O Melhor do Cortella: Trilhas do Pensar - Ideias, Frases e Inspirações.** 1ª Ed. São Paulo: Planeta 2018.

FINK, Dee Lorraine. **Creating Significant Learning Experiences: an integrate approach to designing college courses.** San Francisco: Jossey-Bass 2003.

GOLEMAN, Daniel. **Liderança: A inteligência emocional na formação do líder de sucesso.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Objetiva 2015.

GRANT, Adam. **Dar e Receber: Uma abordagem revolucionária sobre sucesso, generosidade e influência.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sextante 2014.

KOLB, David Allen. **Experiential learning: experience as the source of learning and development.** 2º Ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

PINK, Daniel. **Motivação 3.0 - Drive: A surpreendente verdade sobre o que realmente nos motiva.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sextante 2019.

SINEK, Simon. **Comece pelo porquê: Como grandes líderes inspiram pessoas e equipes a agir.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sextante 2018.



7

*Fernanda Fraporti
Zelda Santos da Silva*

OFICINA COM TEMA DIVERSIDADE ORGANIZACIONAL

INTRODUÇÃO

O objetivo do desenvolvimento de oficinas com temas relacionados à Diversidade Organizacional foi proporcionar ao aluno/aprendiz a experiência de autorresponsabilidade quanto ao seu aprendizado e à associação, haja vista que, com a união dessas forças, os resultados são extraordinários.

Napoleon Hill (2019, p. 75), umas das referências mais importantes para o desenvolvimento do sucesso, traz, em seu livro “Quem aprende enriquece”, a frase: “Riqueza da mente, em seu sentido mais pleno, vem da aliança harmoniosa de duas ou mais cabeças trabalhando pela realização de algum objetivo definido”. Essa passagem será comprovada ao longo deste artigo, demonstrando que os envolvidos, ao concluírem as propostas que lhes foram dadas, obtiveram um resultado mais satisfatório do que se tivessem percorrido o mesmo caminho sozinho.

Ainda com referência a Napoleon Hill (2019, p. 81), é possível acrescentar a passagem que ele aborda quanto ao nascimento de uma terceira mente intangível: “Um grande psicólogo disse uma vez que o contato entre duas mentes sempre promove o nascimento de uma terceira mente de poder maior que o das outras duas”.

Em se tratando de trabalho em grupo, ele proporciona um ambiente propício para a troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo o aprendizado de cada indivíduo envolvido. Isso posto, observa-se que, nas oficinas com apoio coletivo, os participantes têm a oportunidade de compartilhar ideias, receber *feedbacks* construtivos e expandir sua visão sobre determinado assunto. Isso não só estimula o crescimento pessoal como também fortalece os laços de solidariedade e colaboração entre os integrantes. Ao participar dessas atividades, cada indivíduo se beneficia do conhecimento coletivo, adquirindo novas habilidades e aprimorando sua capacidade de trabalho em equipe. Assim, as oficinas com apoio coletivo revelam-se como um importante meio de desenvolvimento pessoal e profissional.

Diante do exposto, no decorrer deste artigo, será possível comprovar que o desenvolvimento de oficinas com apoio coletivo auxilia no desenvolvimento do participante, agregando uma maior *expertise* para os participantes.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Para abordar a metodologia de aprendizagem utilizada, primeiramente é preciso abordar o tema, que emergiu da necessidade de oportunizá-lo aos alunos dos cursos técnicos do eixo de gestão de uma instituição de ensino privada, localizada na região metropolitana de Porto Alegre/RS.

O conteúdo referia-se à diversidade organizacional, um assunto muitas vezes ignorado e que na atualidade tem recebido cada dia mais destaque nas empresas e na rotina das pessoas, afinal, atualmente a sociedade está compreendendo que é composta por uma pluralidade de indivíduos que precisam ser entendidos, respeitados e vistos como uma potência dentro das organizações. Como afirma Mantoan (2004, p. 7-8): “[...] temos diferenças e temos igualdades, nem todos são iguais, todos somos diferentes, possuímos o direito de ser diferente quando a igualdade nos iguala e não perdemos o direito com as nossas diferenças”.

Na apresentação do conteúdo para os alunos, contextualizou-se que a diversidade está relacionada à alteridade, que se refere ao processo de interação interdependente que se estabelece entre os indivíduos, de modo que a alteridade adota como princípio a necessidade de conhecermos, compreendermos e respeitarmos todos os demais seres humanos exatamente como eles são.

A diversidade e a inclusão devem ser consideradas norteadores da gestão estratégica das organizações, uma vez que todo esse multiculturalismo favorece o aprendizado e a criatividade organizacional. Nesse sentido, existem inúmeros estudos que apontam que organizações que possuem maior diversidade possuem maior potencial competitivo e assim alcançam melhores resultados financeiros.

Abordar a diversidade e a inclusão social no âmbito acadêmico torna-se cada dia mais necessário para o atendimento da necessidade que a sociedade e as organizações possuem, principalmente em instituições de ensino que têm como objeto de suas atividades o preparo de profissionais para o mercado de trabalho. Isso posto, Fonseca (1995) afirma que o conhecimento é construído de forma dinâmica, em que o aluno atua como um participante ativo e interage com o restante do grupo no qual está inserido no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

Considerando o contexto abordado no capítulo anterior, foi importante pensar em uma metodologia que os aprendizes pudessem realmente ser “tocados”, transformados com o que seria apresentado na disciplina. Para o atendimento desta proposta, pensou-se em adotar o formato de oficinas, em que cada grupo teria um tema relacionado à diversidade organizacional para apresentar.

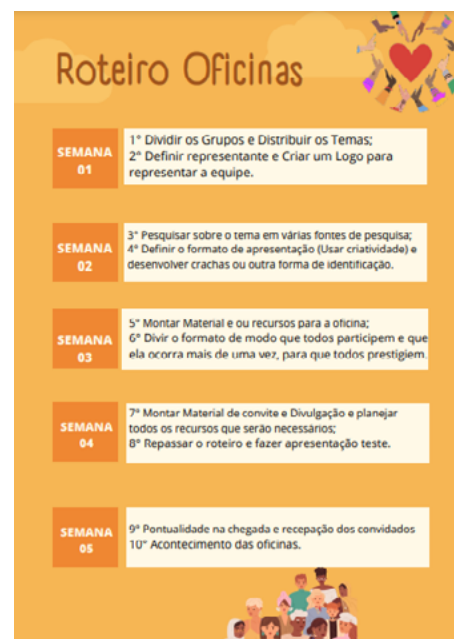
Referenciando o site do Centro de Educação Integral, que, em seu glossário², aponta o termo oficina como uma dinâmica democrática, participativa e reflexiva que toma como fundamento do processo pedagógico a relação teoria-prática sem enaltecer a figura do educador como única detentora dos conhecimentos. Desse modo e com base nesse entendimento, optou-se por essa metodologia para o atendimento dos objetivos. Para Ander-Egg (apud Omiste; López; Ramírez, 2000, p. 178), “[...] a oficina é um âmbito de reflexão e ação no qual se pretende superar a separação que existe entre a teoria e a prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida”.

Desenvolveu-se a atividade da Semana da Diversidade com oficinas sobre o tema “Diversidade Organizacional” em uma instituição de ensino voltada ao desenvolvimento e formação de profissionais no eixo de gestão. Para tanto, os alunos precisaram montar oficinas para apresentar de formas diversas o conteúdo sobre a diversidade e sua importância na sociedade e nas organizações.

Os estudantes mobilizaram-se para convidar pessoas de seu ciclo familiar e pessoal; decorar o ambiente acadêmico para o dia do evento; recepcionar os convidados; desenvolver material para entrega; e pensar o formato como cada grupo iria apresentar o seu assunto, com utilização de jogos didáticos, palestras e dinâmicas. No início dos estudos, eles receberam o roteiro, conforme demonstra a Figura 1, a seguir.

2 Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/glossario/oficinas/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

Figura 1 – Modelo Roteiro Oficinas



Fonte: elaborado pelas autoras.

Após a separação dos grupos e distribuição dos temas, os alunos começaram suas interações na busca por entender qual seria a forma mais apropriada para exibirem suas apresentações, considerando a pluralidade de cada grupo. A possibilidade de cada equipe poder escolher o formato da apresentação contribui para despertar em cada participante a segurança de desenvolver algo em que se sentisse seguro e confiante em apresentar, destacando assim o melhor de cada envolvido no projeto. Por meio do desenvolvimento das oficinas, os participantes compartilham a própria história de vida, e esse cotidiano é inserido no contexto mais amplo, referindo sua realidade.

Os grupos que optaram por jogos necessitaram buscar conhecimento em relação a como aplicar o tema que seria abordado para que o participante tivesse condições de entender o sentido do jogo. Por exemplo, uma equipe desenvolveu um circuito em que o convidado participante, durante o trajeto, teria as limitações de uma pessoa com deficiência visual e dificuldades de locomoção.

Já nas apresentações que ocorreram por meio de palestras, percebeu-se que alguns participantes que tinham mais facilidade de comunicar-se se colocaram à frente. Já os mais “tímidos” ocuparam-se da construção do material, do planejamento da apresentação, contribuindo para que resultasse em uma entrega de excelência.

Trazer para a prática o tema Diversidade possibilitou aos alunos envolvidos vivenciar, sentir situações que fazem parte da rotina das pessoas no mundo corporativo. Por se tratar de um curso que possui o objetivo de prepará-los para o mercado de trabalho, poder vivenciar e entender melhor esse tema em um ambiente seguro como o da escola possibilita que eles cheguem mais preparados para as diversas situações que irão vivenciar em suas carreiras profissionais e até mesmo no seu dia a dia.

RESULTADOS

Com o objetivo de propiciar a você, leitor, um pouco do que se vivenciou no desenvolvimento deste projeto, pedimos a permissão para compartilhar um caso que se destacou, comprovando, com fatos reais, a transformação que é possível causar no comportamento dos participantes com o desenvolvimento desse tipo de projeto para a construção e desenvolvimento do conhecimento.

Referente ao caso, a estudante terá sua identidade preservada, por isso será chamada de Rosa, nome que foi adotado até mesmo como uma forma de caracterizar a narrativa da transformação que ocorreu desde o processo de construção até a conclusão do projeto. A aluna, diagnosticada com a Síndrome de Tourette – distúrbio do sistema nervoso que envolve movimentos repetitivos ou sons indesejados (Bruna, 2023), chegou em seu primeiro dia de aula já informando suas limitações devido ao seu diagnóstico e recebendo a proposta do desenvolvimento da oficina, que abordava temas relacionados à diversidade e a importância para as empresas e a sociedade entenderem melhor sobre o tema e a inclusão. Assim como uma rosa, que, em fase de um botão, encontra-se fechada, envolta em suas pétalas, como uma forma de proteção, essa estudante desabrochou: foi participante ativa em todas as fases dos projetos. Até mesmo uma gravação em vídeo relatando o que seria apresentado na oficina ela conseguiu desenvolver.

É um prazer poder compartilhar histórias inspiradoras de transformação através do poder que tem o desenvolvimento de oficinas. O caso de Rosa é um exemplo maravilhoso de como as oficinas podem ter um impacto significativo na vida das pessoas, haja vista que a aluna evoluiu consideravelmente durante todo o processo de construção do trabalho, superando seus próprios limites e mostrando todo o seu potencial. É emocionante ver como esse tipo de atividade pode ajudar a quebrar barreiras e promover a inclusão de pessoas com diferentes habilidades e necessidades. Acreditamos que a diversidade é uma força, e a criação de ambientes seguros, como o espaço acadêmico, possibilita um ambiente acessível e acolhedor para todos.

Os registros a seguir demonstram o dia da oficina. Cada turma tratava sobre um tema e ofereciam atividades práticas ou dinâmicas para os convidados, conforme mostram as Figuras 2 e 3, a seguir.

Figura 2 – Apresentações dos grupos



Fonte: elaborada pelas autoras.

Figura 3 – Apresentações dos grupos



Fonte: elaborada pelas autoras.

De acordo com Tardif (2002, p. 132), “[...] nada nem ninguém pode forçar um aluno a aprender se ele mesmo não se empenhar no processo de aprendizagem”. Assim, pode-se dizer que o estudante é partícipe de sua aprendizagem. Isso é percebido no texto de Silva (2007), quando a autora aponta o esforço, a luta e a determinação dos estudantes na busca da realização de seus objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa atividade prática aplicada em sala de aula na disciplina de Diversidade Organizacional foi oportunizar aos grupos a experiência e as sensações relacionadas ao tema apresentado. Também teve o intuito de possibilitar essas vivências aos convidados, por meio de práticas e dinâmicas trabalhadas nas apresentações, e, com isso, refletir sobre os assuntos tratados, bem como repensar e até mesmo avaliar atitudes indevidas e preconceitos, com vistas a viver numa sociedade melhor, com mais respeito à diversidade e inclusão.

Com a aplicação das oficinas, foi possível perceber o quanto um resultado pode ser magnífico se os objetivos forem vivenciados em conjunto, em que cada um possa contribuir com sua habilidade e ter a oportunidade de minimizar as suas dificuldades.

REFERÊNCIAS

BRUNA, Maria Helena Varella. Síndrome de Tourette. **Portal Drauzio Varella**. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/pediatria/sindrome-de-tourette/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

FONSECA, Vitor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HILL, Napoleon. **Quem aprende enriquece**. Porto Alegre. 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2004.

OMISTE, A. Saavedra; LÓPEZ, Maria Del C.; RAMIREZ, J. Formação de grupos populares: uma proposta educativa. In: CANDAU, Vera Maria; SCAVINO, Susana (org.). **Educar em direitos humanos**: construir democracia. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SILVA, Veleida A. da; TEIXEIRA, Ana M. F. Jovens universitários de origem popular: alterando percursos. **Gt 14 – Anped**. 2007. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT14-3473--Int.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

8

*Denise Krever Vieira
Daniela Belolli Monticelli*

INTEGRAÇÃO ENTRE SISTEMAS DE CUSTOS E ROTINAS ADMINISTRATIVAS:

UMA ABORDAGEM PRÁTICA NA CRIAÇÃO
DE PRODUTO, ESTABELECIMENTO DE CUSTOS
E ELABORAÇÃO DE FLUXOGRAMA

INTRODUÇÃO

A dinâmica contemporânea educacional e empresarial que se apresentam, estão respaldadas em inovação, tecnologia, multita-refas, competências soft skills e hard skills e acima de tudo, exigem uma compreensão holística das operações e aprendizagens, onde, deve-se ir além das fronteiras de uma educação tradicional, voltada para disciplinas isoladas, ou mesmo, de uma execução de função laboral em separado dentro do contexto global das empresas.

Depreende-se dessa prática cotidiana e acirrada, seja no ambiente corporativo ou no ambiente educacional, a necessidade e nova realidade prática, onde ambientes escolares devem promover cada vez mais a integração coerente, eficaz e de suma relevância das disciplinas ministradas, haja vista que no ambiente empresarial tais conhecimentos não serão aplicados separadamente.

Disso, emerge como um elemento-chave para a eficácia e a progressão da educação, conforme apresentado no presente, bem como a realização de atividades desafiadoras, integrativas e de resolução prática, mediante a participação concomitante e integrativa das disciplinas de sistemas de custos e rotinas administrativas.

Assim, propõe-se uma abordagem prática e respaldada entre disciplinas diferentes e unidades educacionais de localidades diversas, mediante a verificação de que a promoção do referido, possibilitou a dilação e compartilhamento de conhecimentos diversos, exploração de dados, interligação de setores, trabalho em equipe, cumprimento de prazos, utilização de ferramentas administrativas, métodos e processos, a fim de que se explorasse a criação de produtos e desenho dos processos do mesmo, como um marco de convergência que facultasse a verificação e estabelecimento dos custos e a própria realização dos fluxogramas.

Segundo o que preleciona Edgar Morin (2003), existe uma dificuldade impeditiva quanto ao próprio potencial natural que as pessoas têm de contextualizar, quando o ensino é realizado de forma fracionada, dividida e por disciplinas em separado.

Rotineiramente, as disciplinas de Sistema de Custos e Rotinas Administrativas têm sido trabalhadas de maneira individualizada, o que de certa forma pode trazer lacunas no tocante à compreensão formadora dos processos que envolvem a criação de produtos, estabelecimento de custos e a gestão administrativa competente.

Assim, a proposta ora realizada e aplicada na prática, teve como objetivo principal a promoção e o estímulo a uma aprendizagem interdisciplinar, não fracionada e descontextualizada, optando-se por um projeto que fosse desenvolvido entre alunos das unidades de ensino de cidades diversas, bem como, entre as disciplinas de Sistema de Custos e Rotinas Administrativas, diferentes, mas que acabam facultando suplementação entre si.

A proposta realizada teve como fito transcender barreiras disciplinares ou de localidades e realidades divergentes, desencadeando uma atividade prática onde uma desenvolve a criação de produto e a outra a elaboração do fluxograma do processo desenvolvido. Cuja pretensão das docentes primou por promover experiência de aprendizado imersiva e integrada, possibilitando a reflexão sobre as complexidades do universo organizacional real.

Essa abordagem prática não apenas consolida conhecimentos teóricos das disciplinas, mas também promove o estímulo para o desenvolvimento de habilidades colaborativas essenciais para o enfrentamento dos desafios heterogêneos existentes no ambiente laboral contemporâneo.

Deste feito emerge a primeira das competências que Philippe Perrenoud (2000) colaciona em seu aparato doutrinário, qual seja, “Organizar e Estimular Situações de Aprendizagem”, a qual serviu

de alicerce para que o projeto fosse executado. A partir dessa seara, tem-se como aspiração, ofertar singela, mas significativa contribuição para alavancar a compreensão sobre a relevância da sinergia entre as disciplinas, bem como a aplicação prática do conhecimento integrado.

DISCUSSÃO TEÓRICA

É notório que a própria evolução que norteia o conceito de educação e interdisciplinaridade, sofreu constante crescimento e especialização durante a ocorrência do século XX e, nesse sentido, segundo o que afirma Sommerman (2006), não há dúvida que paire sobre tal hiperespecialização, tanto que, disso desencadeou-se um aperfeiçoamento de cada disciplina inculcando-se aos limites de outras disciplinas e, isso sim acarretou a interdisciplinaridade.

Tal ocorrência e verificação realizada por Sommerman, respalda o presente trabalho, pois as disciplinas em questão, perfeitamente podem convergir entre si, tornando-se completivas onde a de Sistema de custos criou um produto, verificou e relacionou os custos inerentes e a de Rotinas Administrativas criou o desenho de todo o fluxograma desta criação.

Há que se trazer à baila, o fato mencionado por Sommerman (2006) de que dessa evolução do conceito de interdisciplinaridade houve muita contribuição de terias da administração como o Estruturalismo, Teoria dos Sistemas, e parcial contribuição da Teoria Cibernética de Segunda Ordem e Teoria da Complexidade.

Assim, reporta-se à base explorada pela disciplina de Sistema de Custos onde foram estudadas as temáticas relativas a conceituação básica, sistemas de custeio variável, sistema de custeio por absorção, sistema de custeio baseado em atividades, critérios

de rateio, cálculo de preço de vendas, temáticas estas que contribuiriam para que os alunos pudessem compreender qual a forma ideal para calcular um preço de venda adequado para não ter prejuízo bem como calcular de forma correta o custo de um produto compreendendo desta forma as várias formas de aplicação prática no dia a dia das empresas e de negócios que estão iniciando.

Crepaldi ensina que:

A formação do preço de venda de produtos é um trabalho técnico e também um fator determinante de sobrevivência e exploração da atividade. Alguns especialistas afirmam que ter os preços definidos exclusivamente pelo mercado é um risco. Ou seja, o mercado não é e nem deve ser o único caminho para a definição de preços, mas é importante ter os preços compatíveis com o mercado. (CREPALDI, 2012, p. 358).

Diante do que foi exposto pelo autor, toma-se como base que, para se formar preços não deve se analisar apenas o mercado, em que pese a importância de tal tema, importante salientar que, deve ainda estar alinhada sim com a sistemática de custos de uma forma geral. A empresa além de olhar o mercado deve tomar como base os custos envolvidos no produto, de forma a buscar sempre a melhor lucratividade.

Seguindo essa linha de raciocínio, Crepaldi traz ainda como aprendizado que:

A gestão estratégica dos custos é um procedimento gerencial muito importante para os produtores atentos com o melhor desempenho financeiro de seu negócio. Para esses produtores, é imprescindível ter boas ferramentas que lhes permitam chegar a uma “contabilidade de custos estrategicamente útil”. Na prática, é preciso entender bem sua cadeia de valores, procurar ao máximo compreender os custos de seu principal concorrente ou do líder de mercado e, em seguida, partir para o benchmarking. (CREPALDI, 2012, p. 359).

Assim, conhecer os custos e calcular o preço de venda é crucial para o sucesso de qualquer negócio. Essa prática oferece diversos benefícios que impactam diretamente a saúde financeira e a sustentabilidade da empresa. A compreensão dos custos e o cálculo adequado do preço de venda são fundamentais para a sobrevivência de qualquer negócio. Isso proporciona uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas, mediante a maximização dos lucros e a criação de uma operação financeiramente saudável.

Decorre de tal conhecimento e aplicabilidade, a importância em conhecer custos e saber compreendê-los dentro de uma empresa, onde, optou-se por desenvolver como atividade na turma de sistema de custos a criação de uma empresa vinculada a um produto chave, onde os alunos foram incentivados a detalhar passo a passo da produção do referido produto e o cálculo dos custos envolvidos e, logo após, precisaram calcular o preço de venda definindo sua margem de lucro.

No tocante à disciplina de Rotinas Administrativas, foram trabalhadas as bases tecnológicas como: informação e comunicação, ferramentas de comunicação e informação, sistema de gestão integrada ERP, elaboração de documentos tais bases refletem os conteúdos relativos às principais rotinas administrativas de uma organização; os fluxos de trabalho, procedimentos administrativos, ferramentas e documentos indispensáveis à elaboração de uma rotina administrativa.

Desse rol de bases tecnológicas, optou-se pela ferramenta do fluxograma, a qual possibilita um planejamento, visualização, documentação de etapas ou processos, a fim de otimizar um processo ao facultar a imagem do todo dividido em partes e, assim, ser possível verificar-se erros, gargalos, não funcionalidades, etc.

Colenghi afirma que o fluxograma é definido como:

É um gráfico que demonstra a sequência operacional do desenvolvimento de um processo, o qual caracteriza: o trabalho que está sendo realizado, o tempo necessário para sua realização, a distância percorrida pelos documentos, quem está realizando o trabalho e como ele flui entre os participantes deste processo. (COLENGHI, 2003, p. 41)

Segundo Grupo Forlogic (2016), a ferramenta do fluxograma é empregada a fim de facultar uma ordem em sequência, nhoque tange aos processos de uma organização, com o fito de criar uma certa padronização, promover uma comunicação eficaz, com a consequente ampliação de produtividade, diminuindo ou eliminando redundâncias e os próprios custos inerentes a cada operação.

Para Oliveira (2013, p. 264), fluxograma "é a representação gráfica que apresenta a sequência de um trabalho de forma analítica, caracterizando as operações, os responsáveis e/ou unidades organizacionais envolvidos no processo".

Curry menciona que os fluxogramas administrativos possibilitam apresentação de forma clara da tarefa a ser realizada.

O fluxograma administrativo, por sua ampla visão do sistema analisado, permite que qualquer trabalho, por mais complexo que seja, possa ser subdividido em elementos simples, facilitando o estudo de cada item individual, de maneira conveniente, sem que se fique perdido na imensidão de detalhes que o constituem, principalmente nos sistemas de alta complexidade, constituídos de diversas e variadas rotinas. (CURY, 2005, p. 345)

Desta feita, cabe ressaltar que em virtude dos conceitos acima apresentados, decidiu-se pelo emprego da ferramenta do fluxograma pela turma de alunos da disciplina de Rotinas Administrativas, a fim de que fosse possível documentar de forma detalhada o fluxo do processo de criação de produtos e estabelecimento dos custos realizado pelos alunos da turma de Sistema de Custos.

Assim, houve uma completa e eficaz interdisciplinaridade entre ambas as disciplinas, de forma a promover troca de conhecimento teórico entre os alunos, trabalho em equipe, múltiplo desenvolvimento do projeto e dedicação total entre os integrantes.

METODOLOGIA

O projeto em tela, foi criado a partir das bases curriculares a serem desenvolvidos no decorrer das disciplinas de Sistema de Custos e Rotinas Administrativas. Assim, diante da busca incansável por uma aprendizagem significativa aos discentes e de extrema relevância e que promova efetiva cognição, mas que também esteja engajada com a dinâmica organizacional, surgiu entre as docentes envolvidas no projeto, o desenvolvimento do presente trabalho.

Na unidade educativa de Gravataí/RS foi ministrada a disciplina de Sistema de Custos cuja turma contava com cerca de setenta alunos. Já na unidade educativa de Alvorada/RS, foi ministrada a disciplina de Rotinas Administrativas, contendo cerca de cinquenta alunos na referida turma. As unidades educativas, são integrantes de uma mesma instituição de ensino.

O trabalho foi dividido em quatro etapas, a primeira diz respeito à formação de idêntico número de grupos em ambas as turmas. Cada uma das turmas seguiu as três primeiras etapas de forma distinta, sem contato pessoal. Salientando que em cada uma das referidas etapas, os discentes contavam com objetivos estabelecidos e ligados ao aprimoramento dos conhecimentos teóricos e práticos das próprias disciplinas.

Assim, importante trazer de forma detalhada, o relato que contempla as três etapas realizadas pela turma de Sistemas de custos localizada na unidade Educativa de Gravataí/RS, ou seja, na

primeira etapa após a definição dos grupos os alunos tinham como missão criar uma empresa, definir sua razão social, descrever de forma detalhada seu produto principal e principais etapas para a produção dele, definir a forma de venda (online ou presencial) e entrega dos produtos mensurando o custo desta.

Na segunda etapa os alunos foram incentivados a identificar todos os custos envolvidos na produção do produto incluindo matéria-prima, mão de obra direta e indireta, custos fixos (aluguel, energia etc.), depreciação de equipamentos, entre outros e após calcular o custo total de produção para cada unidade de produto. Para o preço de venda eles precisavam considerar a margem de lucro desejada e a competitividade do mercado ao definir o preço de venda. Foram aconselhados a utilizar métodos como markup (porcentagem sobre o custo) ou precificação baseada no valor percebido pelo cliente.

Na terceira etapa os alunos tinham que trazer uma amostragem de seu produto para sala de aula para nesta efetuarmos uma exposição de cada produto, proporcionando a troca entre os grupos da sala de aula. Ainda nesta etapa os alunos precisaram elaborar uma apresentação contendo todos os dados do trabalho elaborado até o momento com a finalidade de na quarta etapa efetuar a atividade integradora com a turma de rotinas administrativas da unidade Educadora de Alvorada/RS.

Na quarta etapa os alunos de Sistemas de Custos prepararam o auditório da Unidade Educativa de Gravataí/RS para receber os alunos da Unidade Educativa de Alvorada/RS. Cada grupo ficou separado, em círculos, esperando receber o grupo correspondente da outra unidade educativa, eles tinham como proposta apresentar a sua empresa, produto, detalhamento de custos, registros efetuados na terceira etapa onde foi realizada a exposição de sala de aula, para que os alunos da disciplina de Rotinas Administrativas pudessem elaborar um Fluxograma de todo o trabalho elaborado.

No que tange à turma de Rotinas Administrativas, com discentes da Unidade Educativa de Alvorada/RS primeira etapa os alunos constituíram os grupos de forma livre e na sequência foram trabalhadas as bases tecnológicas constantes do plano de ensino. O ponto de partida no que concerne ao presente desenvolvimento, ocorreu a partir da compreensão do conceito de Fluxograma, aplicabilidade no cotidiano das empresas, compreensão da dimensão e utilidade da ferramenta.

Na segunda etapa, partiu-se para uma interpretação e pesquisa mais minuciosa, atinente à simbologia utilizada para construir um fluxograma na prática. Após a compreensão dos símbolos e da análise de alguns fluxogramas de diversos tipos de empresas diferentes, foi proposto para que cada aluno, individualmente, elaborasse um fluxograma de sua rotina diária, ou seja, que descrevesse a rotina daquele dia em questão. O objetivo da referida atividade foi praticar a elaboração da ferramenta através de um fluxo pessoal e individual.

Na terceira etapa do projeto os alunos receberam, por sorteio, temas variados de empresas, como por exemplo, padaria, escritório, escola, cinema, restaurante, indústria de bebida, loja de roupas, empresa de transporte, e assim sucessivamente. A partir de tal sorteio, também foram atribuídas situações para cada tipo de empresa, que demandassem a elaboração de um fluxograma. Assim, para grupo que pegou o tema restaurante, foi solicitado que fosse elaborado um fluxograma de atendimento ao cliente, onde deveria ser descrito através de fluxos desde o momento de chegada do cliente até a sua saída; para quem pegou o tema escritório, foi solicitado que fosse desenhado o fluxo de recebimento e arquivamento de documentos e, assim foi feito para todos os grupos de acordo com os temas recebidos.

O objetivo da etapa acima referendada foi o de promover um ensaio prático do que os alunos teriam como incumbência quando o encontro presencial fosse promovido entre as unidades educativas. Vale ressaltar que, no decorrer das três etapas, que se traduz em três semanas, além das propostas integradoras e práticas realizadas, também foram desenvolvidos os conteúdos constantes do plano de ensino da disciplina.

Ao cabo da quarta etapa, ocorreu o encontro presencial entre os alunos das duas unidades educativas, sendo que os alunos de Alvorada se locomoveram via ônibus fretado, até a unidade educativa de Gravataí, nos horários da aula. Como desenvolvimento da prática integradora, os alunos foram recepcionados, direcionados aos seus grupos integradores, ou seja, um grupo de Alvorada para um grupo de Gravataí. Assim, como já descrito anteriormente, logo após a recepção e direcionamento dos grupos, os discentes de Gravataí apresentaram seus produtos aos alunos de Alvorada, e estes tiveram como incumbência a elaboração do fluxograma que lhes foi apresentado, em tempo real e perante e conjuntamente com os alunos da unidade acolhedora.

Os alunos estiveram juntos, de forma ativa e participativa contribuindo mutuamente ao finalizarem o trabalho interdisciplinar proposto, que teve como saldo positivo um excelente aprendizado colaborativo interdisciplinar, aprovação em massa por parte dos alunos, seja dos alunos que recepcionaram, ou por parte dos alunos que tiveram que se deslocar de uma cidade à outra em uma noite em que chovia muito.

RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

A proposta em tela foi aplicada conforme descrito em suas etapas, tendo transcendido o resultado esperado foi capaz de promover de forma positiva, criativa e construtiva um amplo conhecimento prático dos conteúdos desenvolvidos, e, de igual forma, ultrapassou os objetivos estabelecidos pelas docentes, facultando teoria e prática aplicada concomitantemente às duas bases curriculares e, por conseguinte, troca mútua entre os discentes de ambas as disciplinas, conforme denotam os registros que se passa a apresentar.

Imagem 1 – Registro do Grupo Completo Reunido



Fonte: Fotos registradas pelas Autoras durante a execução da Atividade na Unidade Educativa de Gravataí.

Imagem 2 – Registro de Dois grupos aleatórios executando a atividade



Fonte: Fotos registradas pelas Autoras durante a execução da Atividade na Unidade Educativa de Gravataí.

Imagem 3 – Registro de Dois grupos aleatórios executando a atividade



Fonte: Fotos registradas pelas Autoras durante a execução da Atividade na Unidade Educativa de Gravataí.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise firmada acerca da prática docente, como fatores indispensáveis à mudança educacional, relativa à prática integradora, interdisciplinar e de conexão entre bases tecnológicas de duas disciplinas divergentes mas que possivelmente se tornaram convergentes dentro do processo educativo proposto, pois o que se considerou foram os benefícios que seriam agregados em um fazer de pares, onde cada parte traria o seu conhecimento na construção prática que seria desenvolvida e, de certa forma, complementando o aspecto cognitivo do outro através da hiperespecialização proposta.

Deste feito e relativo à prática ora descrita, imperioso destacar que, foi alicerce do presente desenvolvimento a coesão, interação, dedicação total de todas as partes envolvidas, sejam por parte das educadoras ou pelos alunos que embarcaram com dedicação total no projeto que lhes foi apresentado, o que ratifica a proposta desenvolvida de que muito além da apresentação de teorias conteudistas, faz-se necessário facultar ao educando uma aprendizagem significativa, autônoma, que não fique limitada tão somente aos livros referenciais teóricos, mas sim, que estejam efetivamente construindo uma aprendizagem muito além de mera similaridade.

Assim, permeia urgência em se estabelecer um processo educacional dentro de cada componente curricular de forma integrado, motivacional e que possibilite troca, integração, interdisciplinaridade e prática organizacional, onde devem estar presentes mediações teóricas e práticas e, ainda, utilizando-se das características locais, ferramentas disponíveis e de um toque de criatividade para se estabelecer uma educação significativa, que ultrapasse as barreiras do tradicional ou daquilo que não traz efetividade na construção do conhecimento.

Para uma próxima oportunidade, verificou-se a relevância em dar continuidade ao desenvolvimento do projeto, isso quando estiver ocorrendo outras bases curriculares que não as aplicadas e descritas aqui, mas que sejam divergentes, porém, que se possa estabelecer a convergência entre próximas disciplinas das referidas turmas.

O intuito de tal continuidade é o de fomentar a curiosidade, conhecimento e prática contínua, promovendo um ambiente educacional vivo e com alicerce em se fazer educação pela vivência, pesquisa e construção diária das bases cognitivas de cada aluno, possibilitando praticar a rotina empresarial dentro e fora dos limites da sala de aula.

REFERÊNCIAS

COLENGUI, Vitor Mature. **O & M e qualidade total: uma integração perfeita**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

CURY, Antonio. **Organização & Métodos: Uma visão Holística**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cotez; Brasília: Unesco. 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed. 1ª Ed. 2000.

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou Transdisciplinaridade**. 1ª Ed. Paulus Editora. 2006.

OLIVEIRA, Dijalma de Pinho Rebouças. **Sistemas, Organização & Métodos: Uma abordagem Gerencial**. 21ª Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A - 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**. Teoria e Prática. 6ª Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A - 2012.

FORLOGIC, Grupo. **Fluxograma**. Disponível em: <https://ferramentasdaqualidade.org/fluxograma/>. Acesso em 25 jan. 2024.



9

Sandro Fabiano Porto Teixeira

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-287-8.9

INTRODUÇÃO

As práticas de comunicação pessoal e organizacional, através de situações práticas e interações identificadas dentro do ambiente profissional, foram realizadas dentro da Instituição de Ensino. A mesma possui sede em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e as suas filiais estão distribuídas na Região Metropolitana do sul do país. As atividades foram executadas em duas turmas distintas e em duas unidades, situadas em cidades diferentes: Canoas e Viamão, também no Rio Grande do Sul.

As habilidades desenvolvidas tinham conexão direta com a disciplina de Comunicação, nos tópicos Linguagem Oral e Escrita, em que foram abordados empatia, mensagem, estratégia, planejamento, organização, feedback e feedforward.

As turmas eram formadas por pessoas de idades e perfis muito variados. Profissionalmente estavam em posições distintas, desde jovens fora do mercado e em busca de qualificação para entrar no mesmo, passando por jovens já colocados e em constante qualificação, passando por novos empreendedores, até adultos bem colocados em suas carreiras, que estavam em busca de aprimoramento ou realização pessoal.

Dependendo da disciplina, existe um norteador para a montagem dos grupos. As variações entre o formato e a quantidade de pessoas para a realização das atividades novas, ficam a critério dos professores autores. Sempre levando em conta o propósito que deve estar alinhado com os norteadores institucionais, metodológicos, éticos e educacionais. Neste caso, foi definido para eles por afinidade ou interesses para que criassem seus grupos.

As ações realizadas dentro da proposta de trabalho possibilitavam uma variedade enorme de interação e exemplos, não necessitando atenção para uma padronização das respostas.

A proposta de atividade definida foi sobre o tema “Linguagem Oral e Escrita”, ou seja, os pilares da educação. Ela somente foi definida após a certificação de que conciliaria com o conteúdo abordado no curso. Após esse levantamento, as informações foram levadas ao grupo para que pudessem dar sequência, desde a escolha dos grupos, sorteio de palavras-chave, frases, forma e ordem de apresentação.

Sobre os pilares da comunicação e resgatando o que foi visto anteriormente são:

Não Verbal – Sons, sinais, cores, formas, imagem, vídeo (sirene, bip, placas de trânsito, semáforo, placas de formas e posições diferentes, fotos).

Verbal – Falada, escrita, jornais, livros, revistas (conversa, poesia, carta, e-mail, mensagem online, chat, textos, manuais, reportagens).

Mista – Uso simultâneo do verbal e não verbal (paca e texto, placa e número, banner, outdoor, pórticos, informações turísticas).

A comunicação eficiente envolve: *emissor, mensagem, canal, código, contexto, receptor*. Como parte do processo podem ocorrer “ruídos” e pontos importantes como o *feedback*. A depender da qualidade dos interlocutores e nível do entendimento da comunicação, poderia surgir uma sugestão de melhoria futura, o *feedforward*, um aprimoramento do propósito inicial.

As equipes discutiam o caminho que deveriam seguir, sempre contando com o auxílio do professor. Alguns casos eram situações reais ainda sem solução no ambiente de trabalho de alguns alunos que fizeram uso da disciplina para resolver as situações em suas empresas.

O projeto não fazia inicialmente nenhuma exigência de hierarquia no ambiente profissional, a variação das posições, personagens apresentados e as situações ocorriam conforme os assuntos e temas trazidos. São eles: chefe, funcionário, grupos, situações, sentimentos e ações.

As experiências eram bem variadas e ocorriam os diálogos e mensagens de colega para superior, entre colaboradores do mesmo setor, profissionais da mesma empresa, mas de funções distintas, entre colegas com certa afinidade no ambiente de trabalho.

O conteúdo poderia ser desde um simples aviso, questões pessoais, situações que envolviam a ética, dicas profissionais até questões organizacionais, comerciais ou estratégicas de trabalho, entre outros.

As ações provenientes dessa interação eram o objetivo final do trabalho e contavam com resultados, na maioria dos casos, positivos, mas nada impediria aparecer questões sem solução ou negativas, pois eram simulados diálogos e as reações apresentadas eram uma surpresa.

O professor, ao final da apresentação, ponderava fazendo um balanço da avaliação, dos temas, diálogos e da clareza como foi mostrada, fazendo questões sobre o entendimento para a turma, onde surgiram dúvidas, sugestões e melhoramentos para aplicação em um ambiente real da vida profissional.

Após essa breve explicação e apontamentos, alinhamos cada etapa com a disciplina do curso.

As ferramentas e o material utilizado como referência é o conteúdo programático da disciplina e formulado pela própria instituição, juntamente com ferramentas digitais, ferramentas interativas existentes na escola como o Audiovisual completo e as que foram abordadas durante a própria disciplina. São elas:

- Conteúdo programático – Da disciplina de estratégias de comunicação;
- Exemplos - Abordados em sala de aula pelos alunos;
- Excel – Planilhas para montagem de ideias;
- PPT, Canva - Ferramentas de criação de apresentação;
- Mentimeter - Ferramenta de pesquisas e interações online;
- Banco de dados de Palavras – Tabela desenvolvida pelo professor;
- Infográfico de orientações do projeto – Desenvolvido pelo professor;
- Checklist de acompanhamento dos trabalhos – Desenvolvido pelo professor;
- Infográfico de formas de melhoria de comunicação – INTERNET;
- Infográfico de Tópicos de Interação – Desenvolvido pelo professor;
- Infográfico de Tipos de Linguagem – INTERNET;
- Infográfico de Orientação do Trabalho – Desenvolvido pelo professor;
- Infográfico de Problemas comuns nas Empresas – Desenvolvido pelo professor;
- Infográfico de Frases de Situações Difíceis de Lidar dentro do ambiente de trabalho – Desenvolvido pelo professor;
- Excel – Planilhas para avaliação do projeto – Desenvolvida pelo professor;

A TEORIA - O PROCESSO DA COMUNICAÇÃO

A evolução da comunicação passa por nossos antigos antepassados, está presente nas diferentes fases pelas quais todos nós passamos. Quando bebê através de sons e aprimoramento dos sentidos, passando por símbolos, formas, palavras, frases, imagens, dentre outros.

A interação acontece a todo momento e com ela a expressão das nossas vontades e necessidades. O uso da comunicação ocorre de formas distintas ou complementares de linguagens, como a Não Verbal, Verbal ou Mista, dando sequência ao autodesenvolvimento, a sinais e diálogos mais complexos, chegando aos tempos atuais com toda a tecnologia disponível em nossas mãos.

Sendo a comunicação a base de qualquer processo administrativo, é imprescindível trabalhá-la de forma planejada. Quando isso ocorre, ela tem a fantástica capacidade de resultar em vários fatores positivos na organização [...]. (Tavares, 2010, p. 15).

A palavra comunicação é, atualmente, utilizada para denotar formas de interagir, mas pejorativamente para denominar problemas de relação entre pessoas, trabalhadores, empresas, organizações e nações.

Usamos 60% do nosso tempo ativo nos comunicando verbalmente, ouvindo, falando, lendo, escrevendo e nessa ordem (Berlo, 2003). Isso é bastante se levarmos em consideração que o dia tem 24h e em média equivale de 10 a 12 horas por dia, todos os dias e complementarmente a linguagem não verbal em gestos, acenos, movimentos, etc.

Percebendo a evolução das interações, dentro das empresas, existe a necessidade de comunicar melhor, frente a isso contratam pessoas mais qualificadas, criativas e comunicativas. Essas habilidades agregam em todas as etapas dos setores, alavancando a competitividade. O autor cita Aristóteles quanto aos objetivos, dizendo que ela tem como definição “usar todos os meios disponíveis de persuasão” (Berlo, 2003, p. 07).

A comunicação empresarial está relacionada com os objetivos institucionais ou de um grande grupo, e ela deveria se sobrepor aos interesses individuais. Podem ocorrer problemas de comunicação por diversos fatores, a depender de qualquer comportamento mais complexo de cada grupo ou questões pessoais muito particulares, de limitações, atitudes ou interesses de maneira geral.

A condição necessária à comunicação humana é uma relação de interdependência entre a fonte e o receptor. Cada um influencia o outro. Em certo nível de análise, a comunicação envolve uma interdependência física, isto é, fonte e receptor são conceitos didáticos, cada qual exige do outro a própria definição, cada qual precisa do outro para a própria existência. (Berlo, 2003, p. 134).

Para que haja eficiência, é preciso observar os processos e modelos de comunicação já citados anteriormente. Concomitante a interação, a habilidades, atitudes e nível de conhecimento de quem se propõe a fazê-la, pois as relações são largamente influenciadas pelo sistema sociocultural que estamos inseridos.

Existe uma dimensão, de certa forma, conforme Berlo (2003, p, 15), “qualquer situação da comunicação humana compreende a produção da mensagem para alguém, e recepção dessa mensagem para alguém [...]”, a todo momento se está tentando passar ou transmitir uma mensagem, intencional ou não, mas ela sempre ocorre. O tratamento da mensagem é algo fundamental para que se evite ruídos de qualquer natureza.

Reforçando esse pensamento, Tavares (2010) cita Peter Drucker, uma referência na área da administração, "grande parte dos problemas administrativos são o resultado da ineficiência de comunicação". E ainda reforça o delay entre os estudos dos pesquisadores e escritores norte americanos no tema e o ambiente empresarial no Brasil, aumentando o percentual do problema de comunicação dentro das instituições.

E Kotler e Keller (2013) também lembram que quando falamos de comunicação, em qualquer âmbito, automaticamente somos levados às referências em Marketing. A comunicação de Marketing é o meio pelo qual as empresas buscam informar, persuadir e lembrar os consumidores, direta ou indiretamente sobre os seus produtos, marcas ou serviços comercializados, fazendo uso dos processos de comunicação e suas etapas.

Mensagens para serem observadas como exemplo são: a comunicação entre pessoas de lugares e idiomas diferentes, onde a diferença cultural e de valores tem um peso relevante; entre pessoas de níveis educacionais distintos, se fazer entender, comunicar com clareza; instigar pensar e motivar a fazer; paradigmas que devemos demonstrar e modificar. Todos largamente praticados no ambiente profissional.

Para reforçar a ideia, ressaltamos a importância da Comunicação Interna para a gestão das organizações e implementá-la. Conhecida como Endomarketing, ela é voltada para o público interno, com ética e propósito, a fim de tornar as ações desenvolvidas de conhecimento geral dentro da instituição e em todos os setores. "Melhorar a qualidade da comunicação interna e consequentemente, gerar motivação nos funcionários de uma empresa torna-se essencial para o resultado final dos processos administrativos". (Tavares, 2010, p. 19).

Comunicação e Endomarketing não são dependentes, a Comunicação Interna pode existir sem o Endomarketing, a diferença está na qualidade e fluxo de informações proporcionado pelo segundo e nas mais diversas formas.

É preciso criar canais para o público interno externar suas ideias ou reclamações, vai depender do nível de maturidade dos gestores em recebê-las e olhar para si, para suas ideias e vaidades. Nunca será um trabalho fácil de se fazer.

A comunicação empresarial moderna se atenta para os benefícios da era da informação em que se vive, valoriza os seres humanos, colaboradores, parceiros ou clientes, busca a melhoria contínua do relacionamento, percebe a evolução dos tempos, a competitividade e a transparência necessária nas organizações e protege a sua imagem. Sempre com o foco na comunicação bem executada.

RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

O conteúdo abordado estava dentro do currículo da disciplina de Administração da instituição. Todas as atividades foram executadas com base em um módulo: *Estratégias de comunicação* e para o projeto o foco da execução foi *Linguagem Oral e Linguagem Escrita*. Distribuídas três atividades: inicialmente a atividade escrita com o objetivo de situar a turma, posteriormente uma atividade oral finalizando com outra atividade escrita específica.

Escrita 1 - Individual – Início de atividade com levantamento de situações comuns dentro do ambiente profissional e observação dos problemas a serem resolvidos. Criação de pequenos grupos para discussão dos temas e busca de soluções.

Oral - Grupo - Formação de Diálogo (Criação do grupo, Planejamento, Tema, Texto, Diálogo, Personagens, Situações, Objetivos, Apresentação, Avaliação situacional, Resultados, Análise, Feedback, Observações, Avaliação, Esclarecimento de dúvidas, Melhorias, Feedforward).

Escrita 2 - Grupo – Apresentação de cases, sorteio dos temas, Texto, Diálogo, Personagens, Situações, Objetivos, Envios, Seleção de casos, Apresentação para o grupo, Análise, Feedback, Observações, Avaliação, Esclarecimento de dúvidas, Melhorias, Feedforward).

LINGUAGEM ESCRITA 1 - BRAINSTORM DA ATIVIDADE

Abordagem inicial da disciplina e apresentação da atividade. Através da percepção do professor é necessário fazer um levantamento da turma, descobrir o nível de entendimento e compreensão sobre o assunto.

Essa abordagem foi baseada no conteúdo da disciplina. E são eles:

Objetivos de aprendizagem

- **Abordagem:** Utilizar os conceitos de português instrumental e dos diferentes tipos de comunicação pessoal e organizacional;
- **Habilidades:** Praticar a comunicação oral e escrita.

Objetivos da atividade:

Promover a compreensão e a prática da comunicação oral e escrita, explorando as características e as diferenças entre ambas, bem como incentivando a reflexão sobre a importância de cada uma nas diferentes situações de comunicação.

ATIVIDADES ENVOLVIDAS

Prática oral e escrita

Os alunos foram divididos em pequenos grupos que possuíam um tópico/pergunta para discussão. Os grupos realizaram uma breve apresentação oral, expressando suas opiniões ou conclusões sobre o material fornecido.

Prática de comunicação escrita

Pedi aos participantes que, individualmente, escrevessem um pequeno texto sobre um tópico ou uma pergunta específica.

Discussão em grupo

Promovida a troca de ideias, experiências relacionadas aos desafios e benefícios de cada forma de comunicação, permiti que os participantes fizessem perguntas e levantassem questões adicionais para serem discutidas.

Encerramento

Sugeri algumas estratégias para os participantes adotarem e aprimorar suas habilidades de comunicação oral e escrita.

Componentes

Foi idealizado que os grupos poderiam ser formados por 4 pessoas, mas poderia sofrer alterações por afinidade, alguns alunos não presentes no dia da escolha, posteriormente foram ajustados em equipes já formadas.

Resultado

A realização de uma lista dos problemas abordados para que fosse colocado no Moodle a disposição do grupo para conhecimento geral.

Figura 1 – Lista de problemas levantadas pelos alunos



Fonte: Próprio autor, 2023.

CARACTERÍSTICAS IDENTIFICADAS E O MOTIVO DA ADAPTAÇÃO DA ATIVIDADE - SOBRE A PROPOSTA INICIAL

Geralmente a apresentação individual os deixa em situação de desconforto, causando vergonha da exposição. As dificuldades mais latentes a vergonha de falar em público pela falta de prática. Para alguns a pouca bagagem profissional ou nenhuma experiência organizacional trazia a dificuldade de contextualizar as situações.

PROPOSTA ADAPTADA DA ATIVIDADE - LINGUAGEM ORAL - BRAINSTORM

Compreendido o conteúdo e a importância da comunicação, foram explanadas as condições, formatos da atividade e como seria a avaliação.

Ocorreu a “troca” conforme a atividade inicial sobre a interação e “Brainstorm”, usei a ferramenta “Mentimeter” para que pudessem “interagir” sobre os temas. Criei de grade de palavras com temas que abordam ADM - ação/situação/sentimento. Com criatividade, os alunos se apresentaram frente aos colegas, trazendo seu caso criado através de “Conexão Aleatória” das palavras.

A avaliação, posta em uma planilha com critérios de grupo, criatividade, tema, etc. Assim ocorreu até o último grupo. Coloquei à disposição manuais, e o cronograma de produção para consulta dos alunos na plataforma virtual da escola.

As mensagens escritas tinham que ser enviadas em dois contextos, o de Linguagem Formal, a ser enviada em forma de “e-mail” e a linguagem informal, onde a interação poderia ocorrer em forma de mensagem instantânea com o “WhatsApp”, por exemplo.

Dinâmica e documentos - Todos se apresentavam. Após cada dramatização eram feitas as observações, conforme a foto maior e na tela apareciam as reações em tempo real.

Fonte: Próprio autor, 2023.

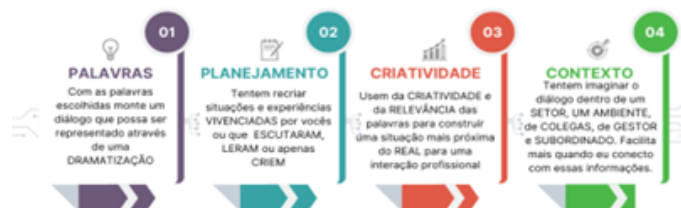


Figura 3 – Lista de palavras



Fonte: Próprio autor, 2023.

Dinâmica e documentos - Todos se apresentavam. Após cada dramatização eram feitas as observações, conforme a foto maior e na tela apareciam as reações em tempo real.

Figura 4 – Foto da turma se apresentando



Fonte: Próprio autor, 2023.

Ferramentas

MENTIMETER - Mentimeter: Interactive presentation software

<https://www.mentimeter.com>

Todos os alunos acessavam a plataforma, através do QR CODE disponibilizado no início da aula. Assim que se encerrava cada apresentação, eles deveriam responder em uma escala de 1 a 10 e se tinham familiaridade com o tema. A informação da escala era de a) Já passei por isso; b) Já presenciei no ambiente de trabalho; c) Ocorreu com conhecido/família; d) Não passei por isso.

OBS.: A quantidade de slides de respostas na plataforma era de acordo com o número de grupos, além de slides de apresentação e de encerramento.

Resultado do tema proposto

As respostas eram expostas na mídia e logo iniciávamos os debates e esclarecimento de dúvidas. Após isso, novas contextualizações e dicas.

Feedback professor

Após as reflexões, eram anotados alguns tópicos para avaliação da atividade. O aplicador fazia os ajustes, levantamentos, melhorias e exemplificar com casos da vida real, para que pudessem com essa informação aplicá-las quando necessário no ambiente profissional.

Checklist

Os dados, colocados em uma planilha. Dentre os pontos avaliados: Palavras, Setor onde ocorreu, Situação-Tema, Criatividade, Postura e Dicção. Os assuntos eram diversos.

LINGUAGEM ESCRITA 2 - BRAINSTORM DA ATIVIDADE

Foi proposto ao grupo a solução para problemas de comunicação referente às situações cotidianas e delicadas. Pois se tratar de assunto muito particular, elaborar dois textos, um FORMAL e outro INFORMAL.

OUTRAS PRÁTICAS - SOBRE A PROPOSTA INICIAL

Comunicação não violenta - Assuntos abordados ao longo da disciplina e correlato.

Texto Formal - Sobre uma situação cotidiana da empresa.

Texto Informal - Sobre situações corriqueiras da empresa.

LINGUAGEM ESCRITA 2 - BRAINSTORM

Compreendido o conteúdo e a importância da comunicação, foram explanadas as condições, formatos da atividade e como seria a avaliação.

Identificamos os conflitos mais "comuns" dentro das empresas, mostrar as inúmeras abordagens propositivas, críticas, motivacionais e não violentas. Na construção, com os temas sugeridos, escolhiam-se os canais de comunicação utilizados dentro das empresas. Os alunos demonstravam um caso e discutiam outras possibilidades de mensagem com criatividade. As orientações foram colocadas na plataforma escolar.

Material disponibilizado

Orientações iniciais colocadas no moodle da semana.

Figura 5 – Orientações disponibilizadas



Fonte: Próprio autor, 2023.

Material da Atividade

Orientações iniciais colocadas no moodle da semana.

Figura 6 – Orientações da atividade – Os alunos devem criar dois textos



Fonte: Próprio autor, 2023.

Resultado

Foi feita uma lista das soluções encontradas e apresentadas posteriormente.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante o desenvolvimento das atividades, foram observadas todas as situações possíveis. O sucesso da atividade estava diretamente ligado às trocas entre os alunos e pressupunha o uso da criatividade e a sensibilidade com certos temas. Assim, como os desafios com as ferramentas novas, serem avaliados, a apresentação ao grupo, entre outros pertinentes a comunicação.

PONTOS POSITIVOS

O planejamento ocorreu tão logo foi evidenciada a proposta, com base no tema da disciplina “Estratégias da Comunicação - Linguagem Oral e Escrita”.

Houve bastante interação durante todo o projeto, troca de experiências e vivências, muito em função da diversidade das equipes. Ocorreram questionamentos ao professor e entre eles dentro dos grupos, sobre o planejamento da atividade, a organização, o foco, a linguagem adotada, os meios utilizados, sobre tentar antever o que resultaria a abordagem e as possíveis reações dos envolvidos.

Alunos com experiência profissional, tomavam a frente na elaboração dos diálogos, alunos que tinham conhecimento digital maior se propunham a montar o trabalho, os alunos que nos grupos eram os que tinham menos experiência profissional, participavam um pouco em cada frente de trabalho. A maioria dessas divisões estavam ligadas ao perfil de cada aluno e alguns acumulavam mais de uma função.

As ferramentas adotadas, em geral conhecidas pela maioria dos alunos e os que não conheciam, na própria troca de informações, acabaram por desenvolver outras habilidades. Algumas indicadas para apresentação e tinham abertura para apresentar ao grande grupo alguma inovação.

O tempo foi suficiente para a execução do que foi proposto, a distribuição das tarefas, conforme acompanhada pelo professor, foi justa, simples e a execução confortável dentro de cada perfil individual.

Após montavam os diálogos e definiam seus personagens e responsabilidades. As posições dos personagens eram importantes para o tom do diálogo entre as partes, como em alguns casos em que a discussão envolvia a resolução de conflitos internos.

PONTOS NEGATIVOS

A ansiedade com o uso de algumas ferramentas novas para alguns. Alguma tensão por estarem sendo avaliados, o desconforto inicial dos primeiros grupos ao se apresentarem para os demais colegas, entre outros pertinentes a comunicação individual de alguns deles.

A não identificação de alguns alunos com os exemplos, devido à falta de experiência profissional. Mas, mesmo assim somaram, quando trouxera para dentro da atividade exemplos da vida pessoal ou de familiares.

MELHORIAS

Existe a possibilidade de variação das ferramentas utilizadas conforma a evolução tecnológica de seus propósitos, das frases e palavras utilizadas, devido a variedade infinita de contextos vivenciados diariamente no ambiente pessoal e profissional.

Os grupos necessitam da maior diversidade possível para que todos ganhem com as trocas ocorridas, nesse caso, recomenda-se que o aplicador observe na criação de grupos que isso ocorra, podendo intervir escolhendo os grupos por sorteio ou conveniência.

Ao deliberar que os alunos escolhessem os integrantes dos grupos, algumas escolhas ocorreram através da afinidade existente, por terem cursado disciplinas anteriores. Tiveram escolhas baseadas nas habilidades e iniciativas alheias, diminuindo a sua responsabilidade com a atividade.

Houve também a falta de diálogo inicial entre os alunos que eram escolhidos por último, a centralização de atividade, a dificuldade de concentração pelo excesso de conversas paralelas ou desatenção, necessitando serem abordados pelo professor e se houvessem, possíveis conflitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos interagiram bem com a diversidade e proposta apresentada, praticando a escuta ativa, empatia, discussões e trocas do início ao fim do plano apresentado. Fizeram bom uso da diversidade e experiência de seus pares.

O embasamento teórico foi o lastro para percepção da comunicação e o seu propósito, conectando com a realidade vivida cotidianamente em ambiente profissional com novas ferramentas e possibilidades, ampliando seu espectro da comunicação.

A importância da escola e os profissionais envolvidos em construir pontes, teoria e prática, idealizado e realidade, informações e ferramentas contemporâneas e tudo que envolve transformação educacional.

Ao ver a qualidade dos materiais construídos em aula, reforça na instituição que nenhum esforço para melhorar a aula é em vão, cientes de que somos uma incubadora da mudança pessoal e profissional. Os professores conscientes de que somos uma importante fonte de informação e estímulos, que o aprendizado é diário. Os alunos percebem que são capazes, são os protagonistas da sua história, e levarão da inovação no ambiente profissional.

REFERÊNCIAS

BERLO, D. K.. **O processo da comunicação**. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2003.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 14 ed. São Paulo: Pearson, 2013.

TAVARES, M. **O processo de comunicação, introdução à teoria e a prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.



10

*Daniela Tavares
Zeni Pereira*

CONSTRUINDO PONTES DE CONHECIMENTO:

RELATO SOBRE EXPERIÊNCIAS
NA DISCIPLINA DE ESTRATÉGIAS
DE COMUNICAÇÃO NO ENSINO TÉCNICO

INTRODUÇÃO

Considerando a importância da comunicação no ensino técnico como um facilitador determinante para o desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos, este artigo apresenta um relato detalhado sobre a implementação de práticas pedagógicas bem-sucedidas, com estratégias inovadoras, na disciplina de Estratégias de Comunicação no Ensino Técnico. Explora-se, de forma abrangente, a integração efetiva de métodos de ensino contemporâneos, enfatizando como a tecnologia e abordagens colaborativas foram fundamentais para ampliar o aprendizado dos alunos.

A educação é um processo dinâmico que vai além da transmissão de informações. Com base nos pilares propostos por Delors et al. (1998) - "aprender a aprender", "aprender a fazer", "aprender a conviver" e "aprender a ser" -, este artigo busca explorar experiências práticas na disciplina de Estratégias de Comunicação. Especificamente, o foco recai sobre a reflexão das práticas experimentadas em três turmas do curso Técnico de Administração, realizadas entre os meses de junho e julho de 2023, na unidade de Canoas – Rio Grande do Sul, utilizando como base o Plano de Ensino da disciplina.

A comunicação é essencial para a vida em sociedade e representa um processo complexo de troca de informações entre indivíduos, abrangendo diferentes formas de expressão, como escrita, fala, meios de comunicação, expressões corporais e uso de tecnologia. No contexto do ensino técnico, onde conceitos complexos e práticos são compartilhados, a comunicação eficaz se torna uma ferramenta indispensável para o aprendizado e, posteriormente, para o ambiente profissional.

Este artigo explora estratégias de comunicação para maximizar o aprendizado, evidenciando a importância de uma abordagem interativa, incluindo a promoção de debates, trabalhos em equipe, uso de recursos tecnológicos e *feedback* construtivo. Ao adotar essa abordagem, os autores propõem uma mudança de paradigma,

onde o aluno assume um papel ativo em seu processo de aprendizagem, enquanto o professor atua como mediador, facilitando a construção do conhecimento.

A habilidade de comunicar-se efetivamente não só amplia as competências técnicas, mas também prepara os alunos para desafios futuros no mercado de trabalho. Investir no desenvolvimento dessas habilidades, desde o ensino técnico é um passo fundamental para o sucesso profissional dos alunos em um ambiente altamente competitivo.

O artigo também enfoca o impacto das estratégias de comunicação no desenvolvimento profissional dos alunos, ressaltando que essas habilidades não se limitam à sala de aula, mas têm um papel essencial durante processos de entrevistas de emprego e interações no ambiente corporativo. Ao promover o desenvolvimento dessas habilidades, o ensino técnico visa criar profissionais completos, prontos para enfrentar desafios reais e se destacar em suas áreas de atuação.

Investir no aprimoramento das habilidades de comunicação, desde o ensino técnico representa um investimento no futuro dos alunos, capacitando-os não apenas para suas trajetórias profissionais, mas também para uma participação ativa e efetiva em uma sociedade em constante evolução.

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO TÉCNICO

A comunicação é um processo essencial, no qual informações e entendimento são compartilhados entre indivíduos, como afirmado por Alves (2006, p. 97). É através desse intercâmbio que os seres humanos compartilham uma variedade de informações, tornando a comunicação uma atividade fundamental para a vida em sociedade. Conforme apontado por Ferreira (1993), comunicar envolve a produção e interpretação

de significados, construindo e compartilhando entendimentos mútuos. No entanto, a comunicação requer a compreensão do que está sendo transmitido. Esse processo comunicativo pode ocorrer de diversas formas, incluindo escrita, fala, meios de comunicação como rádio, revista, televisão, expressões corporais e uso de tecnologia.

A comunicação é um dos processos essenciais na experiência humana e na organização social, conforme ressaltado por Chiavenato (2004). Ela representa a troca de informações entre indivíduos, visando tornar comum uma mensagem ou informação. Contudo, a comunicação é muito mais do que apenas transmitir informações; é a chave para construir pontes entre professores e alunos, bem como entre os próprios estudantes. No ambiente dinâmico do ensino técnico, onde conceitos complexos e práticos são compartilhados, a comunicação eficaz se torna uma ferramenta indispensável para o aprendizado. No ambiente profissional, a comunicação é essencial para colaboração, apresentação de projetos e resolução de problemas (Dias, 2013). Da mesma forma, no contexto educacional do ensino técnico, habilidades comunicativas sólidas são fundamentais para o aprendizado eficaz, a interação entre colegas e a compreensão de conceitos complexos. A habilidade de comunicar-se efetivamente é um dos pilares fundamentais para o sucesso nos diversos âmbitos da vida (Delors et al., 1998). A capacidade de transmitir ideias de forma clara, ouvir ativamente e estabelecer conexões significativas é um diferencial valioso em um mundo cada vez mais interconectado.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PARA MAXIMIZAR O APRENDIZADO

A incorporação de estratégias de comunicação no ensino técnico não apenas visa preparar os alunos para o ambiente de trabalho atual, mas também tem o propósito de capacitá-los para enfrentar as demandas de um cenário profissional em constante transformação. A habilidade de se comunicar de forma eficaz não só amplia suas competências técnicas, mas também os torna mais flexíveis e aptos

a lidar com os desafios que o futuro reserva (Polito; Polito, 2021). Os autores justificam que é fundamental implementar estratégias específicas para aprimorar a comunicação no ensino técnico, e incentivar a interação em sala de aula, utilizar recursos visuais e tecnológicos, promover trabalhos em equipe e atividades que estimulem a expressão escrita e oral são algumas das estratégias eficazes para fortalecer a comunicação entre alunos e professores.

Em síntese, a sala de aula é um espaço onde a comunicação verbal, não verbal e escrita são aprimoradas. Os autores Freire e Guimarães (2003) enfatizavam o diálogo como uma ferramenta determinante para o aprendizado. Para ele, a comunicação eficaz entre professores e alunos ocorre por meio do diálogo, onde ambos estão em constante interação, questionamento e reflexão. Ao desenvolver as práticas pedagógicas, os alunos são incentivados a apresentar projetos, colaborar em grupos, redigir relatórios e aprimorar suas habilidades de comunicação oral. Essas práticas não apenas fortalecem o entendimento do conteúdo, mas também preparam os alunos para suas futuras carreiras.

O docente deve incentivar projetos em grupo, debates e apresentações para promover a expressão e interação entre os alunos, utilizar ferramentas tecnológicas, integrar ferramentas digitais e plataformas educacionais para melhorar a comunicação entre alunos e professores, além de dar um *feedback* construtivo. Isso promove um ambiente aberto onde o *feedback* é encorajado, ajudando os alunos a aprimorar suas habilidades de comunicação e o desenvolvimento da comunicação escrita. Além de estimular a redação de relatórios, documentos e apresentações para aprimorar a capacidade de transmitir informações de maneira clara e objetiva (Ramalho et al., 2020). Essa abordagem está alinhada aos quatro pilares da educação propostos por Delors et al (1998) em sua obra “Educação um tesouro a descobrir”: o saber fazer, saber conhecer, saber ser e saber conviver. Os conceitos de fazer e conhecer estão associados ao conhecimento técnico e à teoria,

enquanto ser e conviver estão relacionados à dimensão social, às atitudes e aos valores.

Nessa perspectiva, o aluno assume um papel ativo, tornando-se protagonista do seu processo de aprendizagem, questionador, crítico e reflexivo (Araújo, 2019). O professor, por sua vez, desempenha o papel de mediador nesse processo, facilitando a construção do conhecimento. Dessa forma, compreendendo a aprendizagem como um processo contínuo, o modelo adotado enfatiza a competência, propondo que os conteúdos sejam ferramentas para a ação. Ele busca criar possibilidades para a construção de saberes de maneira articulada e contextualizada, promovendo a interdisciplinaridade e um currículo integrado (Delors et al., 1998).

E por fim, investir no aprimoramento das habilidades de comunicação no ensino técnico representa um passo essencial para o êxito dos futuros profissionais em seus campos de atuação. Essa iniciativa forma a base para uma educação de excelência, capacitando os alunos não apenas para suas trajetórias profissionais, mas também para uma participação dinâmica e impactante em uma sociedade em constante evolução.

Impacto das Estratégias de Comunicação no Desenvolvimento Profissional

No mundo atual, o ensino técnico tem evoluído para além de ser apenas uma fonte de conhecimento técnico especializado. Ele se tornou um pilar essencial na formação de profissionais altamente capacitados (Araújo, 2019). Nesse contexto, as estratégias de comunicação têm um papel central e decisivo no desenvolvimento profissional dos alunos, pois os capacitam não apenas com habilidades técnicas, mas também com as habilidades interpessoais necessárias para prosperar em suas carreiras. Ao integrar a prática de situações do mundo real em suas formações, esses alunos estão mais bem preparados para prosperar em um ambiente profissional exigente e em constante mudança.

Ao estimular o desenvolvimento dessas habilidades, o ensino técnico visa não apenas proporcionar uma educação sólida em termos técnicos, mas também criar profissionais completos, prontos para enfrentar desafios no mercado de trabalho. Os alunos que adquirem competências de comunicação eficazes estarão mais preparados para colaborar, liderar e se destacar em suas respectivas áreas.

No cenário contemporâneo, onde a competição por oportunidades profissionais é acirrada, a comunicação se destaca como um fator crítico para o sucesso dos profissionais. Essa premissa é especialmente relevante durante processos de entrevistas de emprego e interações no ambiente corporativo (Alves, 2003). O ensino técnico, ao priorizar o desenvolvimento das habilidades de comunicação, desempenha um papel essencial ao capacitar os alunos para expressarem suas competências técnicas, experiências e metas profissionais de forma clara, persuasiva e impactante.

Os benefícios dessas estratégias de ensino não se limitam à sala de aula. Os alunos formados em ensino técnico que dominam habilidades de comunicação são mais propensos a se destacarem em entrevistas de emprego, a se integrarem de maneira mais eficaz em ambientes de trabalho e a avançarem em suas carreiras de forma mais rápida e eficiente (Dias, 2013).

METODOLOGIA

O estudo em questão representa um relato de experiência que adota uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Foi conduzido com alunos matriculados em uma instituição educacional situada em Canoas, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Este

projeto teve a supervisão de duas professoras, cada uma orientando as turmas A e B, respectivamente. Seu objetivo principal consiste em explorar estratégias de comunicação em ambiente escolar de maneira mais lúdica e prática, com a intenção de fomentar o desenvolvimento da criatividade, da comunicação, do engajamento dos alunos e de promover o trabalho em equipe.

A proposta buscou ir além do modelo tradicional de ensino, introduzindo métodos que incentivaram a participação ativa dos estudantes no processo educacional. Por meio de estratégias mais dinâmicas e interativas, pretendeu-se aprimorar não apenas as habilidades de comunicação oral e escrita, mas também o estímulo à expressão criativa, a interação entre os alunos e a colaboração mútua. A ideia era criar um ambiente que propiciasse o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais, como a capacidade de se expressar, ouvir ativamente, trabalhar em equipe e resolver problemas de forma coletiva. A inovação e ludicidade no processo educacional visam ampliar o interesse e o engajamento dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e agradável. Este estudo visa, portanto, explorar novas perspectivas de ensino, priorizando uma abordagem mais dinâmica e envolvente para o processo de aprendizagem.

Na turma A, a faixa etária variou entre 16 e 50 anos. Por outro lado, na turma B, a faixa etária era entre 19 e 45 anos. Ambos os grupos apresentaram um perfil mais dinâmico e interativo, demonstrando maior receptividade a abordagens educacionais que envolviam atividades práticas, interações mais intensas entre os colegas e com os professores. Geralmente, esses alunos estão mais abertos à experimentação de novos métodos de ensino, mostrando-se mais participativos e engajados em propostas que estimulem a criatividade e a interação durante as atividades em sala de aula.

Neste sentido, as professoras propuseram aos alunos e alunas uma feira alusiva às estratégias de comunicação, as quais foram divididos em equipes, e para cada equipe foi sorteado uma

temática das inúmeras contempladas na disciplina Estratégias de Comunicação. Os temas sorteados foram: comunicação social e fala interna, considerando as diversas ciências voltadas à comunicação, como publicidade, jornalismo, etc, e fala interna como algo que praticamos cotidianamente, ao falarmos mentalmente conosco; gestão do tempo, trazendo sua importância frente às demandas assumidas pelos indivíduos; técnicas de memorização, considerando que as pessoas tendem e em algumas ocasiões se faz necessário memorizar informações, fatos e dados; redes sociais, considerando sua relevância nos contextos pessoal e profissional; elementos da comunicação, com vistas à compreensão dos tradicionais elementos, canais e ruídos de comunicação; comunicação formal e informal, dando ênfase à forma como os indivíduos se comunicam e às devidas adequações conforme o ambiente; *endomarketing* como um processo de comunicação interna nas empresas, destinadas a manter conexão entre as pessoas e as ações organizacionais; etiqueta e Netiqueta, considerando que as relações nas redes sociais e profissionais requerem condutas e posicionamentos éticos e adequados; e por fim comunicação não violenta, como forma de respeitar opiniões e ao dar *feedback* fazê-lo de maneira que não vá agredir as partes envolvidas.

Coube às equipes de estudantes desenvolverem de forma autônoma, sob a supervisão das professoras, estratégias de comunicação pertinentes para sua temática, em cada encontro presencial, para serem apresentadas em *stands* na Feira Comunica! ocorrida nos corredores da instituição de ensino, ao final da disciplina que teve a duração de dez encontros presenciais.

Sendo que, num primeiro momento foi designado às equipes que elaborassem um convite para enviar a sua *network* (familiares e amigos, em especial), divulgando o evento e solicitando como ingresso um alimento não perecível, para fins de doação a uma instituição de caridade local.

RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

Quanto aos resultados e análises de dados, temos que os estudantes construíram estratégias de comunicação, a partir das diretrizes fornecidas pelas professoras. Portanto, os resultados das construções práticas ficaram visíveis no evento Feira Comunica! contempladas por interações com o público externo, da comunidade. Cada equipe elaborou as seguintes estratégias:

Quadro 1 –Temáticas e estratégias para a Feira

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS
Comunicação social e fala interna	Maquete com profissões voltadas à comunicação social e fala interna, com QR CODE para que os visitantes pudessem explorar mais sobre os temas.
Gestão do tempo	Cartazes, jogos, roleta interativa, testes e dinâmicas com os visitantes do <i>stand</i> .
Redes sociais (ferramentas da comunicação)	Cartazes, dinâmicas interativas, totem de mesas alusivos às principais redes sociais.
Elementos da comunicação	Atividades interativas com os visitantes, alusivas aos elementos e ruídos da comunicação.
Comunicação formal e informal	Jogos de perguntas e respostas pertinentes à linguagem formal e informal presentes na comunicação. Jogos de memorização.
Endomarketing	Uso de murais, intranet e diálogos com os visitantes do <i>stand</i> .
Etiqueta e Netiqueta	Jogos, testes e simulações interativas.
Comunicação Não Violenta (CNV)	Teatro contextualizando um ambiente profissional hostil entre líder e liderado.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

As equipes montaram os *stands*, alocando suas temáticas e estratégias, recepcionando o público, explicando o contexto através das interações planejadas e, coletando os donativos. Dentre as temáticas e respectivas estratégias evidenciadas, estão, por exemplo, maquetes com profissões voltadas à comunicação social e fala interna.

Figura 1 - Comunicação social e fala interna (maquetes com profissões)



Fonte: autoras (2024)

Assim como equipes que desenvolveram junto ao público, expondo em seus *stands* jogos de memorização, alusivos à temática comunicação formal e informal.

Figura 2 - Comunicação formal e informal (jogos de memorização)



Fonte: autoras (2024)

Os visitantes da Feira Comunica foram agraciados, também, pela interatividade com estratégias voltadas à gestão do tempo (roleta interativa, testes e dinâmicas).

Figura 3 - Gestão do tempo (interatividade)



Fonte: autoras (2024)

E, ainda, foram elaboradas estratégias voltadas às temáticas de redes sociais (cartazes, dinâmicas interativas) e etiqueta profissional/netiqueta (jogos e testes).

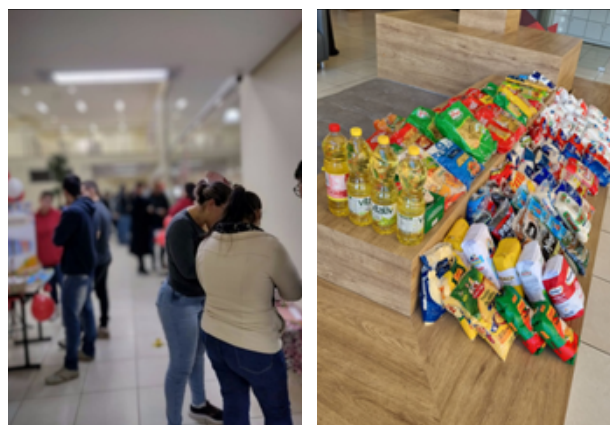
Figura 4 - Redes sociais e etiqueta/netiqueta (interatividade)



Fonte: autoras (2024)

Sob a perspectiva da análise dos dados, os *feedbacks* foram positivos, o qual os convidados e os próprios estudantes se mostraram satisfeitos e sentiram que na Feira Comunica! consolidou-se o ensino-aprendizado e atendeu ao propósito do planejamento de cunho prático pensado pelas professoras e receptividade dos alunos e alunas à ideia, as quais prontamente se envolveram nas construções, bem como tiveram a oportunidade de participar de uma ação social, através dos donativos, os quais foram arrecadados cento e dezesete quilos de alimentos, doados a uma instituição de caridade local, com atendimento à menores em situação de vulnerabilidade.

Figura 5 – Visitantes e donativos da Feira Comunica!



Fonte: autoras (2024)

Os estudantes foram protagonistas de sua aprendizagem nesta disciplina de estratégias de comunicação, agindo de forma autônoma, embora com a supervisão das professoras e, através do cumprimento de regras na Feira, como: todos os alunos e alunas deveriam participar, cada estudante deveria convidar um visitante, pelo menos; as equipes deveriam se manter nos seus *stands* e revezar visitas aos demais *stands*; a responsabilidade da montagem, de manter organizado e desmontar seu *stand* ficou sob responsabilidade das equipes; estudantes (opcional) e convidado(a)s deveriam

trazer um alimento não perecível. E, por fim que se comunicassem assertivamente com todos os visitantes.

Além disso, a instituição de ensino deseja institucionalizar essa prática, de forma que quando a disciplina voltar à grade de oferta, a Feira Comunica! seja disseminada em todas as unidades da instituição, ou seja, praticada pelos demais professores e professoras, junto aos seus alunos e alunas.

CONCLUSÃO

A comunicação no ensino técnico desempenha um papel vital na formação de profissionais completos. Além de oferecer conhecimento técnico, é essencial que as instituições de ensino promovam um ambiente que valorize e aprimore as habilidades de comunicação dos alunos. Essa abordagem holística não apenas prepara os estudantes para o mercado de trabalho, mas também contribui para o desenvolvimento pessoal, promovendo a confiança e a capacidade de colaborar de maneira eficaz em qualquer ambiente profissional.

A comunicação eficaz no ensino técnico é uma ferramenta poderosa para a construção do conhecimento, interação e preparação para o mercado de trabalho. Reconhecer e promover a importância dessa habilidade no ambiente educacional é fundamental para formar profissionais completos e bem-preparados para os desafios futuros.

Portanto, investir no desenvolvimento dessas habilidades desde o ensino técnico é um passo decisivo para o futuro brilhante e bem-sucedido dos alunos nesse cenário altamente competitivo.

Por fim, o ensino técnico que incorpora estratégias de comunicação proporciona aos alunos um diferencial valioso no mercado

de trabalho. Ao capacitá-los não apenas com habilidades técnicas, mas também com a capacidade de se comunicar de maneira clara e impactante, essa abordagem educacional os prepara para enfrentar os desafios profissionais com confiança e competência. Ao integrar a prática de situações do mundo real em suas formações, esses alunos estão mais bem preparados para prosperar em um ambiente profissional exigente e em constante mudança.

Ressalta-se que o planejamento desta disciplina de Estratégias de Comunicação, oportunizou aos estudantes do ensino técnico aliar a teoria à prática, agindo de forma autônoma e com protagonismo em seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lyan. Aprendizagem em rede e formação docente: trilhando caminhos para a autonomia, a colaboração e a cooperação. In: Veiga, Ilma Passos A.; D'Ávila, C. (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003, p. 146-159.

ARAÚJO, Marina Martins. **Mídias digitais, alunos reais: o uso de tecnologias digitais para o protagonismo na produção textual no ensino médio**. 2019. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DIAS, Carlos Antônio. **Tecnologias e novos modos de comunicação. A (re)invenção do conhecimento no ciberespaço na percepção dos docentes imigrantes digitais de uma universidade pública**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem. UENF, 2013.

DELORS, Jacques. Eufrásio, José Carlos Tunas. Carneiro, Roberto. Educação um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

FERREIRA, Roberto Martins. **Sociologia da Educação**, 1ª Edição, São Paulo, Moderna, 1993.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre educação. Diálogos**. Volume 2. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

POLITO, Reinaldo; POLITO, Rachel. **Os segredos da boa comunicação no mundo corporativo**. Editora Benvirá, 2021.

RAMALHO, Henrique. ROCHA João. LOPES, Alexandra. **Interações aluno-professor: percepções sobre o feedback pedagógico**. Psicologia em Pesquisa. vol.14 no.1 Juiz de Fora jan. /abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2020.v14.29010>.

MENSAGEM AOS PROFESSORES

Aos professores com carinho...

Meus queridos e queridas,

Espero deixar-lhes uma mensagem que lhes fale ao coração, baseada na minha vivência de longos anos em educação.

Vocês são grandes e, como diretora de unidade escolar, vivenciei em várias ocasiões as boas práticas realizadas por este corpo docente.

Com certeza, todos deram o seu melhor e extraíram grandes relíquias de seus alunos, pois, acima de tudo, procuram conhecê-los para que não fossem apenas mais um número na sala de aula, os trataram como seres humanos complexos e diferentes entre si. Respeitando suas particularidades, criaram memórias, transmitiram experiências e transformaram suas realidades através de uma educação humanizada baseada na afetividade.

Aproveito este momento para trazer-lhes uma pequena reflexão sobre o fazer pedagógico. Creio que nosso trabalho, em sua essência, trata-se de renascer, conhecer e sensibilizar-se cotidianamente. Nunca se ouviu falar de alguém que nasceu professor ou professora, mas sim tornou-se um.

Logo, vocês merecem todos os aplausos pelo trabalho docente de excelência realizado.

Me arrisco a dizer que esta inovação de práticas pedagógicas na escola técnica seja uma dessas raríssimas experiências de mudanças significativas na dinâmica e no processo educacional

das escolas, onde, juntos, escrevemos uma nova história. Assim disse Paulo Freire: "Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde..."

Aprendemos na prática, no cotidiano, na sala de aula, no fazer do dia a dia. É essa prática, embasada pela teoria, que nos leva à frente e forma o fazer pedagógico. São os alunos que nos formam professores, suas ações, seus conhecimentos, seus cuidados e carinhos. Mas, acima de tudo, a nossa vontade, o nosso olhar investigativo, buscando sempre dar o nosso "melhor", é o que nos mostra o caminho a seguir.

Então, ser professor nasce de um contínuo processo de renascimento diário da prática, pois em uma sala de aula, mais do que a transmissão de conteúdo, fala-se sobre a vida, sentimentos e vivências.

Sigam nesta nova perspectiva, onde professores e alunos se conhecem e não são estranhos entre si. Que todo o conhecimento compartilhado seja recheado de carinho, entusiasmo e repleto pela intenção de transformação de mente e coração.

Que esta reflexão fale aos corações destes grandes professores que fazem a mudança dentro de seu espaço escolar, criando um novo recomeço dentro deste grande universo de transformações voltados em sua essência ao mercado de trabalho e em nossas escolas técnicas.

Márcia Masiel Schneider

SOBRE OS AUTORES

Daniela Belolli Monticelli

Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Cnec Gravataí (2013), MBA em Controladoria e Finanças pela Unisinos (2015), Especialista em Docência no Ensino Superior pela Uniasselvi (2017), MBA em Coaching pela Uniasselvi (2018).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9127462061769712>

E-mail: danielabmonticelli@gmail.com

Daniela Tavares

Administradora de empresas, docente e doutoranda em Ciência da Educação, com especialização em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho, em Braga, Portugal. Possui especialização em Gestão Integrada do Capital Intelectual pela Faculdade Senac de Pelotas, RS, e é pós-graduada em MBA em Gestão de Projetos pela Faculdade Anhanguera de Pelotas, RS. Além disso, tem especialização em Gestão e Docência no Ensino Superior pela Universidade Luterana do Brasil. Pesquisa temas como Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, Formação de Professores, Metodologias Ativas, Empreendedorismo e Inovação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3629503700278040>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7495-5833>

E-mail: danielatavares.2021@gmail.com

Denise Krever Vieira

Graduanda em Administração pela Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB, Graduada em Direito pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA (1999), Especialista e Tecnologia de Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal pela Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB (2010); Especialista em Planejamento Educacional e Docência do Ensino Superior- ESAB (2015); Professional Coach Certification- PCC- Life Coaching- pela Sociedade Latino Americana de Coaching – SLAC (2022), Analista Comportamental DISC pela Sociedade Latino Americana de Coaching – SLAC (2022).

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9930719136160261>

E-mail: denisekveira@hotmail.com

Diana Schneider Gottschalck

É doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale, com foco em Linguagens e Tecnologias. Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale) e em Ciências da Educação com ênfase em Tecnologia Educativa (Universidade do Minho, Portugal). Graduada em Ciências Contábeis (Feevale) e possui diversas especializações, incluindo MBA Executivo Internacional em Gestão Empresarial (FGV) e Inteligência Empresarial (FGV). Atualmente, é professora na Educação Profissional, nos cursos técnicos de Gestão e Negócios, e atua como formadora de professores no Instituto Sesi. Também é voluntária no projeto Residências de Aprendizagem Criativa como Impulsionadora, revisora de periódicos. Tem grande experiência na área da educação, é pesquisadora nas áreas de tecnologias na educação, formação de professores e práticas educativas inovadoras, Diversidade e Inclusão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5282797727584490>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1877-2215>

E-mail: dianaschneider2016@gmail.com

Erico Aurélio Abreu Cardozo

Érico Aurélio Abreu Cardozo possui doutorado em Administração com ênfase em Gestão de Operações e Logística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e mestrado em Administração com ênfase em Gestão Organizacional pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atualmente, é professor e pesquisador em gestão de operações, análise de negócios e comportamento do consumidor. É autor de vários artigos sobre modelos de maturidade, análise de negócios e comportamento do consumidor, e atua como revisor em diversas revistas acadêmicas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6857456429716800>

ORCID: [0000-0002-5100-5464](https://orcid.org/0000-0002-5100-5464)

E-mail: erico.cardozo@gmail.com

Felipe Baptista de Leão

Mestre em Avaliação de Impactos Ambientais, MBA em Gestão de Pessoas, especialização em Gestão da Qualidade para o Meio Ambiente, especialização em Docência Superior, graduação em Administração e formação técnica em Contabilidade.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0571947796210646>

ORCID: 0000-0003-1876-4984

E-mail: felipeleao@gmail.com

Fernanda Fraporti

Professora e contadora

Pós graduação em Formação Pedagógica de Professores, Pós graduada em Finanças e Gestão Empresarial e Graduação em Ciências Contábeis.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2696474045868515>

E-mail: fernandafraporti83@gmail.com e

fernanda.fraporti@qi.edu.br

Giselly Santos Mendes

Mestra em Qualidade Ambiental, Graduação em Administração e Tecnóloga em Polímeros.

Lattes: lattes.cnpq.br/2352754615718419

ORCID: 0009-0007-2915-5267

E-mail: gisellysm7@gmail.com

Sandro Fabiano Porto Teixeira

Formado em Comercio Exterior, Especialista em Marketing Digital e Metodologias em EAD, durante a vida profissional, passou por diversos setores, comercial, financeiro e marketing dentro dos ramos da Indústria, Comércio e Serviços experiências essas que hoje contribuem no ambiente de sala de aula somados aos mais de 10 anos no ambiente educacional.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3603355199976066>

E-mail: sandroportoteixeira@gmail.com

Vanessa Corrêa Fuzina

Especialista em Docência no Ensino Superior, MBA em Finanças Corporativas, MBA em Gestão Empresarial e Graduação em Administração, profissional com experiência em rotinas financeiras, tesouraria, planejamento financeiro, vendas de imóveis e atendimento ao cliente.

CRA RS: 038102

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2012061827098242>

ORCID: 0009-0009-5846-1137

E-mail: vanessafuzina@gmail.com

Zeni Terezinha Gonçalves Pereira

Docente e Mestra em Educação (UNILASALLE), Coordenadora Técnica Eixo Gestão e Negócios. Pós-graduada em Gestão de Operações Logísticas (UNIASSELVI) Gestão de Pessoas e Negócios; Especialização em Formação de Professores. Possui graduação em Administração de Empresas pela Faculdade Porto-Alegrense. Conteudista disciplinas Plano de Negócios e de Gestão de Pessoas e demais cursos do Eixo Gestão e Negócios. Conteudista Ensino Superior Gestão Pública. Atuou como Professora no Ensino Superior (ULBRA); e Dom Bosco. Pesquisa temas como estudos de gênero, formação de professores e metodologias ativas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2203153097505411>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2773-5405>

E-mail: ztgpereira@gmail.com

Zelda Santos da Silva

Empreendedora e professora. Pós-graduação em Formação Pedagógica de Professores, Graduação em Contabilidade e técnico em administração.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7657863150173731>

E-mail: zssempreendimento@gmail.com e

zelda@fomenttar.com.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

abordagem prática 51, 66, 110, 111, 112
abordagem qualitativa 14, 35, 48, 151
administração 16, 17, 32, 52, 53, 77, 98, 113, 131, 166
ambiente de trabalho 30, 46, 67, 96, 126, 127, 128, 137, 138, 148
ambiente escolar 14, 30, 32, 34, 41, 65, 152
ambiente profissional 41, 46, 69, 125, 127, 131, 132, 139, 144, 146, 148, 150, 154, 158, 159
aprendizagem 13, 14, 15, 16, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 32, 35, 38, 43, 45, 46, 54, 55, 60, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 87, 88, 92, 93, 94, 101, 102, 108, 112, 117, 122, 133, 147, 150, 152, 157
aprendizagem ativa 69, 72, 80
aprendizagem criativa 14, 15, 16, 19, 20, 27, 28
aprendizagem significativa 117, 122
atuação profissional 45, 46, 53

C

colaboração 10, 32, 35, 65, 66, 74, 76, 78, 87, 93, 100, 148, 152, 159
competências 13, 16, 27, 28, 61, 66, 67, 70, 71, 96, 111, 112, 123, 147, 148, 151, 152
competitividade 118, 130, 132
comunidade escolar 30, 33, 42, 58, 61, 62, 63, 65
contemporâneo 18, 86, 94, 96, 112, 151
conteúdo curricular 26, 27, 37, 40
corporativo 22, 69, 105, 111, 147, 151, 160
criatividade 15, 16, 28, 31, 36, 38, 42, 58, 60, 61, 64, 66, 72, 74, 93, 102, 122, 136, 140, 141, 152
cultura organizacional 84, 86

D

desempenho 18, 75, 76, 78, 79, 91, 92, 95, 96, 114
diversidade 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 61, 64, 75, 93, 101, 102, 103, 106, 108, 142, 143, 144

diversidade organizacional 31, 34, 42, 101, 102
docente 33, 35, 45, 46, 47, 54, 55, 77, 80, 122, 149, 159, 161, 163

E

economia 58, 59
EduQuestRS 68, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80
empreendedor 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66
empreendedorismo 58, 59, 60, 61, 64, 65
engajamento 25, 71, 75, 77, 78, 79, 80, 152
ensino 10, 11, 18, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 42, 43, 45, 46, 47, 54, 55, 56, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 96, 97, 101, 102, 103, 112, 117, 119, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 158, 159
ensino-aprendizagem 30, 38, 43, 45, 46, 54, 55, 69, 71, 72
ensino técnico 18, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 42, 66, 69, 70, 79, 81, 84, 85, 87, 88, 96, 97, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 158, 159
equipe 32, 66, 72, 76, 77, 78, 79, 86, 91, 100, 104, 105, 111, 117, 146, 149, 152, 154
espírito empreendedor 60, 61, 65, 66
estratégia pedagógica 45, 53, 58, 72
estratégias de comunicação 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 157, 158
estratégias de ensino 33, 78, 151
experiência 15, 16, 33, 35, 50, 52, 54, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 85, 94, 96, 97, 100, 108, 112, 136, 142, 143, 144, 148, 151, 164, 166

F

ferramentas digitais 127, 149
financeiro 114, 165, 166
fluxograma 17, 110, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 123
formação profissional 77, 84, 109
formação técnica 55, 165
futuros profissionais 52, 54, 55, 150

G

gamificação 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80

gestão 10, 48, 63, 84, 89, 92, 101, 102, 103, 112, 114, 115, 131, 153, 156, 164

gestão estratégica 102, 114

H

habilidades práticas 13, 54, 67, 88

I

inclusão 20, 26, 27, 32, 33, 35, 41, 102, 106, 108

inovação 14, 31, 59, 61, 66, 69, 111, 142, 144, 152, 161

integração 27, 47, 51, 52, 54, 63, 65, 85, 92, 96, 97, 111, 122, 123, 146

inteligência emocional 28, 85, 98

interdisciplinar 66, 112, 120, 122

L

líder 86, 89, 90, 91, 98, 114, 154

liderança 26, 27, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 96, 97

linguagem 53, 124, 129, 136, 142, 154

livros 48, 122, 126

ludicidade 38, 152

M

mercado 11, 13, 23, 28, 30, 32, 34, 41, 45, 47, 53, 54, 60, 67, 88, 91, 95, 96, 97, 102, 105, 114, 118, 125, 147, 151, 158, 162

mercado de trabalho 11, 13, 28, 30, 32, 34, 41, 45, 47, 53, 54, 67, 91, 95, 96, 97, 102, 105, 147, 151, 158, 162

metodologia ativa 72, 87

N

negócio 45, 59, 67, 114, 115

O

organizacional 17, 18, 20, 31, 34, 42, 46, 51, 55, 84, 86, 101, 102, 112, 117, 122, 125, 133, 136

organizações industriais 49, 50

OSM 16, 17, 18, 28

P

pensamento crítico 26, 27, 28, 33, 66, 74, 76, 88

pensar brincando 15, 19

práticas pedagógicas 97, 146, 149, 161

processo educacional 14, 33, 34, 42, 69, 72, 122, 152, 161

Q

qualificação 11, 54, 125

R

Recursos Humanos 14, 18, 27, 74, 76

resolução de problemas 16, 31, 34, 73, 76, 77, 85, 87, 88, 148

riqueza 30, 34, 58

rotinas administrativas 110, 111, 115, 118

S

sala de aula 10, 13, 14, 23, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 66, 71, 73, 74, 77, 78, 87, 95, 96, 108, 118, 123, 128, 147, 149, 151, 152, 161, 162, 165

socialização 15, 26, 39, 40

sucesso 58, 60, 61, 64, 65, 66, 74, 95, 96, 98, 100, 115, 141, 147, 148, 151

T

tecnologia 19, 23, 25, 26, 38, 40, 90, 93, 94, 95, 111, 129, 146, 148

V

vida profissional 47, 54, 127, 165

visita técnica 45, 46, 47, 53, 54, 55, 56

www.PIMENTACULTURAL.com

A ARTE DE ENSINAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Inovação e Criatividade
para Potencializar
o Aprendizado dos Estudantes